

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Mariana Tramontini Grams

A proteção constitucional ao Ambiente e às Condições de Trabalho no contexto das produções científicas em Saúde do Trabalhador: fatores de riscos e agravos.

Rio de Janeiro

2018

Mariana Tramontini Grams

A proteção constitucional ao Ambiente e às Condições de Trabalho no contexto das produções científicas em Saúde do Trabalhador: fatores de riscos e agravos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Pública. Área de concentração: Saúde do Trabalhador

Orientador: Prof. Dr. Aldo Pacheco Ferreira

Rio de Janeiro

2018

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

G747p Grams, Mariana Tramontini.
A proteção constitucional ao ambiente e às condições de trabalho no contexto das produções científicas em saúde do trabalhador: fatores de riscos e agravos. / Mariana Tramontini Grams. -- 2018.
148 f. ; il. color. ; graf.

Orientador: Aldo Pacheco Ferreira.
Dissertação (mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2018.

1. Condições de Trabalho. 2. Ambiente de Trabalho. 3. Saúde do Trabalhador. 4. Legislação Ambiental. 5. Fatores de Risco. I. Título.

CDD – 22.ed. – 363.11

Mariana Tramontini Grams

A proteção constitucional ao Ambiente e às Condições de Trabalho no contexto das produções científicas em Saúde do Trabalhador: fatores de riscos e agravos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Pública. Área de concentração: Saúde do Trabalhador

Aprovada em: 27 de fevereiro de 2018.

Banca Examinadora

Prof^ª. Dra. Marluce Rodrigues Godinho
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Renato José Bonfatti
Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Prof. Dr. Aldo Pacheco Ferreira (Orientador)
Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Rio de Janeiro

2018

Dedico este trabalho ao Rogério, Juliana e Bruno que foram os responsáveis pela minha calma frente às dificuldades encontradas no percurso.

AGRADECIMENTOS

À minha família que me apoiou e ajudou durante todo o curso nos momentos em que mais precisei. Em especial minha mãe que mandou do Rio Grande do Sul sua biblioteca de quando lecionava a disciplina de Saúde Pública na Unisinos. Foi uma motivação enorme saber que eu estava realizando seu sonho de ter entrado na FIOCRUZ.

Aos meus dois pequenos, Juliana e Bruno, que sempre me estimulam, principalmente, pelo caminho que sinto que tenho que percorrer para chegar perto das expectativas que depositam em mim. Eles sempre serão minha referência.

Um agradecimento especial para o meu marido, Rogério, que sempre acreditou em mim, que contribuiu com seu apoio para o desenvolvimento deste trabalho e que compartilhou comigo este percurso de novas descobertas.

Meu muito obrigado ao meu orientador, Aldo, que não duvidou da contribuição do meu tema para a área da Saúde do Trabalhador e não mediu esforços para orientar um assunto que lhe tirava da zona de conforto. Admiro sua serenidade e dedicação com o trabalho, mas, principalmente, sua inquietude na busca de novos caminhos e conhecimentos.

A todos professores e funcionários que abrilhantaram minha formação com seus conhecimentos, conflitos e utopias o meu muito obrigado também. Sinto que o chão em que piso não é mais o mesmo após ter passado pela FIOCRUZ.

Aos meus colegas de turma, com tantos aprendi e dividi boas experiências. Vivemos momentos de alegria e de conquista, mas também tiveram os tristes. Valeu a pena!

“DAS UTOPIAS

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!”

Mario Quintana, Espelho Mágico, 2005.

RESUMO

Os fatores de risco advindos do ambiente e das condições de trabalho no Brasil são responsáveis por agravos que, além do seu expressivo impacto econômico, repercutem nos aspectos sociais, individuais e familiares da população. Apesar da proteção constitucional já existente e da atuação conjunta de diversos segmentos dos serviços públicos e da sociedade civil ainda é necessária a busca por formas efetivas de enfrentamento dos agravos. Trata-se, portanto, de importante problema de saúde pública com grande dificuldade de atuação, uma vez que o real impacto do trabalho sobre a saúde não costuma ser informado. A presente dissertação tem como objetivo apresentar uma revisão sobre as produções científicas em Saúde do Trabalhador que discutem os fatores de risco e agravos advindos do ambiente e das condições de trabalho e sua proteção constitucional. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nacional mediante busca nas bases de dados da Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde Lilacs, Medline e BDENF e Pubmed. Foram selecionados 250 artigos, teses, monografias e documentos que versavam sobre um ambiente de trabalho de categorias de trabalhadores após a exclusão de pesquisas que não permitiram estabelecer uma associação entre o meio e uma profissão, bem como os estudos que não possuíam como área temática a Saúde Pública ou a Saúde do Trabalhador. A análise dos principais resultados dos estudos destacou as associações ao risco do trabalho, acidentes e doenças ocupacionais. Diante dos resultados obtidos, é possível verificar a necessidade de estudos sobre profissões ainda invisíveis, além da necessária compreensão de todos os fatores que interferem no meio ambiente de trabalho, rompendo com padrões clássicos da segurança e higiene no trabalho.

Palavras - Chave: Condições de Trabalho, Ambiente de Trabalho, Saúde do Trabalhador e Direito Ambiental do Trabalho.

ABSTRACT

The risk factors arising from the environment and working conditions in Brazil are responsible for aggravations that, in addition to their significant economic impact, have repercussions on the social, individual and family aspects of the population. Despite constitutional protection and joint action of several segments of public services and civil society it is still necessary to search for effective ways of coping with health problems. This is, therefore, an important public health problem with great difficulty in acting, since the real impact of work on health is not informed. The present dissertation aims to present a review on the scientific productions in Worker's Health that discuss the risk factors and injuries arising from the environment and working conditions and their constitutional protection. A review of the national literature was carried out by searching the Scielo, Virtual Health Library Lilacs, Medline and BDENF and Pubmed databases. It was selected 250 articles, theses, monographs and documents that deal with a working environment of categories of workers after the exclusion of researches that did not allow to establish an association between the environment and a profession, as well as the studies that did not have as subject Public Health or Worker's Health. The analysis of the main results of the studies highlighted the associations to work risk, accidents and occupational diseases. Given the results obtained, it is possible to verify the need for studies on still invisible professions, besides the need to understand all the factors that interfere in the work environment, breaking with classic standarts of safety and hygiene at work.

Keywords: Working Conditions, Work Environment, Worker 's Health and Environmental Labor Law

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF	Constituição Federal
CNST	Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador
CNS	Conferência Nacional da Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MOI	Movimento Operário Italiano
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NR	Norma Regulamentadora
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	JUSTIFICATIVA	17
4	PERGUNTA CONDUTORA	20
5	A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E SAÚDE	21
5.1	PROCESSO DE TRABALHO EM TRANSFORMAÇÃO	21
5.2	SURGIMENTO DA PROTEÇÃO ÀS CONDIÇÕES E AO AMBIENTE DE TRABALHO	24
6	A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	29
6.1	O CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL	31
6.2	A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL	34
6.2.1	Fatores de Risco advindos das Condições e dos Ambientes de trabalho	37
6.2.2	Agravos advindos das Condições e dos Ambientes de trabalho	39
7	VISÃO GLOBAL E INTEGRATIVA DO MEIO AMBIENTE	43
7.1	ASPECTOS HISTÓRICOS DA PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	43
7.2	DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	45
7.3	OS ELEMENTOS DO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DE TRABALHO	48
8	A PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL AO AMBIENTE E ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO	51
8.1	O SURGIMENTO DAS DIRETRIZES CONSTITUCIONAIS DE TUTELA DA SAÚDE DO TRABALHADOR	51
8.2	A CONSTITUIÇÃO COMO TUTELA DO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO	53
9	METODOLOGIA	58
10	RESULTADOS E DISCUSSÃO	62
11	CONCLUSÕES	127

1. INTRODUÇÃO

A saúde pública e saúde do trabalhador necessitam de força para o enfrentamento das desigualdades decorrentes da organização do processo produtivo e tecnológico, que ignoram o ser humano e o meio ambiente. Vivemos hoje com a implementação de uma agenda em que o comportamento competitivo entre os indivíduos, as empresas, as regiões e as nações se acentua. O mercado introduz estratégias de racionalização e redução de custos, com consequências desastrosas na gestão da força de trabalho em busca de uma produção de versatilidade e qualidade que atenda aos mercados cada vez mais saturados.

Apesar da saúde ser uma condição fundamental para a existência da força de trabalho, é negligenciada como objeto do contrato de trabalho. Apesar desta incongruência, a saúde do trabalhador torna-se invisível na relação contratual, perdendo o seu significado como direito humano fundamental (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011).

Dessa forma, a aceleração do processo de globalização e os impactos econômicos, políticos e sociais associam-se a uma política de desmantelamento da ação do Estado nas áreas sociais. Dentro desta perspectiva, o anúncio de um discurso “civilizador” surge com a necessidade de adesão aos novos tempos, o que só tem agravado antigos problemas sociais e dificultado a garantia dos direitos conquistados pelos trabalhadores do século XX (SANTANA; RAMALHO, 2004).

Sabe-se ainda que, em qualquer organização, a eficiência no cumprimento das suas ações cotidianas resulta de vários aspectos, dentre os quais se destaca: a instituição de um ambiente de trabalho em que a integridade física dos funcionários esteja preservada, pela presença de segurança e de salubridade, possibilitando proteção contra os riscos que possam culminar em acidentes trabalhistas ou doenças ocupacionais (ANTUNES, 2007). Tendo em conta este panorama de crise, em que há uma incompatibilidade entre o desenvolvimento econômico capitalista e o desenvolvimento social, na qual passa a imperar a lógica do mercado em detrimento da dignidade da pessoa humana, ressalta-se a importância das ações multidisciplinares com o intuito de promover e proteger a saúde do trabalhador.

Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais no Brasil são agravos que, além do seu expressivo impacto econômico, repercutem nos aspectos sociais, individuais e familiares da população. Constituem-se, portanto, em importante problema de saúde pública conforme previsto na Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90, que inclui a saúde do

trabalhador no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O §3º inciso II da mencionada lei inclui, no âmbito das atribuições da saúde do trabalhador, a participação em estudos, pesquisas e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde, existentes no processo de trabalho (BRASIL, 1990).

Apesar da atuação conjunta de diversos segmentos dos serviços públicos e da sociedade civil, ainda é necessária a busca por formas efetivas para o enfrentamento dos agravos advindos das condições e ambientes de trabalho. Existe uma grande dificuldade de atuação, uma vez que existe encobrimento do real impacto do trabalho sobre a saúde. Uma das consequências deste desconhecimento é a inexistência de respostas organizadas por parte do SUS e do próprio Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em relação à prevenção e controle dos agravos.

Isso ocorre porque não existe no Brasil um sistema de informação que nos permita estimar e acompanhar o real impacto dos agravos advindos da relação de trabalho sobre a saúde da população brasileira. Inexiste um sistema de informação destinado à captação dos acidentes do trabalho sofridos pelos trabalhadores informais, ou seja, ocorridos fora da população previdenciária coberta pelo Seguro de Acidente do Trabalho. Além do sub-registro dessas ocorrências na população coberta pelo seguro-acidente, que somente ocorre em casos de acidentes graves (DIAS et al., 2011).

Além da falta de um sistema de informação eficaz, a relação entre os riscos e as atividades humanas não pode continuar com abordagens simples e fragmentadas. Assim como os processos de trabalho apresentam condições e ambientes cada vez mais complexos, os agravos à saúde dos trabalhadores advêm de fatores de risco igualmente mais complexos. As definições de fatores de riscos unicusais como determinantes das doenças ocupacionais e dos acidentes de trabalho já não são mais sempre determinantes suficientes. Numa análise de riscos profissionais, os fatores técnicos, materiais e humanos se integram (NOUROUDINE, 2004).

Exige-se, portanto, cada vez mais esforço por parte dos atores envolvidos e dos pesquisadores que enfrentam temáticas centradas, de alguma forma, no mundo do trabalho como um caminho necessário e fundamental para a reversão deste panorama. O desenvolvimento econômico não pode pôr em risco a própria sobrevivência da humanidade e do planeta, o que revela a ineficácia dos mecanismos atuais de proteção do Estado. É necessário que se repensem modelos, a partir de uma visão moderna e interdisciplinar (FELICIANO; URIA, 2015).

O conhecimento dos fatores de risco num ambiente técnico, material e social auxilia na antecipação das determinantes dos agravos como acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. A tendência é a busca pela elaboração de dispositivos técnicos, materiais e organizacionais que supostamente visam evitar o perigo ou acidente como forma de prevenção. Uma causa bem definida direciona a uma melhor determinação dos meios capazes de impedir o efeito nocivo (NOUROUDINE, 2004).

Em busca de articular o enfrentamento dessas práticas por uma atuação conjunta, esta dissertação visa apresentar de que forma os fatores de riscos e agravos advindos dos ambientes e das condições de trabalho são enfatizados nos trabalhos científicos que versam sobre a saúde do trabalhador como forma de complementar as informações e direcionar novos caminhos acadêmicos.

Visa, ainda, reforçar a utilização da nomenclatura “meio ambiente de trabalho” como maneira de aproximação dos aspectos que envolvem os riscos e os agravos do trabalho com os aspectos do meio ambiente geral em busca de melhor proteger os trabalhadores. Com efeito, é relevante que seja estabelecida uma conexão dos temas no campo da saúde do trabalhador, área da Saúde Pública em que a proposta está inserida, a fim de estabelecer um perfil da produção científica para melhor visualizar os agravos advindos do ambiente e das condições de trabalho, em busca de garantia mais efetiva da dignidade humana do trabalhador.

A aproximação de diferentes áreas de conhecimento em benefício da proteção à saúde do trabalhador representa importante avanço. Ressalta-se, fundamentalmente, que no âmbito de pesquisa da área de Saúde Pública, que na busca de ampla abordagem quando se trata de riscos e agravos advindos do “ambiente de trabalho”, deve-se ter igualmente em tela a referência às “condições de trabalho” uma vez que ambas as nomenclaturas são utilizadas nas legislações que tratam sobre o tema.

Conforme previsão estabelecida pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), as condições de trabalho representam “fatores físicos, sociais e administrativos que afetam o ambiente de trabalho”; já o descritor ambiente de trabalho inclui características como a qualidade do ar, temperatura e fatores externos ao corpo humano (DeCS, 2017).

Com o objetivo de alcançar uma maior proteção ao trabalhador, surge uma aproximação ou reconhecimento do meio ambiente de trabalho como parte integrante do conceito geral de meio ambiente por alguns autores (SADY, 2000; SANTOS, 2010; MELO, 2013; ROCHA, 2013; PADILHA, 2017; PINTO, 2017). Encontra-se, desta forma,

princípios, definições e um arcabouço jurídico na defesa da tutela do meio ambiente de trabalho saudável, equilibrado e seguro.

Assim, esta dissertação integra o conceito de “condições de trabalho” e de “ambiente de trabalho”, conforme previsto no DeCS, ao termo “meio ambiente de trabalho” quando for tratar da busca da dignidade do trabalhador formada pelo conjunto de aspectos físicos, sociais e psíquicos como características interdependentes para o bem-estar e desenvolvimento do trabalhador. Ao estabelecer o enfoque do homem como organismo vivo, o ambiente encontra sua definição na forma de tutelar tudo aquilo que o cerca (PADILHA, 2002).

O mundo do trabalho está em constante transformação. Os processos de trabalho são múltiplos e complexos e é necessária a utilização de diversas estratégias metodológicas para a apreensão de tal complexidade. Considerando essa trajetória, busca-se contribuir para o campo da Saúde do Trabalhador, por meio de uma análise crítica sobre a forma com que os trabalhos científicos analisam a questão das condições de trabalho e dos riscos existentes no ambiente do trabalho. Compreende-se, ainda, que o olhar amplo sobre a temática permite não só identificar os avanços e desafios para a produção científica do campo, mas também, contribuir para dar relevância e visibilidade à necessidade de medidas de enfrentamento aos problemas e danos imediatos à saúde dos trabalhadores.

A estrutura da dissertação está dividida em seções, iniciando com a introdução da temática em que a pesquisa se insere. Na segunda seção, são apresentados os objetivos seguidos da pergunta que se pretende responder na terceira seção. Em seguida, busca-se justificar a escolha pelo tema proposto. A quinta seção prossegue com o referencial teórico deste estudo, em que se apresenta uma análise históricoconceitual do processo de trabalho e da sua relação com a saúde. Na primeira subseção discorre-se sobre o processo de trabalho em constante transformação, enquanto que na segunda explicita-se o surgimento da medicina do trabalho e da saúde ocupacional como forma de proteção do ambiente e condições das trabalho.

Na sexta seção destaca-se o surgimento do campo da saúde do trabalhador, especificando o contexto deste no Brasil no segundo subitem. E no terceiro subitem traz os fatores de risco e agravos advindos do ambiente de trabalho, e de que forma as doenças ocupacionais e os acidentes do trabalho são abordados.

A sétima seção reproduz basicamente a regulamentação jurídica, definição e classificação do direito ambiental, assim como o reconhecimento do meio ambiente de trabalho como parte integrante do conceito geral de meio ambiente.

Na oitava seção são apresentadas as diretrizes internacionais de tutela do meio ambiente de trabalho a proteção constitucional. Na sequência, segue a metodologia utilizada, assim como o resultado, discussão e conclusão.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o perfil dos riscos e dos agravos advindos do ambiente e das condições de trabalho no Brasil, através de revisão integrativa de estudos relacionados ao campo da saúde do trabalhador nos últimos 10 anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar as produções científicas sobre ambiente de trabalho, condições de trabalho no campo da saúde do trabalhador com o objetivo de:
 - definir o ambiente de trabalho;
 - definir as condições de trabalho;
 - selecionar os agravos (doenças ocupacionais e acidentes do trabalho) advindos do ambiente e das condições de trabalho; e
 - destacar os fatores de risco que representam o conjunto de agentes capazes de acometer a saúde dos trabalhadores (físicos, químicos, biológicos ou sociais).

3. JUSTIFICATIVA

A temática sobre ambiente de trabalho e as condições em que o processo de trabalho se realiza encontra-se inserida em um mercado econômico altamente agressivo e centrado na busca de altas taxas de produtividade por meio de constantes inovações tecnológicas. A busca pelo lucro, como finalidade, se dá, senão em detrimento da qualidade de vida do ser humano trabalhador e de sua dignidade, com certeza desconsiderando tais valores de forma prioritária.

Com base nos dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017), a cada ano, 300 milhões de pessoas sofrem com os acidentes laborais não fatais e 2.3 milhões de pessoas morrem por consequência de acidentes no trabalho. Estima-se, ainda, que a cada 5 minutos, 3 mil trabalhadores sofrem um acidente laboral e 05 trabalhadores morrem de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho em todo o mundo, dando-se ênfase a que quando se trata de doenças relacionadas ao trabalho, maior a dificuldade de tradução da realidade atual. Apesar de relacionarem estatísticas mundiais, destacam que os países em desenvolvimento pagam um preço especialmente alto, pois um grande número de pessoas está empregada em ambientes de trabalho perigosos como a agricultura, a construção civil, a pesca e a mineração..

Atualmente, o problema relacionado às más condições encontradas nos ambientes de trabalho tem se tornado cada vez mais objeto de estudo e de intervenção por parte das instituições governamentais e de pesquisa. Ao dispor sobre os direitos sociais, o artigo 7º inciso XXII da Constituição da República (1988), estabelece que deve ser assegurada aos trabalhadores a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança assim como o artigo 200, inciso VIII determina que compete ao sistema de saúde colaborar na proteção do meio ambiente no qual está inserido o ambiente de trabalho.

As normas constitucionais de proteção não alcançam a efetividade desejada e não evitam a perda da saúde, como as mutilações e até mesmo a perda da própria vida dos trabalhadores, sendo que os acidentes de trabalho e as doenças profissionais vêm aumentando número, o que causa grande preocupação e traz inúmeros prejuízos econômicos e sociais ao Estado.

Possuímos no Brasil normas e regras de proteção à saúde e à vida do trabalhador, mas que não cumprem com a sua finalidade. Surge então a necessidade de ampliação do diálogo social, para que mais pessoas e entidades se integrem no esforço de prevenção dos

acidentes e doenças no trabalho. Por conseguinte, a saúde do trabalhador está inserida em um vasto campo multidisciplinar e dinâmico; possibilitando que se alcance um ambiente de trabalho digno, tornando evidente uma visão ampla da estrutura ambiental e de sua interação com o trabalhador (FELICIANO; URIAS, 2013).

O atual contexto social agravado pela situação econômica, não estimula o encaminhamento de soluções; a sociedade encontra-se incapaz de controlar o processo de aumento dos empregos informais; e há ainda o enfraquecimento estatal frente ao aumento do poder do mercado. Diante desse cenário e em face à temática da Saúde do Trabalhador, não há condições de se buscar alternativas fracionadas em legislações, regulamentações e fiscalizações estatais. É preciso que os estudos sejam produzidos de forma integralizada, para que, os atores sociais exerçam suas participações por meio de ações coletivas, com participação na elaboração de projetos de responsabilidade empresarial e de políticas públicas mais eficazes.

Neste sentido, acredita-se que o aprofundamento de um estudo relacionado às produções científicas sobre as condições e o ambiente que envolve o processo de trabalho em saúde do trabalhador, pode contribuir não só para chamar a atenção para a importância da situação e suas consequências para a saúde dos trabalhadores; mas, também, para uma melhor discussão sobre a atual situação das ações de prevenção.

Fomenta-se, desta forma, um maior envolvimento das instituições de ensino, assim como uma mobilização dos pesquisadores, no sentido de que sejam realizados estudos em busca de uma maior eficácia da aplicação dos resultados no campo, capazes de alcançar resultados práticos relacionados com um ambiente laboral digno e com a garantia de saúde no trabalho. Para a efetividade das medidas de proteção à saúde do trabalhador, é imprescindível a propagação de uma cultura prevencionista, centrada na sadia qualidade de vida (FELICIANO; URIAS, 2013).

Na tentativa de superar a falta de diálogo, muitas vezes existente entre os atores, torna-se necessário e fundamental o esclarecimento em relação à forma com que as pesquisas estão sendo encaminhadas no campo da Saúde do Trabalhador, o que ficará demonstrado com a apresentação de uma análise integrativa dos trabalhos. Neste sentido, acredita-se que o aprofundamento de um estudo relacionado às produções científicas sobre as condições e o ambiente que envolve o processo de trabalho em saúde do trabalhador, pode contribuir não só para chamar a atenção para a importância da situação e suas

consequências para a saúde dos trabalhadores; mas, também, para uma melhor discussão sobre a atual situação das ações de prevenção.

Merece destaque a posição que ocupam os estudos sobre as condições e o ambiente de trabalho atualmente e os fatores de risco a que os profissionais estão expostos: essa é a questão que justifica a presente dissertação, assim como o necessário diálogo que deve haver entre o alcance efetivo da proteção à Saúde do Trabalhador, conforme previsto no texto Constitucional.

4. PERGUNTA CONDUTORA

Quais são os aspectos das condições e do ambiente de trabalho analisados nas produções científicas relacionadas à saúde do trabalhador?

5. A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A SAÚDE

O conceito e os sentidos atribuídos ao trabalho possuem variações de acordo com o tempo e com as características de uma sociedade. Dessa forma, inicialmente, no século IV a.C., na coleção Hipocrática, a associação entre ambiente e saúde omite as informações sobre as ocupações dos homens, provavelmente, devido ao desinteresse nos cuidados dispensados aos escravos, fruto do tratamento médico desigual ao dedicado aos homens livres (ROSEN, 1983). Entretanto, nos relatos do médico já existia apontamentos sobre uma associação inicial entre adoecimento e trabalhadores em minas. Apesar da existência de escritos, ao longo da história, que mencionassem a relação de problemas de saúde, doenças e ocupações, até este momento não havia uma preocupação com a saúde dos trabalhadores ou qualquer intervenção por parte do Estado (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011). Foi com a chegada da Idade Moderna que esta relação se torna objeto de estudo e de intervenção por parte do Estado, como forma de proteção ao meio ambiente de trabalho.

5.1 PROCESSO DE TRABALHO EM TRANSFORMAÇÃO

O homem é um ser social e sua condição de realização flui no trabalho que é representado pela vontade do indivíduo orientada a um fim. Assim, no trabalho que se dá a sociabilidade humana. O trabalho é um conjunto de técnicas aplicadas pelo homem sobre a natureza, o que o homem faz e como faz é o que distingue as épocas econômicas; toda a relação econômica de certo modo determina as relações sociais (MARX, 1985). Com base nestas mudanças de significados, sentidos, valores e representações com que se percebe o trabalho é que, constantemente, são construídos e reconstruídos seus fundamentos ao longo da história.

Durante a sociedade feudal, a produção dos bens era efetuada pelo trabalhador servil que, em alguns casos, tinha a posse das terras em que trabalhava, assim como também era proprietário dos seus instrumentos de trabalho. Apesar de não haver um interesse direto do senhor feudal nas condições de trabalho e saúde dos trabalhadores, a organização do trabalho em questão não distanciava o trabalhador do seu objeto de atuação (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011).

Segundo Marx (1985), a produção mecanizada produziu efeitos sobre o trabalhador como a substituição do trabalho humano e a busca pelo barateamento da mão de obra com a apropriação do trabalho feminino e infantil, como com salários mais baixos, ocasionando o aumento da mortalidade infantil. Outra consequência foi o aumento da

jornada de trabalho justificada pelos benefícios que o maquinário oferecia aos trabalhadores. Assim, surge a Lei Fabril de 1844, na Inglaterra, que inicialmente estabelece uma jornada de 12 horas, a partir daí busca-se o desenvolvimento acelerado do maquinário.

Dessa forma, com a revolução industrial ocorrida em meados do século XVIII, acentuou-se uma divisão técnica do trabalho como forma de fabricação que afasta a concepção de um produto final do trabalhador, que deixa seu conhecimento sobre o processo que envolvia a produção para se tornar operadores de tarefas parceladas. Existe uma segmentação entre o planejamento e a execução do trabalho. As empresas são proprietárias de todos os três elementos do processo de trabalho: a força de trabalho, meios de trabalho e produto.

Com o desenvolvimento da produção mecanizada, o meio de trabalho foi transformado em máquina-ferramenta, conforme Marx (1985), com o tempo surge a necessidade da criação de um sistema de máquinas que é representado por uma sequência de processos graduados que se completam. Cada máquina-ferramenta tem função específica no sistema sendo que o trabalhador é que deve se adequar ao funcionamento delas. Ademais, antes do capitalismo, o trabalhador obtinha apenas o valor de uso de sua mercadoria, determinado pelo quantum de trabalho que havia nela materializado e pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-la. Ao contrário, hoje, não se está interessado no valor de uso da mercadoria, com o objetivo de acumular riqueza, o que assume o papel central para o capitalismo é o valor de troca.

Antes do capitalismo, o trabalhador obtinha apenas o valor de uso de sua mercadoria, determinado pelo quantum de trabalho que havia nela materializado e pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-la. Ao contrário, hoje, não se está interessado no valor de uso da mercadoria, com o objetivo de acumular riqueza, o que assume o papel central para o capitalismo é o valor de troca (MARX, 1985).

Com o desenvolvimento das indústrias e com o surgimento da energia a vapor e, posteriormente, a energia elétrica, a divisão técnica do trabalho foi acentuada. Com a forma rápida com que se deram as mudanças econômicas e sociais decorrentes do novo modo de produzir, os impactos negativos na saúde dos trabalhadores foram desastrosos e não existiam regras positivadas que marcassem a proteção da classe. O contexto era o pior possível, caracterizado por jornadas de trabalho exageradas, ambientes perigosos, enquanto que a mão de obra empregada era desqualificada com destaque para mulheres e crianças, cujos salários eram menores (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011).

Existe uma utilidade de o capital analisar a organização das atividades de trabalho em busca de uma maior obtenção de lucro. A forma de organização do trabalho foi incorporada pelo modo de produção capitalista como categoria de matéria do conhecimento. Há uma luta política e econômica com os trabalhadores sendo que, para o empresariado, em busca da manutenção do funcionamento do sistema, o conhecimento da organização de trabalho tornou-se meio de controle social, econômico e político (PINTO, 2007).

Com o objetivo de alcançar um maior lucro (mais valia relativa), busca-se uma reprodução em escala ampliada, como a reprodução do capital em mais capital. Com uma melhor tecnologia aplicada ao processo de produção original se tem uma menor força de trabalho empregada. Entretanto, a acumulação capitalista produz uma população trabalhadora adicional supérflua “exército industrial reserva” disponível para ser empregada de acordo com ciclos industriais. Tais trabalhadores excedentes são necessários para a garantia de que os salários permaneçam baixos e a população dependente do capital (MARX, 1985).

Ainda nesta fase, o ritmo e a intensidade do processo de trabalho eram determinados pelo próprio trabalhador, porém com a evolução da forma de organização do trabalho surgiram novas necessidades como a de melhorar a qualidade e padronizar as mercadorias, aumentar a escalada de produção, assim como diminuir os custos com a mesma e com o transporte. A pressão da classe empresarial viria, dessa forma, buscar o conhecimento necessário para entrar no controle do tempo de execução das tarefas (PINTO, 2007).

A partir dos anos 1970 se instala uma crise no modelo capitalista com lógica fordista o que promove alterações no processo de trabalho até então vigente. Depara-se com significativa reestruturação do mercado de trabalho, determinada pela flexibilização, tanto do próprio processo de trabalho como das formas contratuais existentes que, de contratos coletivos dividem espaço com contrato temporário, terceirizações, tempo parcial, autônomo e tele-trabalho. Este novo cenário fertiliza o contexto do capitalismo atual em que há uma mobilização dos recursos de comunicação para a indução de necessidades e de mudanças no padrão cultural da sociedade. As tecnologias da informação e comunicação desempenham papel fundamental na reorganização do sistema financeiro, com o consumo desregulado de novos serviços e com taxas altamente intensificadas que produz decisivo poder na condução econômica do país (MIRANDA, 2012).

O processo industrial sofre alteração a partir da segunda metade do século XX com características de modelo produtivo mais flexível acentuado por um aprimoramento tecnológico, pela ampliação da atuação empresarial em escala global e pela modernização do setor de serviços. Por conseguinte, estabelece-se a diversificação da indústria e o surgimento de um modo de produção pós-fordista ou flexível. O ambiente de trabalho necessita de um novo olhar frente à análise global de elementos que interferem nas condições de trabalho, como a tecnologia, que possibilita o desenvolvimento de novas maquinarias, design e layout de ambientes, que possibilitam maior adaptação do trabalho ao homem. Contudo, a modernização dos processos produtivos, não refletiram uma diminuição dos riscos da atividade de trabalho (ROCHA,2013).

5.2 SURGIMENTO DA PROTEÇÃO ÀS CONDIÇÕES E AO AMBIENTE DE TRABALHO

Foi em 1700 que o médico italiano Bernardino Ramazzini estabeleceu a necessidade das observações das condições de saúde de uma população serem relacionadas à condição de vida à que a mesma está submetida. Em sua obra *De morbis artificum diatriba* descreveu as doenças relacionadas às profissões, assim como os cuidados necessários para se diminuir os fatores de risco com manufaturas. A interação entre o ambiente de trabalho e a saúde destacada em sua obra demonstra sua contribuição para o surgimento da medicina do trabalho e da saúde pública (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011).

No final do século XVIII e início do século XIX com a modernidade, tanto a produção camponesa quanto a produção artesanal perderam sua hegemonia e a Revolução Industrial rapidamente absorve sua força de trabalho em um processo histórico analisado por Marx em “A assim chamada acumulação primitiva”, que transforma em capital os meios sociais de subsistência e os de produção e converte em assalariados os indivíduos que antes eram produtores diretos. Esse processo de expropriação do povo ocorreu de forma gradativa e forçada desde o século XVI, pois a violência imposta aos camponeses, como queimada de suas posses, os fazia migrar para os grandes centros onde essa grande massa pobre somente teria a sua força de trabalho para vender. Esta chamada acumulação primitiva é apenas o processo histórico que dissocia o trabalhador dos seus meios de produção. O Estado passou a regular a relação entre proletariado e o capital. Os preceitos religiosos não mais explicavam o mundo, é nesse momento em que surge a ciência com um novo olhar esclarecedor, mas que muitas vezes sofre influência pelo financiamento do

capitalismo que objetiva maior lucratividade nos resultados. Nesse período, também os bancos cumpriram papel fundamental com a disponibilidade de crédito para acelerar a circulação do capital de investimento. Dessa forma, as colônias passaram a ter o papel restrito de extração de matéria prima necessária para o funcionamento dos grandes centros (MARX, 1985).

Nas grandes cidades inglesas houve um aumento do número de acidentes de trabalho provocados pelo uso de máquinas sem proteção e treinamento adequado. A morbidade infantil principalmente se tornou mais frequente. Inexistindo limites de horas de trabalho, as atividades profissionais eram executadas em ambientes fechados, onde a ventilação era precária. O ruído provocado pelas máquinas primitivas atingia limites altíssimos. Doenças de toda ordem tinham suas disseminações facilitadas pelas más condições do ambiente de trabalho e pela grande concentração de trabalhadores.

O crescimento dos problemas relacionados à saúde era evidente devido ao surgimento de uma nova realidade social industrial e da vida dos trabalhadores, que foi acompanhada pelo aumento da população urbana, superlotação das moradias, falta de saneamento. A nova ordem social demanda estudos que investiguem as influências na produção das doenças. Nesse contexto é que na França, durante este período, como líder em medicina e higiene, Louis René Villermé ficou conhecido por estudar as condições de saúde de trabalhadores têxteis e orientou a lei do trabalho da criança, além de relacionar as doenças a ambientes sociais. Embora a industrialização na Alemanha tenha ocorrido mais tarde, as questões dos trabalhadores também suscitaram estudos como o programa de higiene industrial proposto pelo psiquiatra Leubuscher que, dentre outros limites, previu a diminuição da jornada diária de trabalho e proteção de mulheres grávidas e crianças (ROSEN, 1983).

A primeira lei de proteção dos trabalhadores aprovada na Inglaterra, em 1802, estabelecia o limite de 12 horas de trabalho por dia, proibia o trabalho noturno, estabelecia a limpeza de paredes duas vezes ao ano e tornava obrigatória a ventilação nas fábricas. O controle da sociedade sobre a população no período da Revolução Industrial não está focado numa ideologia ou consciência, opera-se pelo corpo, enquanto força de produção, segundo Foucault, que divide o nascimento da medicina social em sua obra em três direções, sendo que o olhar para o proletariado na Inglaterra se dá devido ao arranque brutal do crescimento econômico no país (FOUCAULT, 1985). Existe uma necessidade de

se manter um controle de saúde e do corpo como esquema político e organizacional, cujo fim era tornar a população mais apta ao trabalho.

Em 1830, as condições de trabalho continuavam péssimas e um famoso médico inglês Robert Baker aconselhou o proprietário de uma fábrica têxtil a contratar um médico que observasse o local diariamente em busca de efeitos do trabalho que influenciassem a saúde dos operários. Dessa forma, existiria uma prevenção ao adoecimento, surgindo o primeiro serviço de medicina do trabalho. Entretanto, ainda eram necessárias medidas urgentes de proteção aos trabalhadores por parte do Estado. Em 1833, foi baixado o "Factory Act, 1833", que deve ser considerada como a primeira legislação, realmente eficiente no campo da proteção ao trabalhador direcionada para indústria têxtil que usasse força hidráulica ou a vapor e foi proibido o trabalho noturno para menores de 18 anos (MENDES; DIAS, 1991).

A promulgação da "Factory Act", juntamente com a opinião pública, levou as demais indústrias a contratarem médicos em suas empresas. Com o tempo passou-se a exigir exames médicos para admissão em um serviço. Em 1919, havia sido criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que, em 1953, instava aos seus Estados membros que fomentassem a formação de médicos do trabalho qualificados. Existia uma expectativa de adaptar o trabalhador ao seu trabalho e de manutenção da saúde do mesmo, influenciado por um pensamento mecanicista na medicina científica e na fisiologia (MENDES; DIAS, 1991).

A medicina praticada no interior das fábricas buscava detectar os processos que ocasionassem malefícios à saúde dos trabalhadores com o intuito de retorno do mesmo à linha de produção; representava, dessa forma, o interesse do empresário em manter o ritmo de produção. A busca pelas causas de acidentes e doenças da Medicina do Trabalho representa uma visão biológica e individual. A atuação dos médicos resume-se a medidas paliativas devido à incapacidade de contrariar os interesses de quem os contratava. Não havia uma contribuição para uma compreensão ampla e abrangente sobre a prevenção de acidentes e formas de adoecimento, já que não considerava em sua análise os demais determinantes existentes no processo de trabalho (GOMEZ; COSTA, 1997).

Durante o contexto político e econômico da II Guerra Mundial e, nos anos pós-guerra, as condições de trabalho já anteriormente dolorosas foram agravadas, pois sindicatos e trabalhadores tinham que optar entre trabalho e saúde, de forma que muitas vezes relevavam riscos e danos em troca de indenizações e compensações pecuniárias

(VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011). Este cenário chegou ao ponto em que os próprios empregadores e companhias de seguro sentiam o peso do custo direto e indireto dos problemas de saúde dos trabalhadores. Havia uma incapacidade da mão-de-obra de acompanhar as novas exigências dos avanços tecnológicos e dos novos processos industriais, de forma que era necessária uma ampliação e aperfeiçoamento da atuação médica que interviesse de maneira mais eficaz no ambiente. É nesse período que surge a Saúde Ocupacional com equipes multiprofissionais que priorizavam a higiene industrial (MENDES; DIAS, 1991).

Com base na Higiene Industrial e a relação entre ambiente e trabalhador, a Saúde Ocupacional incorpora a teoria da multicausalidade, que considera um conjunto de fatores de risco na produção da doença. É realizada uma avaliação através de uma clínica médica e de indicadores ambientais e biológicos de exposição e efeito (GOMEZ; COSTA, 1997).

A industrialização mantém os serviços médicos no interior das empresas conjugados a uma relação de poder da Saúde Ocupacional, que contribui para o distanciamento derivado de uma informação restrita e atuação autoritária dos profissionais, que intensificam a capacidade de controle do capital sobre o trabalho. Não existe espaço para análise da origem dos adoecimentos, cujas causas são complexas devido às formas de organização de trabalho e da subjetividade dos trabalhadores envolvida no processo (LACAZ, 2007).

Assim, apesar do novo enfoque de análise do ambiente de trabalho, a Saúde Ocupacional não atingiu os objetivos esperados, pois manteve o referencial mecanicista da Medicina do Trabalho, além de não ter conseguido concretizar a esperada interdisciplinaridade e articulação. O ritmo de transformação dos processos de trabalho e do avanço tecnológico continuava intenso e complexo, de forma que a capacitação de recursos humanos não acompanhava com êxito (MENDES; DIAS, 1991).

Diante da insuficiência apresentada pelo campo da Saúde Ocupacional, somada a uma nova conjuntura política mundial, que se instaura a partir dos anos 1960, sobretudo em países industrializados, como Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Itália, intensificam-se questionamentos em relação a valores como a vida, a liberdade, e o significado do próprio trabalho. Tal processo fortalece novas políticas sociais que são priorizadas na forma de leis, que reconhecem direitos fundamentais dos trabalhadores. Já nos anos de 1970, agrava-se a crise econômica e profundas mudanças inovam o processo de trabalho antes existente, principalmente com a introdução de novas tecnologias, como a

automação e a informática, que ampliam a possibilidade de controle do capital sobre os trabalhadores (MENDES; DIAS, 1991).

O desafio da proteção da saúde dos trabalhadores está longe de alcançar patamares aceitáveis que garantam qualidade de vida e estabeleçam o controle dos riscos no trabalho, dos acidentes e das doenças ocupacionais. Por conseguinte, observar-se-á, a seguir, que emergem outras abordagens sobre a saúde do trabalhador, com diferenciados enfoques que visam garantir o bem-estar do mesmo.

6. A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Conforme anteriormente pontuado, durante a primeira metade do século XIX, a Medicina do Trabalho surge inicialmente na Inglaterra, quando a Revolução Industrial impõe a necessidade de um médico do trabalho inserido nas indústrias com o objetivo de garantir a força de trabalho em condições mínimas que para manutenção da reprodução do processo produtivo.

Somente no final dos anos 1940 é que a Saúde Ocupacional se desenvolve. Contexto pós II Guerra Mundial, período em que surge a tecnologia industrial nas fábricas e se cria uma nova divisão internacional do trabalho, exigindo não só a presença do médico, mas também, de profissionais de outras áreas do conhecimento.

Até 1960, a industrialização mantém os serviços médicos no interior das empresas conjugados a uma relação de poder da Saúde Ocupacional, que contribui para a alienação derivada de uma informação restrita e atuação autoritária dos profissionais, que intensificam a capacidade de controle do capital sobre o trabalho. Não existe espaço para análise da origem dos adoecimentos da contemporaneidade, cujas causas são complexas devido às formas de organização de trabalho e da subjetividade dos trabalhadores envolvida no processo. Tendo em vista superar esta realidade, o campo da Saúde do Trabalhador visa superar esses fundamentos e compor um campo contra hegemônico construído por enunciados, pressupostos, regras, instituições e sujeitos, sendo que sua identidade possui como referência a Saúde Ocupacional, conforme prossegue Lacaz (2007, p. 758):

“Consubstancia-se, assim, um campo em construção, que se identifica por referência à Saúde Ocupacional, abordagem esta que incorpora práticas e conhecimentos da clínica, medicina preventiva e epidemiologia clássica, mediante a história natural da doença para a análise das doenças e acidentes do trabalho mediante a tríade “agente-hospedeiro-ambiente”, conforme proposto em 1950, pelo Comitê Misto de Peritos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS)”.

Diante da insuficiência apresentada pelo campo da Saúde Ocupacional, somada a uma nova conjuntura política mundial nos anos 1960, sobretudo em países industrializados, como Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Itália, intensificam-se questionamentos em relação a valores como a vida, a liberdade, e o significado do próprio trabalho. Tal processo fortalece novas políticas sociais que são priorizadas na forma de leis, que reconhecem direitos fundamentais dos trabalhadores. Já nos anos de 1970, agrava-se a crise econômica e profundas mudanças inovam o processo de trabalho

antes existente, principalmente com a introdução de novas tecnologias, como a automação e a informática, que ampliam a possibilidade de controle do capital sobre os trabalhadores (MENDES; DIAS, 1991).

Estas transformações no setor econômico, político e social foram responsáveis pela indignação da classe trabalhadora que exigia uma maior participação na sociedade; seria o início da construção de um caminho contra-hegemônico ao modelo produtivo vigente. Com este intuito, surgem tentativas de ampliação dos direitos à saúde no âmbito do trabalho, dentre as quais se destaca o Movimento Operário Italiano (MOI), desenvolvido nos anos 1960, na Itália, e que contou com o apoio do Partido Comunista Italiano. Nascido com a proposta de romper com a tradição de que a defesa da saúde dos trabalhadores deveria ficar a cargo das instituições oficiais, tal movimento foi de grande relevância para a construção do chamado “Modelo Operário Italiano”, que tem como base a agenda operária, e contribui para o desenvolvimento de novos fundamentos para as relações saúde-trabalho. Teve papel de destaque na implementação de novas legislações do trabalho na Itália durante os anos 1970, como a regulamentação da Lei 300, denominada “Estatuto dos Trabalhadores”, que incorporou no seu texto princípios fundamentais dos trabalhadores (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011).

A classe operária italiana amadureceu a ideia de que sua força de trabalho faz parte de uma engrenagem social, que é parte fundamental do processo de produção e desenvolvimento econômico, amplia a consciência da necessidade de luta pela saúde e destaca o trabalhador como sujeito de construção da política da saúde e não mais mero objeto de uma investigação sanitária (VASCONCELLOS; OLIVEIRA, 2011).

O paradigma da Saúde do Trabalhador obtém o processo saúde-doença dos indivíduos na sua relação com o meio de trabalho como objeto de intervenção. É através do estudo dos processos de trabalho que inova com um conceito-chave de análise que considera a subjetividade do trabalhador no seu adoecimento ou acidente. Com esta perspectiva, o modelo da Saúde do Trabalhador toma a categoria de trabalho como ambiente de resistência, de luta e conhecimento (MENDES; DIAS, 1991). Os trabalhadores são vistos não mais como pacientes ou “objetos” de intervenção dos profissionais, mas sim, como sujeitos políticos coletivos, dotados de um saber próprio, advindo da experiência e, por isso, necessário na produção de conhecimentos e de práticas de atenção à saúde (GOMEZ, 2011).

O campo da Saúde do Trabalhador representa um processo em construção com uma ruptura de paradigmas da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional que percorre uma trajetória distinta em cada cenário, cuja análise deve ser aprofundada de acordo com o particular contexto histórico existente em de cada país, o que justifica o destaque para o caso brasileiro.

6.1 O CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL

Quando se estabelece o contexto em que a Saúde dos Trabalhadores começa a ser discutida, deve-se compreender o cenário histórico que se inicia no final dos anos 70, quando as relações saúde/doença-trabalho situavam-se dentro da Medicina Social Latinoamericana¹. Momento este, em que há uma diversidade epidemiológica dos agravos à saúde dos trabalhadores causados pela organização do processo de trabalho com a inclusão de novas tecnologias (LACAZ, 1997).

A partir dos anos 1970, verifica-se que o processo de industrialização e urbanização se consolida na América Latina, acarretando profundas mudanças socioeconômicas, políticas e culturais. Nesta mesma época são publicados estudos de grande relevância sobre as relações saúde-trabalho, constituindo-se como referência, os trabalhos de Laurell em 1975 e Tambellini em 1978, que se caracterizam por discutir, respectivamente, as realidades socioeconômicas do México e do Brasil. É a partir desses estudos iniciais sobre a relação saúde-trabalho tanto no Brasil como na América Latina durante os anos 1970, que se criam as possibilidades de desenvolvimento de uma nova visão sanitária (LACAZ, 2007).

A relação de saúde-trabalho restrita à medicina do trabalho é ampliada pela saúde ocupacional e encontra uma nova abordagem na saúde do trabalhador. Conforme estabelece Minayo: “Instaurar o novo paradigma implica, por conseguinte, enfrentar e extrapolar as concepções tecnicistas hegemônicas nessa área especializada da medicina e da engenharia.” (GÓMEZ; COSTA, 1997, p. 25). É a evolução para um novo caminho em que se observa as conseqüências do trabalho sobre a saúde em busca de propostas transformadoras.

Ainda na década de 70, foram criados os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho visando o aumento da produtividade e a saúde passa a ter caráter instrumental para a produção. Tamberlini analisa, em 1978, o contexto sócio-

¹ O autor acrescenta sua vertente programática relacionando sua interface com a Saúde Pública, a Medicina Social e a Saúde Coletiva, o que a diferencia da Saúde Ocupacional e da Medicina do Trabalho.

econômico da época e enfatiza a deterioração das condições de vida como consequência da industrialização tardia do Brasil refletida no número de acidente de trabalho e na situação de saúde dos trabalhadores (LACAZ, 2007).

A partir da década de 1980, inicia-se um debate a respeito do questionamento das concepções e das políticas públicas existentes. Alguns antecedentes podem ser reconhecidos como tendo exercido significativa influência no surgimento do campo da saúde do trabalhador. Dentre eles, pode-se citar o avanço da produção acadêmica com a inclusão de termos como classe trabalhadora e categoria de trabalho entre determinantes sociais, ampliando o quadro interpretativo do processo saúde-doença (GÓMEZ; MACHADO; PENA, 2011).

Foi possível fortalecer as articulações entre técnicos e trabalhadores visando à produção de novos conhecimentos sobre a relação saúde-trabalho, legitimando, assim, o princípio da validação consensual, já exposto pelo MOI. Entretanto, apesar da relevância dessas iniciativas, ainda não se concebia, naquele momento, a saúde do trabalhador como uma ação em saúde pública, visto que a intervenção do Estado sobre os ambientes e processos de trabalho ocorria essencialmente pela atuação do Ministério do Trabalho (VASCONCELLOS, 2007, *apud* VASCONCELLOS, 2011). Foi com a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde (8ª CNS) e, posteriormente, com a 1ª Conferência Nacional de Saúde dos Trabalhadores (1ª CNST), em 1986, que a expressão “Saúde do Trabalhador” recebe espaço na esfera da Saúde Pública. Essa dimensão fica bem clara através do documento elaborado para a 1ª CNST, em que Tambellini (1988, *apud* VASCONCELLOS, 2011, p.427) explicita um novo olhar sobre a saúde no trabalho, ao afirmar que a “Política Nacional de Saúde dos Trabalhadores é a expressão do poder dos trabalhadores de ter saúde e tomar em suas mãos o controle de suas próprias vidas, saúde e trabalho”.

O campo da Saúde do Trabalhador, no Brasil, segue a trajetória marcado por resistências, conquistas e limitações diante de uma omissão do Estado na definição e na implementação de políticas públicas eficazes no espaço laboral. A área de atuação possui como compromisso a busca por uma mudança no quadro de saúde da população trabalhadora, que tem como meta um enfrentamento ético ao agir político, jurídico e técnico, desenvolvido por diversos fatores informados por uma perspectiva comum (GOMEZ; COSTA, 1997).

Enquanto campo é, entretanto, uma área envolvida pelas realidades que marcam a relação entre o capital e o trabalho, representando uma luta que se estabelece já na origem de forma desigual. Os conhecimentos são focados para uma intervenção transformadora que contempla demandas explícitas ou implícitas dos trabalhadores, cada uma como etapas de uma busca às raízes causadoras dos agravos, como a mudança tecnológica ou organizativa do processo de trabalho atual e o envolvimento social e histórico da relação saúde-trabalho (GOMEZ; COSTA, 1997).

Sob a influência do MOI, a busca por soluções de problemas gerados pela relação entre saúde e trabalho, parte do conhecimento empírico e experiência dos trabalhadores e de sua subjetividade. A saúde do trabalhador tem seus aspectos marcantes destacados por Vasconcellos; Oliveira (2011, p. 408):

“Dentre os aspectos marcantes para a inclusão da área de saúde do trabalhador no campo da saúde pública, destaca-se o envolvimento do trabalhador no planejamento, no desenvolvimento e na execução das ações, como elemento atuante e central em todas as etapas do processo de intervenção do Estado sobre as condições, o ambiente e o processo de trabalho.”

Entretanto, sobre o acolhimento da área pela saúde pública é importante ressaltar que o mesmo ocorreu de forma parcial, assim, enfrenta blindagem política como dificuldade de configuração de uma política nacional. Não existe, até hoje, a postura de central da categoria trabalho como determinante social dos agravos sofridos pela população brasileira (GOMEZ, 2011).

A natureza do campo é interdisciplinar e multiprofissional, uma vez que campos científicos isolados limitam o conhecimento de visões integradas, capazes de alcançar as modificações de estruturas necessárias para a construção de fundamentos abrangentes da relação processo de trabalho e saúde em suas múltiplas dimensões. É preciso que se limitem os processos de trabalho que desconsideram a necessidade de expandir as potencialidades humanas em busca da lógica produtiva (GOMEZ; COSTA, 1997).

A configuração do campo da Saúde do Trabalhador constitui-se por três vetores: a produção acadêmica, a programação em saúde na rede pública e; o movimento dos trabalhadores (LACAZ, 2007). Saúde do Trabalhador busca, com sua abordagem, resgatar o lado humano do trabalho e a capacidade protetora de agravos à saúde dos trabalhadores com um olhar para além dos acidentes e doenças, alcançando mal-estares, incômodos e desgastes físicos e psicológicos (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Um referencial teórico amplo de várias disciplinas torna o olhar de cada uma delas mais eficaz sobre um mesmo objeto, desta forma é necessário que se busque uma soma de enfoques dos conhecimentos Clínicos, da Engenharia, Toxicologia, Ergonomia, Epidemiologia e Ciências Sociais e Humanas. A formação de pontes entre as diversas áreas de conhecimento deixa distante a forma de análise isolada e fragmentada. Após todos os elementos apresentados, portanto, trata-se de discutir e enfrentar as questões de forma articulada ao invés de definições isoladas (GOMEZ; COSTA, 1997).

A saúde do trabalhador transcende o direito trabalhista, previdenciário e os demais direitos decorrentes de um contrato formal de trabalho (VASCONCELLOS, 2007). A saúde do trabalhador é um campo de construção do saber interdisciplinar construído socialmente que produz ciência, considerando o saber dos trabalhadores, apoiado na concepção de determinação social da doença, para melhor compreender a relação trabalho-saúde.

A estrutura do campo da Saúde do Trabalhador não contempla a questão ambiental incorporada a sua luta. A análise do ambiente como um todo é de extrema relevância e pode ser evidenciada por observações dos próprios trabalhadores nos locais de produção e de exercício de cidadania (GOMEZ; LACAZ, 2005). Pode-se afirmar que o cumprimento das normas ambientais que preconizam o princípio da prevenção e a responsabilidade socioambiental das empresas se refere à obtenção de melhorias da saúde coletiva através da garantia do meio ambiente saudável e da saúde do trabalhador.

O campo da Saúde do Trabalhador terá o seu conceito ampliado na direção do desenvolvimento sustentável (GOMEZ, 2011). A produção científica nas relações de trabalho, saúde e ambiente requer atores sociais em condição de diálogo. Urge a produção de pesquisas científicas sobre o tema, no sentido de criar uma cultura impregnada do paradigma preventivo com percepção do futuro. Os trabalhadores, expostos aos riscos da atividade, por força dos fundamentos constitucionais do direito ambiental tem garantido o seu direito fundamental a um ambiente laboral saudável.

6.2 A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E A SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL

O campo da Saúde do Trabalhador está em construção, como visto anteriormente, identifica-se por referência à Saúde Ocupacional que identifica seus limites conceituais desconectados da capacidade interpretativa da realidade. O controle da saúde pela Saúde Ocupacional resume-se à estratégia de adequação de cada homem com o seu ambiente de

trabalho. Não havia espaço para a subjetividade do trabalhador em época que a causalidade de doenças e de acidentes decorrentes das transformações da organização do trabalho se tornava cada vez mais complexa como cita Lacaz sobre o controle da saúde preconizado pela Saúde Ocupacional (2007, p. 759):

“A abordagem das relações trabalho e saúde-doença parte da idéia cartesiana do corpo como máquina, o qual expõe-se a agentes/fatores de risco. Assim, as conseqüências do trabalho para a saúde são resultado da interação do corpo (hospedeiro) com agentes/fatores (físicos, químicos, biológicos, mecânicos), existentes no meio (ambiente) de trabalho, que mantêm uma relação de externalidade aos trabalhadores. O trabalho é apreendido pelas características empiricamente detectáveis mediante instrumentos das ciências físicas e biológicas. Aqui os “limites de tolerância” e “limites biológicos de exposição”, emprestados da higiene industrial e toxicologia, balizam a intervenção na realidade laboral, buscando “adaptar” ambiente e condições de trabalho a parâmetros preconizados para a média dos trabalhadores normais quanto à suscetibilidade individual aos agentes/fatores”.

A partir da introdução da análise da determinação social como forma diversa de compreensão das relações trabalho e saúde, o processo de trabalho torna-se categoria explicativa que se inscreve nas relações sociais de produção estabelecidas entre o capital e trabalho, considerando suas diferentes formas de organização, divisão e modo de produção. Com esta abordagem é que a Saúde do Trabalhador situa a classe trabalhadora como sujeitos político e social, como agente de mudanças capaz de intervir e transformar seu ambiente de trabalho (LACAZ, 2007).

Na América Latina, este referencial de nova formulação teórico-conceitual acompanhado de uma nova visão prevista no debate da reforma sanitária brasileira trouxe grandes contribuições para a conformação do campo da Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde – (SUS), pois até o início do século XX, o aparelho de Estado brasileiro não reconhecia as doenças e os acidentes de trabalho como problemas pertencentes à política de saúde pública. Com o crescimento do movimento sanitário e com a construção de um novo conceito de saúde do trabalhador é que o tema da saúde no trabalho aparece, de fato, enquanto um problema de saúde pública. O movimento da reforma sanitária brasileira configurou um novo modelo de abordagem das relações saúde-trabalho (VASCONCELLOS, 2011).

Durante o movimento pela Reforma Sanitária buscou-se contribuir com a formulação do projeto do SUS de acordo com o relatório final da 8ª CNS (1986), fica explícito “[...] que o trabalho em condições dignas, o conhecimento e controle dos

trabalhadores sobre processos e ambientes de trabalho, é um pré-requisito central para o pleno exercício do acesso à saúde” (LACAZ, 2007, p.762).

Nasce com a Constituição Federal de 1988 um novo conceito de saúde previsto no artigo 196 que coloca: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Suas ações e serviços devem fazer parte de uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo um sistema único, organizado a partir de três diretrizes: a descentralização; o atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas; e a participação da comunidade. No que diz respeito às suas competências, cabe ao SUS, sobretudo em matéria de saúde do trabalhador: “**executar** as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador” e “colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho” (BRASIL, 1988, Art. 200, incisos II e VIII).

A respeito do nascente ideário constitucional da saúde do trabalhador, Vasconcellos (2011, p. 408) explica que:

“Dentre os aspectos marcantes para a inclusão da área de saúde do trabalhador no campo da saúde pública, destaca-se o envolvimento do trabalhador no planejamento, no desenvolvimento e na execução das ações, como elemento atuante e central em todas as etapas do processo de intervenção do Estado sobre as condições, o ambiente e o processo de trabalho.”

Saúde do Trabalhador busca, com sua abordagem, resgatar o lado humano do trabalho e a capacidade protetora de agravos à saúde dos trabalhadores com um olhar para além dos acidentes e doenças, alcançando mal-estares, incômodos e desgastes físicos e psicológicos (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Conforme consolidado pelo artigo 6º, parágrafo 3º da Lei Orgânica da Saúde nº. 8080 de setembro de 1990, que define Saúde do Trabalhador como sendo “... um conjunto de atividades que se destina, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, a promoção e proteção da Saúde do Trabalhador, assim como visa à recuperação e à reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” (grifo nosso) (BRASIL, 1990).

O §3º inciso II da mencionada lei inclui no âmbito das atribuições da Saúde do Trabalhador a participação em estudos, pesquisas e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho (BRASIL, 1990).

Conta-se atualmente com uma diversidade de normas jurídicas sobre prevenção do ambiente do trabalho e/ou eliminação de riscos laborais, como é o caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que no Capítulo V, Título II, trata das normas de tutela ao trabalho, envolvendo medicina, higiene e segurança do trabalho, o que vem a ser minuciosamente especificado pelas diversas Normas Regulamentadoras – (NR) da Portaria nº 3.214/78, além de outras normas legais pertinentes.

6.2.1 Fatores de Risco advindos das Condições e dos Ambientes de Trabalho

Houve uma progressão nas concepções de risco que num primeiro momento voltava sua atenção para o risco provocado pelas técnicas e outros meios materiais de trabalho como físicos, químicos e biológicos (fatores técnicos e materiais). Essa abordagem não tratava dos fatores de risco procedentes da própria natureza da atividade humana, ou dimensão subjetiva. A análise ergonômica do trabalho teve papel preponderante nesta progressão que integra fatores sociais e psicológicos (fatores humanos de risco) (NOUROUDINE *in* FIGUEREDO et al., 2004).

De acordo com a Portaria nº 3.214, do MTB, de 1978 (BRASIL, 1978) contém uma série de normas regulamentadoras que consolidam a legislação trabalhista, relativas ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - (PPRA). A classificação dos riscos se encontra NR nº 9 que considera como riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador. Apresenta, ainda, a definição de cada fator de risco como segue:

“9.1.5.1. Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som.

9.1.5.2. Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão.

9.1.5.3. Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.” (grifo nosso)

Uma interpretação da legislação trabalhista mais abrangente entende que o PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores. Dessa forma, entende-se que o plano com esta importância deve estar articulado com o disposto nas demais NR, ou seja,

deve ser acrescentado ao plano de prevenção de riscos ambientais mais dois fatores de risco.

Riscos Acidentes (NR-5 e NR-18) como o arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos, outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes ou agravos.

Riscos Ergonômicos (NR-17) como o esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade ou outras situações causadoras de stress ou outros riscos físico e/ou psíquico.

A NR-9 no item 9.1.1 prevê ainda a obrigatoriedade da implementação do programa pelas empresas visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. Desta forma, cinco tipos de riscos devem constar no programa de prevenção de riscos ambientais, conforme definido a cima: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos de acidentes e riscos ergonômicos.

É segundo esta abordagem que entre os componentes das condições de trabalho se tenta identificar os elementos suscetíveis de provocar danos à saúde dos trabalhadores. O tratamento dos fatores de risco das questões que envolvem a saúde do trabalhador está diante de uma *complexificação* que necessariamente implica em ultrapassar a análise de métodos unicausais dos riscos. Cada vez mais os fatores técnicos e materiais estão integrados aos fatores humanos na análise dos riscos profissionais (NOUROUDINE, 2003).

É neste mesmo sentido que Geller (1994, p.49) igualmente sustenta a complexidade dos fatores de risco determinantes dos acidentes de trabalho, objeto seguinte do estudo, pois justifica que os mesmos “nunca tem origem em apenas uma causa, mas em diversas, as quais vão se acumulando, até que uma última precede o ato imediato que ativa situação do acidente”.

6.2.2 Agravos advindos das Condições e dos Ambientes de Trabalho

A Lei Orgânica da Saúde mencionada no item 6.2 ao tratar da Saúde do Trabalhador prevê que os riscos e agravos advêm das condições de trabalho. Após discorrer sobre os fatores de risco no item supramencionado, define, neste momento, os agravos advindos das condições e do ambiente de trabalho como sendo as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho.

Conforme previsto pela Lei Previdenciária n.º. 8.213, de 24 de julho de 1991 (BRASIL, 1991), as doenças ocupacionais podem ser classificadas em dois tipos. As doenças profissionais também são chamadas de tecnopatias ou típicas assim como as doenças do trabalho são tratadas como mesopatias ou atípicas. A primeira classificação das doenças ocupacionais seria a doença profissional que está definida no artigo 20, inciso I da mencionada lei como sendo a enfermidade produzida ou desencadeada pelo exercício específico do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

Neste caso, as doenças profissionais são produzidas ou desencadeadas pelo exercício profissional peculiar de determinada atividade, ou seja, são doenças que decorrem necessariamente do exercício de uma profissão de forma direta. Prescindem, desta forma, de comprovação denexo de causalidade do trabalho realizado e do agravo pelo trabalhador, porquanto há uma relação de sua tipicidade quando prevista na lista do MTP, presumindo-se, por lei, que decorrem de determinada atividade (MONTEIRO et al., 2000).

De outra banda, a doença de trabalho encontra sua previsão legal no inciso II do artigo 20 da Lei Previdenciária (BRASIL, 1991), que a define como sendo uma enfermidade adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I. Diferentemente da doença profissional, a doença de trabalho não está atrelada à função específica desempenhada pelo trabalhador, mas ao ambiente de trabalho em que está inserido. Como exemplo cita-se o funcionário que ocupa função administrativa e fica surdo em função do ruído do ambiente da empresa. Neste caso, cabe ao trabalhador a necessidade de comprovação do nexo de causalidade entre o exercício do trabalho inserido num ambiente determinante para a enfermidade.

Diante da inviabilidade de constar em lista prévia todas as hipóteses dessas doenças relacionadas com o trabalho, o § 2º do já mencionado artigo 20 da Lei Previdenciária (BRASIL, 1991), estabelece que, "em caso excepcional, constatando-se que a doença não incluída na relação prevista nos incisos I e II deste artigo resultou das condições especiais em que o trabalho é executado e com ele se relaciona diretamente, a Previdência Social deve considerá-la acidente do trabalho".

Outro agravo decorrente das condições de trabalho, conforme previsão da Lei Orgânica da Saúde é o acidente de trabalho. Os acidentes laborais se revelam importantes agravos que atingem a saúde dos trabalhadores. Apresentam-se como um sério problema de saúde pública, já que o trabalho representa um papel significativo nas condições de vida e saúde da população, no provimento do sustento dos núcleos familiares e no movimento da economia de um país (RUIZ et al., 2004).

Insta salientar que num primeiro momento a palavra “acidente” remete a um imprevisto ou fortuito que resulta dano à coisa ou à pessoa. Com base neste entendimento que Silva (1989, p.24) esclarecia que:

“... ato involuntário, isto é, que se realizou ou ocorreu independentemente da vontade do agente e pela ausência de dolo ou de mau desígnio de sua parte. Confundindo-se com o acaso. Distingue-se como acidente do trabalho todo e qualquer acontecimento infeliz que advém fortuitamente ou atinge o operário, quando no exercício normal do seu ofício ou de suas atividades profissionais”.

O atual conceito reconhecido atualmente não mais se sustenta na regra da imprevisibilidade, isto porque, como se sabe, grande parte dos acidentes laborais, na atual modernidade industrial e tecnológica, decorre da falta de prevenção dos riscos ambientais. Conforme ressalta Júnior (2014, p. 58):

“na realidade, o acidente laboral não passa de um acontecimento determinado, previsível, **in abstrato**, e, na maioria das vezes, prevenível, pois suas causas são perfeitamente identificáveis dentro do meio ambiente do trabalho, podendo ser neutralizadas ou eliminadas”.

Por consequência deste entendimento é que hoje se possui um conceito amplo de acidente de trabalho. Conforme a definição legal dispostano art. 19 da Lei em questão: “acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

O art. 21 da Lei aqui denotada ainda equipara a acidente de trabalho outras situações que ampliam o conceito, como a prevista no inciso I: “o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação”. Nos demais incisos do mesmo artigo mencionado acrescenta ainda várias outras circunstâncias que configuram acidente quando sofridas no local ou fora dele no horário do trabalho.

Conceitua-se acidente de trabalho como o evento ocorrido no exercício de atividade laborativa, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do acidentado, que acarreta dano à saúde, potencial ou imediato, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa, direta ou indiretamente, morte, perda ou redução da capacidade para o trabalho. Na definição de Martins (2002, p. 420-421): “contingência que ocorre pelo exercício de trabalho a serviço do empregado ou pelo exercício de trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

Assim que desencadeado um acidente de trabalho, há origem de consequências diversas, com efeitos induzidos aos mais variados níveis. Para além da incidência econômica e da problemática dos custos para empresa e para o Estado, existe uma multiplicidade de consequências indiretas individuais, familiares e sociais dos acidentes. É por este motivo que constituem importante problema de saúde pública, sendo, portanto, objeto prioritário das ações do SUS. Um dos grandes problemas a ser enfrentado é o de que o sistema de informação existente não permite estimar e acompanhar o real impacto do acidente de trabalho sobre a saúde da população brasileira.

Os sistemas de informação de saúde do trabalhador no Brasil apresentam um subregistro das ocorrências uma vez que somente exige notificações de casos graves de acidentes de trabalho. A falta de notificação decorre igualmente do aumento da economia informal do país, uma vez que, sem registro em carteira de trabalho, o trabalhador informal representa parcela da população que não faz jus à cobertura do Seguro de Acidente de Trabalho após a notificação. Dessa maneira, embora a problemática da ocorrência de acidentes de trabalho seja cada vez mais frequente na realidade do país, as estatísticas oficiais nacionais sobre tais agravos são limitadas, como visto, este quadro decorre dos grandes níveis de subnotificação, o que dificulta estimar a real situação dos eventos e

agravos incidentes na população trabalhadora brasileira (DIAS et al., 2011). Sendo necessário, assim, recorrer a dados de estimativa internacionais como da OIT.

Ademais, os riscos de agravos como doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, cujas causas sejam as condições adversas enfrentadas na atividade laboral, são inerentes a muitas atividades do trabalhador, uma vez que inexista fórmula capaz de eliminá-los por completo. O que a sociedade pode e deve fazer é adotar medidas de higiene e segurança que resguardem ao máximo a vida e a saúde do trabalhador. A busca pela prevenção dos riscos e agravos advindos das condições de trabalho atuais, representados nas produções científicas do campo da saúde do trabalhador, almeja auxiliar na definição de um perfil amplo das dificuldades que permeiam este ambiente.

7. VISÃO GLOBAL E INTEGRATIVA DO MEIO AMBIENTE

O meio ambiente é, com frequência, considerado como algo à parte das relações humanas. Em realidade, confunde-se como uma fonte aparente de recursos naturais. Por conseguinte, o modelo de desenvolvimento formado está isento de qualquer preocupação com os efeitos gerados dos seus processos. O componente social do meio ambiente é de vital importância para a sobrevivência (FONSECA *in* FELICIANO et al., 2015).

O tema liga-se a temática deste estudo porque a proteção do ambiente significa a proteção do meio ambiente de trabalho e da saúde do trabalhador, sem que seja desconsiderado o todo em que está inserido, já que uma atividade danosa à saúde do trabalhador com frequência expõe insegurança externa também sobre sua família e comunidade.

Por conseguinte, este capítulo se inicia com aspectos históricos do surgimento da proteção ao meio ambiente, seguido da definição e conceito de meio ambiente de forma global e integrativa de forma a introduzir a concepção de que a boa qualidade de vida implica no reconhecimento da necessidade de preservação de boas condições de se exercer e dispor do trabalho, lazer, educação, saúde e segurança, de forma a garantir ao ser humano seu desenvolvimento de forma digna. Ao final, serão apresentados os principais princípios que ancoram o Direito Ambiental.

7.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

No Brasil, a proteção jurídica ao meio ambiente teve o seu início com uma contemplação de patrimônio natural na condição de propriedade privada. O período de transição do Império para a República ficou marcado por uma acentuada degradação do patrimônio natural brasileiro. Apesar disso, a legislação continuava sendo pontual, prevalecendo os interesses particulares, patrimoniais. A proteção era fragmentada e em legislação esparsa sem respeito algum à maneira sistêmica com que a matéria merecia ser retratada, que considerasse sua complexidade (LEITE, 2010). Como exemplo de legislação ambiental pontual cita-se o Código Florestal, instituído pela Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 (BRASIL, 1965).

Com a influência da Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, conhecida como Lei da Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981), o meio ambiente foi tratado de forma sistêmica. Dispõe sobre diversos instrumentos estabelecidos com o objetivo de assegurar uma gestão mais

integrada. A inovação igualmente estava no destaque em se preservar, melhorar e recuperar a qualidade ambiental da vida (MILARÈ, 2011).

A crise ambiental pós Segunda Guerra liberta forças irresistíveis que levaram à ecologização das Constituições dos anos 70 e seguintes. Nota-se claramente que não houve uma evolução do direito ambiental em nível infraconstitucional. O processo de constitucionalização surgiu da necessidade de se dar um retorno jurídico à irracional maneira com que as questões ambientais estavam sendo tratadas e buscar transformações a partir daí (BENJAMIN, 2011).

Nesse contexto, consagra-se a proteção ambiental como direito humano e fundamental, a Declaração de Estocolmo das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano (1972) apresenta-se como marco histórico normativo. Apesar de ser a Constituição responsável pela estrutura básica de direitos fundamentais como o do meio ambiente sadio, o movimento constitucionalista demorou a atentar a esse sentido. O viés ambientalista das Constituições contemporâneas é bastante recente, foi a partir da Conferencia de Estocolmo que efetivamente se iniciou em diversos países. Decorre daí uma nova projeção, de âmbito internacional, da ideia em torno de um direito humano a um ambiente equilibrado e saudável, tomando a sua qualidade como sendo o elemento essencial para uma vida humana com dignidade (MILARÈ, 2007).

Em 1987, o Relatório de Brudtrand reuniu as preocupações da ONU com a proteção ambiental e com a elaboração de um programa de implementação de um desenvolvimento sustentável, ou seja, que não comprometesse a capacidade das futuras gerações de suprir suas necessidades. Tais recomendações, mesmo que focadas na cooperação de soluções de problemas supranacionais, influenciaram a CF/88 (LEITE, 2010).

Seguindo a influência internacional, a proteção Constitucional ao meio ambiente foi consagrada na Constituição Federal (BRASIL, 1988). De maneira específica, traz a proteção ao meio ambiente em dois momentos, o primeiro da ordem social brasileira, que, pelo Art 3º diz que o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade é objetivo da nossa república, reforçado pela previsão no capítulo sobre meio ambiente, no seu Art. 225, em que sedimentou o direito ao ambiente equilibrado, como já aceito na doutrina e Tribunais e exigiu sua proteção pelo Estado e pela sociedade. No segundo momento, o Art. 170, inciso VI, prevê o princípio da prevenção e estabelece que a ordem econômica nacional está fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa.

No Rio de Janeiro, em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92) momento em que foi proclamada a Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Consta como seu primeiro princípio que: “os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável e tem direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a Natureza.” Importante destacar que em virtude das Convenções resultantes da Conferência, evoluiu-se significativamente com elementos como o princípio da precaução e da cooperação entre os Estados (LEITE, 2010).

Em decorrência da Declaração e Programa de Ação de Viena, promulgada durante segunda Conferência Mundial sobre Direitos Humanos (1993), conferiu destaque ao direito ao desenvolvimento sustentável, ao dispor que o mesmo deve satisfazer as necessidades ambientais e de desenvolvimento das gerações presentes e futuras (SARLET; FENSTERSEIFER, 2011).

7.2 DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

É possível que na expressão “meio ambiente” se denote redundância, uma vez que a palavra “ambiente”, por si só, indica o âmbito de tudo aquilo que nos cerca. Apesar disso, a legislação brasileira, inclusive normas constitucionais, emprega a expressão como forma de dar maior precisão significativa aos textos, diante do enfraquecimento do termo, no sentido de destacar, ou por que a palavra não satisfaz mais a ideia de origem que a linguagem quer expressar (SILVA, 2011).

O art. 3º da Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81) define o meio ambiente de forma ampla, como sendo: “o conjunto de condições, leis, influências e interação de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Padilha (2002, p. 20) amplia a definição do conceito de meio ambiente como forma de tutelar tudo aquilo que cerca um organismo vivo, estabelecendo aqui o enfoque do homem como organismo vivo. Acrescenta desta forma, outros aspectos como:

“(…) físico (água, ar, terra, bens tangíveis pelo homem), seja o social (valores culturais, hábitos, costumes, crenças), seja o psíquico (sentimento do homem e suas expectativas, segurança, angústia, estabilidade), uma vez que os meios físicos, social e psíquico são os que dão as condições interdependentes, necessárias e suficientes para que o organismo vivo (planta ou animal) se desenvolva na sua plenitude.”

Conclui-se, portanto, que no meio ambiente de trabalho está englobado não somente as condições físicas e um espaço geográfico limitado, mas as relações psíquicas com ênfase nas relações pessoais. Encontra-se, enfim, uma dinâmica complexa em que o homem se relaciona com o meio e com o próprio homem, como elemento social. Existe uma relação de interdependência em que o meio ambiente adequado só pode ser alcançado com um equilíbrio entre diversos fatores (CAMARGO; MELO, 2013).

Apesar da importância de conceitos para que se possa assegurar à sociedade e aos cidadãos a adequada segurança jurídica, algumas matérias não são passíveis de fixação de conceitos precisos, como no caso do meio ambiente. Devido à amplitude de sua definição, torna-se difícil delimitar a amplitude das consequências de um desequilíbrio e interferência do impacto ambiental como um todo (ANTUNES, 2007). Aguiar (1994, p. 36) sustenta o conceito de meio ambiente como uno estabelecendo que:

“O conceito de meio ambiente é totalizador. Embora possamos falar em meio ambiente marinho, terrestre, urbano etc. essas facetas são partes de um todo sistematicamente organizado onde as partes, reciprocamente, dependem umas das outras e onde o todo é sempre comprometido cada vez que uma parte é agredida”.

Em decorrência desse objeto multidisciplinar e revigorado pela nova roupagem constitucional dada ao tema do meio ambiente pela CF/88, ganha destaque a característica transversal do Direito Ambiental, pois lhe cabe destaque de atuação sobre toda e qualquer matéria que envolva sua temática, impondo, desta forma, a reformulação de antigos conceitos e dando origem a novos princípios. É necessário que o modelo socioeconômico atual seja adaptado e reestruturado com o necessário equilíbrio do meio ambiente, tendo em vista a sadia qualidade de vida (PADILHA, 2011).

Diante do exposto, o Direito Ambiental visa tutelar uma vida saudável considerando-a como um todo, de modo que qualquer classificação tem como objetivo simplesmente identificar o aspecto do meio ambiente em que valores maiores estarão sendo estudados. Os aspectos do meio ambiente que devem ser destacados são: o meio ambiente artificial, o meio ambiente cultural e o meio ambiente natural/físico, acrescentando, posteriormente, o meio ambiente do trabalho, conforme abaixo mencionados (SILVA, 2011).

Meio ambiente artificial é constituído pelo espaço urbano construído como prédios e ruas, recebendo tratamento nos arts 5º, XXIII, 21, XX 182 e 225 da Constituição

Federal. Seus principais valores seriam a sadia qualidade de vida e a dignidade da pessoa humana.

Meio ambiente natural ou físico é constituído pelo solo, a água, o ar atmosférico, a flora, ou seja, pela interação dos seres vivos e seu meio. A CF/88 no seu art. 225 § 1º, incisos I e VII.

Meio ambiente cultural é integrado pelo patrimônio histórico, artístico, turístico, que embora seja artificial, adquiriu um valor especial de obra. O art. 216 da CF/88 tutela os bens portadores de referência à identidade, à nação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade.

Meio ambiente de trabalho está definido como o local onde se desenvolve a atividade profissional, ou como “local que se desenrola boa parte da vida do trabalhador, cuja qualidade de vida está, por isso, em íntima dependência da qualidade daquele ambiente” define Silva (2011, p. 23). É protegido pela Constituição Federal no art. 200, VIII, que estabelece que é uma das atribuições do SUS a colaboração na proteção do ambiente de trabalho.

Parte da doutrina não menciona o meio ambiente de trabalho como parte integrante do conceito geral de meio ambiente e nada comenta sobre o tema (FARIAS, 2009; SILVA, 2011; FIORILLO, 2012). A falta de previsão expressa dificulta o reconhecimento de quem acaba vendo a expressão “meio ambiente de trabalho” como uma expressão a mais para designar o espaço físico dentro das empresas, fábricas, etc.

O tema é deveras atual, haja vista que, o reconhecimento do meio ambiente do trabalho como parte integrante do conceito geral de meio ambiente se mostra pertinente, na medida em que assim permite-se a aplicação dos princípios protetivos do Direito Ambiental para uma defesa mais efetiva da saúde dos trabalhadores.

Conforme será encontrado no próximo item, a aproximação entre os temas é abordada em publicações substantivas sobre o tema da saúde e segurança do trabalho em busca de uma maior efetividade da proteção do trabalhador.

7.3 OS ELEMENTOS DO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DE TRABALHO

Existe uma interdependência entre meio ambiente geral e meio ambiente do trabalho que compreende tanto aspectos físicos, sociais e psíquicos necessários para que o indivíduo se desenvolva na plenitude, conforme o primado da dignidade da pessoa humana. Conseqüentemente, a saúde do trabalhador é resultado da interação desses diversos fatores do ambiente, provocando ou não o bem-estar no meio (PADILHA, 2002).

Existe verdadeira simbiose entre os elementos integrantes da totalidade do meio ambiente, conforme ressaltam Camargo; Melo (2013, p. 27) em sua obra:

“Uma relação de interdependência, na qual uma das partes não pode alcançar o perfeito equilíbrio sem que as demais também estejam em idêntico patamar. Uma unidade não pode apresentar partes em desnível. Um local de trabalho saudável e seguro depende de um ambiente equilibrado integralmente – tanto no lugar da prestação de serviço, quanto no entorno. Trata-se de uma relação circular, de uma situação de retroalimentação entre partes de igual valor de um todo.”

Cada dia a construção do conceito de meio ambiente de trabalho apresenta novos contornos. Por muito tempo, a compreensão de meio ambiente de trabalho contemplava basicamente os aspectos físicos imediatos do ambiente de trabalho, ignorando a interdependência de diversos fatores, entretanto, a noção de dignidade vincula-se a todos os fatores que interferem na garantia da qualidade de vida do trabalhador (COSTA et al. *in* FELICIANO; URIA, 2013). O meio ambiente de trabalho abrange todos os aspectos que envolvem e condicionam o trabalhador e seu entorno, para que atenda as necessidades do desenvolvimento humano.

O conceito de meio ambiente do trabalho deve levar em conta a pessoa do trabalhador e tudo que o cerca (MELO, 2013). Assim como a definição geral de meio ambiente se refere a todo cidadão, a de meio ambiente de trabalho refere-se a todo o trabalhador no exercício de uma atividade, remunerada ou não, independentemente de ser informal ou do vínculo celetista, autônomo, servidor público, pois todos receberam a proteção constitucional de um ambiente de trabalho digno, necessário à sadia qualidade de vida² (FIORILLO, 2000).

Sobre o meio ambiente de trabalho Farias (2009, p 225) expõe uma divisão do mesmo em três dimensões: *stricto sensu*, *lato sensu* e de terceiros, esclarecendo o que representam da seguinte forma:

“O meio ambiente de trabalho *stricto sensu* é o lugar onde, restrita e tradicionalmente, se exerce uma profissão, a exemplo de uma repartição pública, de um estabelecimento comercial ou de um setor de produção de uma indústria.

O meio ambiente de trabalho *lato sensu* é o local onde se exerce a profissão, considerado da forma mais abrangente possível, como o pátio de uma fábrica, o quintal de uma loja ou o estacionamento de um órgão público com relação a um funcionário que não trabalhe exatamente nessas localidades. Esse

² A definição prevista no Art. 3º, inciso I da Lei n. 6.938/81 - Lei de Política Nacional do Meio Ambiente é ampla: “É o conjunto de condições, leis, influências de ordens física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”, mesmo anterior à Constituição Federal de 1988, permanece em harmonia.

conceito engloba também o lugar onde estiver sendo desempenhada a atividade profissional no caso de um vendedor ou de um trabalhador ambulante, seja em uma praça pública ou em automóvel ou, ainda, a moradia em se tratando do profissional que trabalha em casa.

Finalmente, o meio ambiente de trabalho de terceiros é a consideração da possibilidade de um determinado ambiente de trabalho influenciar ou modificar as condições de um ambiente de trabalho por conta de suas externalidades. Um exemplo disso é o caso de uma fábrica que, ao contaminar um rio, prejudica, talvez até de forma definitiva, o meio ambiente do trabalho de agricultores, pecuaristas e pescadores da região”.

Adicionalmente, o meio ambiente de trabalho e a saúde dos trabalhadores absorvem elementos do Direito do Trabalho, do Direito Ambiental e do Direito à Saúde. Por conseguinte, é necessário que se viabilize o instrumental teórico necessário para a compreensão da dimensão da saúde como completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ao que se refere à ausência de doenças e agravos. Este avanço representa, desta forma, elemento indispensável para a efetivação do princípio da dignidade da pessoa humana (ROCHA, 2011).

A Constituição Federal de 1988 revigorou o tema do direito ambiental em decorrência do seu objeto multidisciplinar e destacou seu caráter transversal. Cabe ao direito ao meio ambiente atuar sobre toda e qualquer área jurídica que envolver a sua temática. Busca, por sua vez, a reformulação de conceitos, institutos e princípios tendo em vista a sadia qualidade de vida. O direito ambiental perpassa transversalmente todos os núcleos tradicionais do ordenamento jurídico influenciando diferentes rumos do conhecimento (PADILHA *in* FELICIANO, 2015).

Distintos são os bens juridicamente tutelados no Direito do Trabalho e no Direito Ambiental. Enquanto o Direito do Trabalho ocupa-se preponderantemente das relações jurídicas havidas entre empregador e empregado, dentro de uma relação contratual, o Direito Ambiental irá buscar a proteção do trabalhador das formas de degradação e poluição do meio ambiente onde exerce o seu ofício, como ser vivo em questão, que é essencial a sua qualidade de vida (FIORILLO, 2012).

O meio ambiente de trabalho seguro não é mero direito trabalhista vinculado ao contrato de trabalho. É através da proteção da qualidade do meio ambiente que se protege um valor maior de qualidade de vida do cidadão, razão pela qual se trata de um direito de todos instrumentalizado pelas normas gerais que protegem direitos coletivos. O mundo do trabalho e as relações envolvidas no contexto sofrem alterações e, dessa forma, a noção do

meio ambiente de trabalho não é imutável, pois reflete as evoluções sociais e técnicas (MELO, 2013).

Quanto à abrangência do conceito de meio ambiente de trabalho cabe ressaltar que sua matéria transcende à questão da saúde dos próprios trabalhadores, dado que o tema é de interesse de toda a sociedade. Por conseguinte, não há razão para se limitar a proteção, conforme direito trabalhista, à relação contratual estabelecida no interior de uma empresa (FONSECA *in* FELICIANO et al., 2015).

Não pretende o presente estudo aprofundar na seara específica de ações judiciais; mas, apenas corroborar com a tese de benefícios da aproximação aqui defendida. Em relação à proteção jurídica da saúde do trabalhador, a ação civil pública e a ação popular são baseadas, dentre outras razões, para a defesa do meio ambiente. Considerando o meio ambiente de trabalho dentro do conceito geral de meio ambiente, pode-se concluir que estes dois institutos poderiam ser usados contra empregadores que não respeitarem normas de saúde do trabalhador. O mandado de segurança defende direitos líquidos e certos podendo buscar fundamento no artigo 225 da Constituição Federal. Existe ainda o instituto da Greve Ambiental, na forma do artigo 13 da Convenção 155 da OIT, ratificado pelo Decreto Legislativo nº 1254/94 (BRASIL, 1994).

É de suma importância que predomine a consciência do direito à vida e à dignidade da pessoa humana como alicerce de todos os demais direitos fundamentais do Homem, é com este referencial que se devem orientar todos os campos de atuação que envolva a proteção ao meio ambiente de trabalho. Corroborando o entendimento, determinados limites não podem ser ultrapassados quando considerados o desenvolvimento, o direito à propriedade e à iniciativa privada, de forma que: “Também estes são garantidos no texto constitucional, mas, a toda evidência, não podem primar sobre o direito fundamental à vida, que está em jogo quando se discute a tutela da qualidade do meio ambiente” (SILVA, 2011).

Na realidade, é possível afirmar que o pano de fundo para as complexas relações biológicas, psicológicas e sociais a que o trabalhador está submetido é o meio ambiente de trabalho em que está inserido. Sem que nunca esta compreensão signifique algo estático, mas sim um meio dinâmico, formado por todos componentes que integram a relação de trabalho na atualidade, como a maquinaria, matéria-prima, clientela, trabalhadores, chefia... (ROCHA, 2013).

8. PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL AO AMBIENTE E ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO

De início, cabe enfatizar que a temática das condições do ambiente de trabalho deve estar em pauta, já que, definitivamente, os dilemas dos acidentes, dos riscos de trabalho, da periculosidade e insalubridade de determinadas atividades não foram eliminadas efetivamente.

Pelo contrário, sobrevive-se num contexto nada estimulante em que se destaca o agravamento dos problemas envolvendo a saúde do trabalhador. A globalização predatória, com a perda progressiva da centralidade estatal, com o avanço do ideário neoliberal, com a redução de custos de obra indica a eliminação de patamares básicos de condições de trabalho (ROCHA, 2013).

Por conseguinte, a partir de uma abordagem sobre ambiente de trabalho digno busca-se identificar, discutir, formular e enfatizar construções teóricas novas que versem sobre as condições de trabalho, como forma de conquistar ou resgatar espaços de proteção à saúde do trabalhador.

Daí a escolha de iniciar com a apresentação das diretrizes internacionais de tutela da saúde do trabalhador para posteriormente elencar os pressupostos constitucionais do ambiente de trabalho para então demonstrar que o respeito ao ambiente de trabalho saudável pretende dignificar a pessoa humana e trazer benefícios acrescidos com a aproximação dos conteúdos apresentados.

8.1 O SURGIMENTO DAS DIRETRIZES CONSTITUCIONAIS DE TUTELA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Para que seja realizada uma releitura sobre a tutela ao ambiente de trabalho, como forma de garantia da saúde do trabalhador, é necessário, inicialmente, fazer uma breve análise das circunstâncias histórico sociais que influenciaram nas decisões dos legisladores e fundamentaram os dispositivos previstos na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no que tange à matéria.

Conforme mencionado na primeira seção deste projeto, após a Revolução Industrial, acelerou-se uma degradação ambiental e humana sem precedentes relacionada às condições de trabalho existentes. Surge, nesse panorama, novos esforços no sentido de promover a proteção da saúde dos trabalhadores com melhores condições de trabalho,

assim como, desenvolver o meio ambiente em que cada ofício era realizado (FELICIANO, 2013).

Apesar de outras influências internacionais, já mencionadas na terceira seção, relativas ao meio ambiente, o surgimento das Constituições do México (1917) e da Alemanha (1919) influenciaram a Constituição Federal brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Entretanto, maior destaque deve ser levantado sobre o avanço normativo ocorrido após a criação da Organização Internacional do Trabalho³- OIT, por meio do Tratado de Versalhes, que teve sua origem das constantes reivindicações dos trabalhadores e internacionalizou as normas de proteção ao trabalhador (ROCHA, 2013).

A OIT foi responsável por uma conscientização mundial de que as condições de trabalho devem estar presentes no rol dos direitos humanos. Os direitos humanos dos trabalhadores consolidam-se no plano internacional por meio das Convenções e Recomendações da OIT. Já, na sua primeira reunião, foram aprovadas medidas a respeito da jornada de trabalho, do desemprego, da proteção à maternidade, de idade mínima para admissão de crianças como trabalhadores e do trabalho noturno. Retrata uma busca pela garantia de proteção à saúde dos trabalhadores, bem como afirma que o trabalho deve ser executado em regime humano (FIGUEIREDO, 2007).

Dentre as Convenções, destacam-se três que refletem maior relevância com a temática do projeto. A Convenção nº. 148 da OIT que trata da prevenção e limitação dos riscos profissionais no local de trabalho provenientes da contaminação do ar, ruído e vibrações. Consagra no seu conteúdo a lógica de eliminar o risco ao invés de apenas neutralizá-lo, além de trazer o direito ao trabalhador à informação sobre a exposição a riscos. A Convenção nº. 155 da OIT estabelece normas e princípios de segurança e de saúde dos trabalhadores no meio ambiente de trabalho, esclarecendo que as características do meio é que devem ser adaptadas às capacidades físicas e mentais dos trabalhadores e não o contrário. A Convenção nº. 161 da OIT regulamenta os serviços de saúde no local de trabalho com enfoque na preocupação com ações preventivas e com a participação dos trabalhadores (COSTA et al. *in* FELICIANO; URIA, 2013).

Além disso, os direitos econômicos, sociais e culturais são legítimos direitos humanos, ganhando uma maior amplitude, como mencionado no plano global pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), conforme elenca Rocha

3 Integrante do Tratado de Versailles, assinado em 1919, na Conferência da Paz da Sociedade das Nações, teve como objetivo principal uniformizar o tratamento das questões trabalhistas, fundamentando preceitos de justiça social.

(2013, p.47): “o direito ao trabalho (art. 6º); o direito a justas e favoráveis condições de trabalho (art. 7º), que inclui condições de trabalho seguras e saudáveis; o direito à saúde (art. 12), que inclui a melhoria de todos os aspectos relacionados como meio ambiente e com a higiene industrial”.

A CF/88 (BRASIL, 1988) reflete a tendência de trazer diversas normas de proteção da saúde do trabalhador e do seu meio ambiente de trabalho, como forma de garantir e melhorar a qualidade de vida e aprimoramento das relações de trabalho consoante que será analisado no item após delimitar os elementos do conceito de meio ambiente de trabalho com uma visão integrativa mencionada no capítulo 7 deste trabalho.

8.2 A CONSTITUIÇÃO COMO TUTELA DO AMBIENTE E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Frente à situação de crise originada do modelo produtivo do liberalismo econômico, os Estados cederam às influências da internacionalização dos direitos humanos e consagraram no ordenamento interno algumas reivindicações da população, como dispositivos que versam sobre o primado do trabalho.

O fundamento para a saúde e a segurança do trabalhador no seu ambiente de trabalho está estabelecido na CF/88 (BRASIL, 1988), conforme disposto no art. 1º, incisos III e IV, que versam sobre a dignidade da pessoa humana e dos valores sociais do trabalho. A exigência da dignificação das condições de trabalho estabelece uma ordem de prioridade a ser destacada, sendo que o homem é o primeiro valor a ser preservado, e, em sua função, trabalham os meios de produção. Sobre o assunto Padilha (2011, p. 13) destaca que:

“A valorização do meio ambiente do trabalho implica uma mudança de postura ética, ou seja, na consideração de que o homem está à frente dos meios de produção. O meio ambiente do trabalho deve garantir o exercício da atividade produtiva do indivíduo, não considerado como máquina produtora de bens e serviços, mas, sim, como ser humano ao qual são asseguradas bases dignas para manutenção de uma sadia qualidade de vida. As interações do homem com o meio ambiente, no qual se dá a implementação de uma atividade produtiva, não podem, por si só, comprometer esse direito albergado constitucionalmente”.

O constituinte originário fez uma opção política por abandonar os valores individualistas e patrimonialistas quando elegeu entre os fundamentos da República a dignidade da pessoa humana, a livre iniciativa e o primado do trabalho. Com características de um Estado Constitucional se deve priorizar atuações que valorizem a

previsão da dignidade da pessoa humana, da solidariedade social, do trabalho e do meio ambiente (FIORILLO,2012).

Encontram-se no art. 7º da Carta Maior, normas que protegem o empregado, como a prevista no inciso XXII, que estabelece como direito essencial a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança e, ainda, a estabelecida no inciso XXVIII, que prevê seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa. Tal norma possui caráter ambiental e garante aos trabalhadores o direito à saúde física e mental, já na concepção de meio ambiente de trabalho digno.

O Art. 1704 da CF/88 (BRASIL, 1988) representa grande avanço da ordem constitucional ao dispor que a valorização do trabalho humano prevalece como limite à livre iniciativa, característica do sistema capitalista, e ainda elenca como princípio a defesa do meio ambiente. Infere-se que a ordem econômica estabelecida constitucionalmente funda-se primeiramente na valorização do trabalho humano buscando assim, inibir práticas abusivas aos indivíduos, reforçando o princípio da dignidade humana (CAMARGO; MELO, 2013).

Busca-se, assim, não só enriquecimento, mas sim, um crescimento que resulte em melhoria das condições de vida da população. Nota-se que este é justamente o que prevê o princípio do desenvolvimento sustentável. De forma que o trabalho humano deve ser priorizado pela economia de mercado sobre todos os demais valores (SILVA, 2011).

Existe a necessidade do uso equitativo dos recursos naturais e a integração entre o meio ambiente e desenvolvimento econômico de forma harmônica. Surge uma ética ambiental em que o progresso deve ser avaliado de acordo com as necessidades humanas e ambientais e deve, portanto, adequar-se às condições da natureza. De acordo com o Relatório de Brundtland o desenvolvimento sustentável seria aquele que alcança as necessidades do presente sem comprometer as suas necessidades ou as das futuras gerações, ou seja, o progresso do presente não pode ameaçar o progresso do futuro (ROCHA, 2012).

4 Conforme a Constituição Federal, o “Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos a existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

(...)

VI – defesa do meio ambiente, inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação;

(...)

O princípio do desenvolvimento sustentável corresponde à política que relaciona a livre-iniciativa convergindo com o desenvolvimento social, cultural, humano e de proteção ao ambiente. Relacionando o princípio em tela com o meio ambiente de trabalho equilibrado (MELO, 2013, p. 61) estabelece que:

“(...) não se pode abrir mão de um Estado intervencionista com a finalidade de reequilibrar o mercado econômico, sobre o qual, se não houver freios, os aspectos sociais e humanos serão deixados para segundo e terceiro planos diante da prevalência da ordem econômica. É o que ainda ocorre com frequência no tocante ao meio ambiente do trabalho, que, por não ser encarado por muitos com uma visão prevencionista e de respeito à dignidade humana, à saúde e vida dos trabalhadores tem se tornado a principal causa dos inúmeros acidentes e doenças ocupacionais registrados pela Previdência Social”.

Por conseguinte, o art. 196 da Carta Maior esclarece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos, complementado ainda pelo seu art. 200 que comete ao SUS a execução de ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador e colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho (BRASIL, 1988).

Ainda na Constituição, temos várias outras previsões que garantem o direito à vida, segurança e integridade física e, em contrapartida, uma previsão constitucional que garante a percepção dos adicionais na forma da lei, prevista nos art. 189 a 197 da Consolidação das Leis do Trabalho como compensação pecuniária pela exposição ao risco no trabalho, além das NRs do MT.

Ao relacionar o tema do meio ambiente do trabalho e da saúde dos trabalhadores, destacam-se as associações ao risco do trabalho, acidentes e doenças ocupacionais e expõe três níveis de proteção do trabalhador como o tradicional, o de transição e o emergente. Proteção tradicional seria com base em medidas individuais de proteção, busca pela neutralização de agentes agressivos e respectivo instrumento de proteção. Proteção transitória possuiria medidas coletivas de proteção e instrumentos preventivos inseridos em matéria de saúde do trabalhador. Um terceiro paradigma de modelo de proteção emergente estabeleceria como prioridade a prevenção, além de englobar na sua compreensão todos os fatores que interferem no meio ambiente de trabalho, rompendo com padrões clássicos da segurança e higiene no trabalho (ROCHA, 2013).

Quanto ao princípio da prevenção, o termo “prevenção”, com relação ao trabalho não é novidade, conforme o art. 4º, item 2 da Convenção n. 155, da OIT, que trata da

Segurança e Saúde dos Trabalhadores e o Meio Ambiente de Trabalho que traz como objetivo: “prevenir os acidentes e danos à saúde que forem consequência do trabalho, tenham relação com a atividade de trabalho, ou se apresentarem durante o trabalho, reduzindo ao mínimo, na medida que for razoável e possível, as causas dos riscos inerentes ao meio ambiente de trabalho”⁵ (CAMARGO; MELO, 2013).

Já a Convenção nº. 161 da OIT, no seu art. 1, inciso I e II recomenda a instituição de Serviços de Saúde no Trabalho, investidos de função de aconselhamento preventivo sobre: “os requisitos necessários para estabelecer e manter um ambiente de trabalho seguro e salubre, de molde a favorecer uma saúde física e mental ótima em relação com o trabalho; e a adaptação do trabalho às capacidades dos trabalhadores, levando em conta seu estado de sanidade física e mental”⁶.

Em realidade, o princípio da prevenção quando leva em conta o aspecto natural do meio ambiente pode atingir a coletividade de forma indireta ou direta, enquanto que quando se considera o meio ambiente de trabalho, o próprio trabalhador sofre o impacto de forma direta e imediata (MELO, 2013).

As normas ambientais são garantidoras não apenas da qualidade ambiental, mas também da saúde do trabalhador. Ou seja, em caso de dúvidas, mesmo que não provado pela ciência de forma definitiva, deve-se levar em conta o binômio risco/benefício em busca de uma solução. O princípio número 15 da Declaração do Rio de Janeiro sobre desenvolvimento e meio ambiente de 1992 fundamenta o princípio da precaução no tocante ao meio ambiente natural ou ainda meio ambiente do trabalho, ao estabelecer que os Estados devem observar amplamente tal princípio em busca da proteção do meio ambiente, além de dispor que:

“Quando houver ameaça de danos graves ou irreversíveis, a ausência de certeza científica absoluta não será utilizada como razão para o adiamento de medidas economicamente viáveis para prevenir degradação ambiental (Declaração do Rio de Janeiro sobre desenvolvimento e meio ambiente de 1992, princípio 15)”.

Por conseguinte, a partir da supramencionada Declaração, a forma com que se tratava o meio ambiente e sua interface com a Saúde do Trabalhador ganhou um impulso, pois conforme previsto no Capítulo 29, item 29.2 fica estabelecido que: “O objetivo primordial é a eliminação da pobreza, o pleno emprego, que contribuem para atingir um meio ambiente seguro, limpo e saudável no local de trabalho e na comunidade em geral”.

⁵Aprovada pelo Decreto Legislativo n.2, de 17.3.1992, e promulgada pelo Decreto n. 1.254, de 29.9.1994.

⁶Aprovada pelo Decreto Legislativo n.86, de 14.12.1989, e promulgada pelo Decreto n.127, de 22.5.1991.

Confirma-se, desta forma que não haveria como tratar de maneira distinta a complexidade e dinamicidade que envolve o meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a saúde dos trabalhadores (CAMPOS, 1996).

A partir da abordagem preventiva, urge a necessidade de se adotar alterações legislativas no sentido de conceder benefícios e incentivos fiscais às atividades em que empreendedores busquem a preservação do ambiente de trabalho, como por exemplo, a Lei nº. 10.666, de 8 de maio de 2003, que em seu art. 10 (BRASIL, 2003) que alterna o valor de contribuições do Seguro Acidente de Trabalho, podendo o valor ser aumentado ou diminuído, conforme os riscos ambientais. Nesse aspecto sobre incentivos sugere (CAMARGO; MELO, 2013, p. 71) que, igualmente sejam concedidos às empresas que: “(...) utilizem tecnologias limpas também como instrumentos a serem explorados na efetivação do princípio da prevenção”.

Para aqueles danos ainda não reconhecidos pela ciência médica, deve haver uma inversão do ônus da prova, que, diante da responsabilidade da empresa por sua atividade, deve provar que ela não é capaz de prejudicar o trabalhador. A pretensão deve ser a prevenção para evitar dano irreparável, em certos casos, sendo necessária apenas a probabilidade satisfatória por meio de indícios (MELO, 2013).

Um olhar sobre o meio ambiente de trabalho como um sistema que interliga a área da Saúde do Trabalhador com outros campos de conhecimento permite um olhar diferenciado para as questões envolvidas no contexto e, conseqüente, ampliação do campo de proteção ao indivíduo. Uma visão ampla do conceito de meio ambiente permite a aplicação de sua principiologia em outros contextos em que o indivíduo esta inserido.

9. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre o ambiente do trabalho as condições de trabalho no campo da Saúde do Trabalhador. Este tipo de metodologia disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada, permitindo agregar evidências de pesquisa na área estudada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar melhor utilização das evidências elucidadas em pesquisas científicas. Nesse contexto, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento (COOPER, 1988; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Combina, também, dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível da produção científica, conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a saúde pública. Dessa forma, busca-se conhecer a evolução do tema em determinado período e, com isso, visualizar possíveis desafios e oportunidade de pesquisa.

Assim, foi utilizado como método a revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (MENDES et al., 2008). A seguir, são apresentadas, de forma sucinta, as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora

A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Logo, inclui a definição dos estudos participantes, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados. Assim, a questão norteadora foi: Quais são os aspectos das condições e do ambiente de trabalho analisados nas produções científicas relacionadas à saúde do trabalhador?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

Intrinsecamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados. Os critérios de amostragem precisam garantir a representatividade da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da fidedignidade dos resultados. A conduta ideal é incluir todos os estudos encontrados ou a sua seleção randomizada; porém, se as duas possibilidades forem inviáveis pela quantidade de trabalhos, deve-se expor e discutir claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos.

Assim, foram selecionadas as publicações que estavam em concordância com a pergunta norteadora e com os resultados obtidos durante o período de corte estabelecido.

3ª Fase: coleta de dados

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, a fim de minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, método de análise e conceitos empregados.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos

Análoga à análise dos dados das pesquisas convencionais, esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo.

5ª Fase: discussão dos resultados

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa

A apresentação da revisão deve ser clara e completa para permitir avaliar criticamente os resultados.

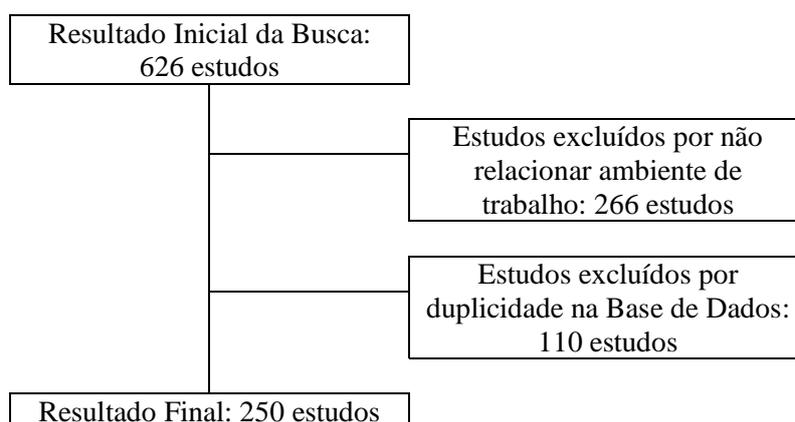
Dessa forma, foi desenvolvido um protocolo para conduzir de forma sistematizada a revisão. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2017, mediante busca na Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Em

atenção a esse protocolo, foram selecionados estudos advindos dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS): ambiente de trabalho, condições de trabalho e saúde do trabalhador.

Para restringir a amostra do critério de inclusão, foi empregado o operador booleano *and*, junto com os termos selecionados, como por exemplo: (ambiente de trabalho AND saúde do trabalhador) e (condições de trabalho AND saúde trabalhador), de 2007 a 2016, com texto completo disponível, com Brasil como país de assunto, nos idiomas: inglês, português e espanhol. A seleção foi formada por trabalhos vinculados à produção no campo da Saúde, com assunto principal de saúde do trabalhador (BVS Brasil) ou área temática de Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional (SciELO), totalizando 626 estudos.

Foi feito um refinamento, através da leitura dos títulos, resumos e assuntos dos estudos, no intuito de verificar a vinculação do estudo com um ambiente de trabalho de categorias profissionais, tema que, por sua vez, foi o critério de exclusão para 266 artigos. Foram excluídas teses, dissertações e publicações com duplicidade nas bases de dados consultadas, restando o total de 250 estudos. A figura 1 demonstra o fluxo de seleção dos estudos para a presente revisão integrativa, bem como os critérios de seleção dos estudos para análise final.

Figura: seleção de estudos da revisão.



É necessário mencionar que esta opção metodológica não esgota a totalidade dos estudos produzidos sob a temática do ambiente de trabalho, pois são muitas áreas de conhecimento que o analisam e fazem fronteira com o campo da Saúde no Trabalhador, Na tentativa de superar a falta de diálogo, muitas vezes existente entre os atores, torna-se necessário e fundamental o esclarecimento em relação à forma com que as pesquisas estão sendo encaminhadas no campo da Saúde do Trabalhador, o que ficará demonstrado com a

apresentação de uma análise integrativa dos trabalhos. Neste sentido, acredita-se que o aprofundamento de um estudo relacionado às produções científicas sobre as condições e o ambiente que envolve o processo de trabalho em saúde do trabalhador, no entanto, os resultados são fidedignos ao encontrado nas bases de dados pesquisadas.

Para melhor organização e compreensão, e após a análise das linhas mestras dos resultados de cada trabalho, foi realizada a tabulação do material distribuído por 8 dimensões de análise predefinidas, formada pelos seguintes itens: referências (autor, título, periódico, ano), metodologia (tipo de estudo, local/região em que foi desenvolvida a pesquisa, profissão destacada) e principais resultados dos estudos.

Em seguida, visando atender o objetivo de análise dos respectivos resultados, categorizou-se os trabalhos em planilha do Excell, sendo as informações sistematizadas com algumas sub-categorias como por exemplo, a metodologia dividida entre quantitativo (que utilizavam a estatística na análise dos dados); qualitativo (aqueles que utilizavam técnicas dialéticas, análise de conteúdo ou qualquer outra técnica de análise reconhecidamente qualitativa) e quali-quantitativo (aqueles que apresentavam as duas formas de análise apresentadas anteriormente). Quanto às Regiões em que foram realizadas as pesquisas de campo foi destacado o estado em questão como sub-categoria. Já nos setores profissionais, a profissão citada foi separada em sub-categorias com o objetivo de facilitar posteriores análises sobre os respectivos resultados.

Ressalta-se que foram respeitadas integralmente as ideias dos autores, conforme preconiza a Lei 12.853 de 14 de agosto de 2013 que dispõe sobre a gestão coletiva de direitos autorais (BRASIL, 2013).

Após a leitura das pesquisas selecionadas, com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se uma análise entre os pontos destacados. Desta forma, acredita-se que a articulação estabelecida entre o conteúdo dos estudos, somado à proposta de análise dos dados, pôde subsidiar a realização deste estudo no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma leitura crítica acerca das produções científicas que versam sobre o ambiente e as condições de trabalho no campo da Saúde do Trabalhador.

10. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A amostra selecionada para o estudo foi constituída por 250 produções científicas sobre o ambiente de trabalho e sobre as condições de trabalho de categorias específicas na área da Saúde do Trabalhador, disseminados em periódicos online no período de 2007 a 2016.

De posse dos estudos recuperados, para melhor organização e compreensão, e após a análise das linhas mestras dos resultados de cada trabalho, foi realizada a tabulação do material distribuído por 8 dimensões de análise predefinidas, formada pelos seguintes itens: referências (autor, título, periódico, ano), metodologia (tipo de estudo, local/região em que foi desenvolvida a pesquisa, profissão destacada) e principais resultados dos estudos.

A partir da primeira análise dos dados, já se pôde observar que, no tocante ao período das publicações, apesar de haver uma média no número anual de publicações o ano de 2012 foi o que obteve maior número sobre a temática destacada, com 17% dos estudos, seguido do ano de 2014, com 16% dos estudos, conforme Gráfico.



A análise de todos os dados selecionados foi organizada em planilha, conforme consta do Quadro – Agravos e Fatores de Risco dos Ambientes de Trabalho.

Quadro dos Resultados da Revisão Integrativa - Agravos e Fatores de Risco advindos do Ambiente e das Condições de Trabalho.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2007	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais da Saúde Enfermagem	Absenteísmo- doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas	Quantitativa	Gilson Gehring Junior <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Análise de índices de absenteísmo-doença. A fim de minimizar o fenômeno como reflexo do impacto das condições desfavoráveis para a saúde do trabalhador, propõe-se diminuir a exposição às cargas de trabalho e melhorar a política de saúde do trabalhador para os servidores da categoria.
2007	Sul Rio Grande do Sul	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais da Saúde	Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS	Quantitativa	Elaine Tomasi <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Em média, os trabalhadores atendiam cerca de 30 pessoas por dia em uma jornada semanal de 40 horas. Problemas de saúde foram referidos por 40% dos entrevistados, com destaque para problemas do aparelho circulatório (27%) e osteomusculares (18%)
2007	Sudeste Minas Gerais	Caderno de Saude Publica	Profissionais do Setor Bancário	Reestruturação produtiva, impactos na saúde e sofrimento mental: o caso de um banco estatal em Minas Gerais, Brasil	Quantitativa	Luiz Sérgio Silva <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Causas de Absenteísmo. Desenvolvimento de doenças, como lesão por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao processo de trabalho e os distúrbios mentais e comportamentais, sendo responsáveis, respectivamente, por 56 por cento e 19 por cento do número de dias de afastamentos.
2007	Sul Rio Grande do Sul	Revista de Saúde Pública	Profissionais da Indústria	Auto-avaliação de saúde entre trabalhadores de uma indústria no sul do Brasil	Quantitativa	Doroteia Aparecida Höfelmann e Nelson Blank	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Após modelagem estatística, as seguintes variáveis permaneceram associadas à auto-avaliação negativa de saúde: sexo feminino (RC=3,0; IC 95%: 1,5;6,2), inatividade física (RC=1,8; IC 95%: 1,0;3,4), tensão psicológica (RC=3,0; IC 95%: 1,6;5,6), falta de controle sobre a vida (RC=3,0; IC 95%: 1,5;6,1)
2007	-	Cad. saúde colet., (Rio J.)	Militares	O uso de dispositivos de proteção auditiva nos tiros de fuzil e de artilharia	Qualitativa Quantitativa	Eduardo Neves e Marcia Gomide	Fatores de Risco (Aspectos Físicos) Durante as atividades de tiro de fuzil e de artilharia, os militares estão expostos a um nível de pressão sonora mínimo de 147 dB, com indícios da possibilidade de que esse valor possa atingir 188 dB. Foi constatado

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							que, no tiro de fuzil, 44 militares (55,7 por cento) não utilizam proteção auditiva e, no tiro de artilharia, esse número aumentou para 65 militares (82,3 por cento). Os fatores que contribuem para que os militares negligenciem sua segurança auditiva nas atividades de tiro é a falta de informação.
2007	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Exposição à Radiação Ionizante dos Profissionais de Saúde em Hemodinâmica: o enfoque da Enfermagem	Qualitativa Quantitativa	Kátia Maria dos Santos Calegari	Fatores de Risco (Aspectos Químicos) População com média de 39 anos, com experiência profissional média, em saúde e hemodinâmica, de 10 anos, que trabalham em mais de uma instituição de saúde expostos à radiação ionizante. Foram discutidas questões relativas à saúde, segurança, formação e prática profissional dos sujeitos.
2007	Sudeste Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Outros Pintores	Dados sociodemográficos e condições de trabalho de pintores expostos a solventes em uma universidade pública da cidade do Rio de Janeiro	Qualitativa Quantitativa	Andréia Ramos et al	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e Químicos) Quanto às condições de trabalho, 58,2% dos pintores informaram que nunca usavam equipamento de proteção individual; 52,73% desconheciam a existência da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho; 92,73% realizavam algum tipo de movimento repetitivo; O inventário do local de trabalho revelou que o ambiente e as condições de trabalho eram inadequados.
2007	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde	Condições de trabalho, fatores de risco e problemas de saúde percebidos pelo trabalhador de enfermagem hospitalar	Quantitativa	Andreia Rodrigues Veiga	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Evidenciou-se que os trabalhadores de enfermagem são, em sua maioria, do sexo feminino, de faixa etária jovem (20 a 39 anos), realizando dupla ou tripla jornada de trabalho, privando-se do convívio familiar e, de ter bons hábitos de saúde em função de tempo. Na sua percepção, o trabalho é penoso, o ambiente os expõe a fatores de risco e condições inadequadas
2007	Sul Rio Grande do Sul	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Outros Portoário	O risco do uso de drogas no trabalho portuário: estudo no extremo sul do	Quantitativa,	Jorgana Fernanda de Souza Soares <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Dos participantes, 43,14 por cento responderam que seus colegas já trabalharam sob o efeito de drogas, e as mais utilizadas foram o álcool (94,70 por cento) e a

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				Brasil			maconha (77,27 por cento).
2007	-	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Saúde	Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho	Qualitativa	Edvânia Ângela de Souza Lourenço e Íris Fenner Bertani	Outros Condições/Capacitação (Aspectos sociais) Verifica-se a expansão de formas de trabalho sem regulamentação, tais como o domiciliar e o familiar e os realizados em locais como a rua e o lixo. Encerra-se a reflexão com destaque ao papel do Sistema Único de Saúde (SUS) na "assistência integral" à saúde dos(as) trabalhadores(as) e ao desafio de atuar na perspectiva de prevenção e promoção da saúde
2008	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais da Indústria	Influências das condições e organização do trabalho de uma indústria de transformação de cana-de-açúcar na ocorrência de acidentes de trabalho	Qualitativa	Cassiano Ricardo Rumin e Maria Luiza Gava Schmidt	Agravos Acidentes (Aspectos Físicos, Químicos, Biológicos e Sociais) Os resultados revelaram que o ambiente estudado apresenta fatores físicos, químicos e biológicos desfavoráveis à saúde dos trabalhadores. Quanto à organização do trabalho, os dados revelaram que a divisão do trabalho bem como o conteúdo das tarefas determinavam sobrecarga aos trabalhadores. O relato sobre a insatisfação envolveu: ausência de perspectiva para progressão profissional, falta de treinamento técnico, inadequação dos equipamentos de proteção.
2008	-	Rev. psicol. Polit	Outros Controlador de Voo	Sob a ótica dos pilotos: uma reflexão política sobre condições e organização do trabalho dos controladores de voo	Qualitativa	Roberto Heloani	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) A crise, como um todo, já é um acidente de percurso. Podemos, até mesmo, fazer uma imagem mental dela: uma figura poligonal composta de tudo isso que está ocorrendo, dessas ações que vão acontecendo... Cada acidente não é somente parecido com a crise, consiste, de fato, em sua terrível materialização.
2008	Sudeste Minas Gerais	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais da Saúde	Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do setor saúde de Belo Horizonte,	Quantitativa	Rose Elizabeth Cabral Barbosa <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) A prevalência de distúrbios musculoesqueléticos foi de 49,9%; e permaneceu positivamente associada a ser do sexo feminino; viver com um companheiro; praticar

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				Minas Gerais, Brasil			atividade física menos que duas vezes por semana; relato compatível com transtorno mental comum; alta demanda física e condições de trabalho inadequadas.
2008	Nordeste Bahia	Caderno de Saude Publica	Profissionais da Educação	Fatores associados a alterações vocais em professoras	Quantitativa	Tânia Maria de Araújo	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) A queixa de rouquidão foi referida por 59,2 por cento das professoras e a do diagnóstico médico de calo nas cordas vocais, por 12,9 por cento.
2008	Sul Rio Grande do Sul	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Indústria	Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas - RS	Quantitativa	Daiana Picoloto e Elaine da Silveira	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos físicos e sociais) 75,2 por cento dos trabalhadores relataram algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos doze meses, 53,3 por cento nos últimos sete dias e 38,5 por cento já tiveram afastamento devido ao problema. Observou-se, também, associação entre sintoma osteomuscular e as variáveis sexo, faixa etária, ocupação e escolaridade.
2008	Sudeste São Paulo	Rev Esc Enferm USP	Profissionais da Educação	Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas	Quantitativa	Tatiana Giovanelli Vedovato e Maria Inês Monteiro	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos Sociais) Quanto à saúde, 20,9 por cento não dormiam bem à noite; 82,1 por cento possuíam doença com diagnóstico médico: músculo-esquelética e respiratória (27,1 por cento); acidentes e doenças digestivas (22,1 por cento) e transtornos mentais (20,9 por cento). Tais doenças estavam relacionadas aos riscos relatados: movimentos repetitivos, presença de poeira de giz, trabalho estressante, longas jornadas, atividade em mais de uma escola e baixa remuneração.
2008	Sudeste Minas Gerais	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais Informais	A silicose e o perfil dos lapidários de pedras semipreciosas em Joaquim Felício, Minas Gerais, Brasil	Qualitativa Quantitativa	Lucielle Ribeiro Ferreira <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Químicos) O perfil da população estudada era de trabalhadores jovens e com curta duração de exposição à sílica. Eram lapidários pertencentes ao setor da economia informal que trabalhavam em oficinas com grande rotatividade da força de trabalho. é possível que muitos indivíduos

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							portadores de silicose já não estivessem mais trabalhando na atividade.
2008	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia	Quantitativa Qualitativa	Sylvia Gonzalez de Queiroz	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Transtornos de ordem física e mental relacionados ao estresse, trabalho em turnos, sobrecarga de trabalho por déficit de recursos humanos, além das dificuldades do enfermeiro em lidar com situações adversas
2008	Nordeste Ceará	Rev. enferm. UERJ	Motoristas	Fatores de risco para hipertensão arterial: investigação em motoristas e cobradores de ônibus	Quantitativa	Daniel Bruno Resende Chaves <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Verificou-se valores da pressão arterial limítrofes ou alterados em 49,2%; 72,9% com sobrepeso e obesidade; 87,3% sedentários; 53,4% ingeriam bebida alcoólica; e 73,6% consumiam gordura animal. Encontrou-se correlação estatisticamente relevante entre consumo de gordura animal e valores médios elevados de pressão arterial sistólica e entre consumo reduzido do sal, glicemia e pressão arterial diastólica.
2008	Sul Santa Catarina	Caderno de Saúde Pública	Profissionais da Indústria	Identification of confounders in the association between self-reported diseases and symptoms and self- rated health in a group of factory workers	Quantitativa	Doroteia Aparecida Höfelmann e Nelson Blank	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A associação entre doenças crônicas e saúde auto-avaliada apresentou odds ratio (OR) de 7,3 (95% IC: 3,7; 14,5). Após a modelagem estatística, foram identificadas variáveis psicossociais (-25,59 por cento), socioeconômicas (-9,29 por cento) e ocupacionais (10,54 por cento) como fatores de confusão entre o resultado e as doenças crônicas e / ou sintomas.
2008	Nordeste Bahia	-	Profissionais do Setor Rural	Possíveis doenças físicas e mentais relacionadas ao manuseio de agrotóxicos em atividades rurais, na região de Atibaia, SP/Brasil	Quantitativa Qualitativa	Paulo Junior Paz de Lima	Agravos Doenças Ocupacionais/Acidentes (Aspectos Químicos) Mapeamento das condições de saúde dos envolvidos a partir do monitoramento do manuseio de agrotóxico: tipos utilizados, tempo de uso, periodicidade, intoxicação, tempo de exposição, lavouras cultivadas entre outros. Discussão: Os resultados sugerem uma relação entre as queixas de saúde e condições referidas

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							e exposição dos trabalhadores aos agrotóxicos.
2008	Nordeste Bahia	J Bras Psiquiatr	Profissionais da Educação	Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador	Quantitativa	Vera Maria da Rocha e Marcos Henrique Fernandes	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Todos os domínios do SF-36 apresentaram-se prejudicados com destaque para vitalidade (46,26) e dor (53), como os de menor escore, e capacidade funcional (65,71) e limitação por aspectos emocionais (62,63), como os de maior escore.
2008	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo	Qualitativo	Guilherme de Moraes Nascimento e Helena Maria Scherlowski Leal David	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos, Físicos, e Sociais) Conjunto de sintomas e agravos que tornam impera- tivo olhar esse trabalhador na perspectiva de sua ex- posição aos diversos riscos relatados, a fim de que possam ser pensadas estratégias de apoio.
2008	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Trabalho em terapia intensiva: avaliação dos riscos para a saúde do enfermeiro	Quantitativa	Juliana Faria Campos	Fatores de Risco (Aspectos Físicos, Sociais) Verificou-se uma avaliação grave para o fator Organização do trabalho, moderada para o fator Relações profissionais obteve e satisfatória para Condições de trabalho. Para a Escala de Custo Humano no trabalho (ECHT) observaram-se apreciações graves para os fatores Custo cognitivo e físico, no entanto, o fator Custo emocional contribuiu moderadamente para o adoecimento profissional.
2008	Sudeste Rio de Janeiro	Saúde e Sociedade	Profissionais da Saúde	O trabalho e a saúde de cuidadores de adolescentes com deficiência: uma aproximação a partir do ponto de vista da atividade	Qualitativa	Leticia Pessoa Masson <i>et al.1</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Problemas no planejamento e na gestão do tempo no serviço; construção da cooperação entre os cuidadores, que assegura, ainda que de forma precária, a realização do trabalho; grande proximidade afetiva com os usuários como exigência do trabalho e como importante operador do processo saúde-doença e de geração de sentido no/do trabalho.
2008	-	Cad. psicol. soc. trab	Militares	Os efeitos das situações de	Qualitativa	Elizabeth Espindola	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os seus fatores determinantes parecem ir além dos

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil		Halpern <i>et al.</i>	relativos à sua dimensão intra-psíquica, abarcando questões referentes à própria instituição militar.
2008	Norte Pará	Acta fisiátrica	Profissionais Informais Garimpeiros	Prevalência de lombalgia em garimpeiros de Serra Pelada, Pará / Brasil	Quantitativa	Marcelo El Khouri	Fatores de Risco/Acidentes (Aspectos Físicos e Sociais) A prevalência de lombalgia foi de 13,7 por cento em relação ao geral dos diagnósticos. Quando comparada ao grupo de garimpeiros, a prevalência encontrada foi de 18,2 por cento contra 10,0 por cento em relação ao grupo de não garimpeiros ($p < 0,000$),
2008	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais da Indústrias	Comparação da percepção de fadiga e de capacidade para o trabalho entre trabalhadores têxteis de empresas que se encontram em diferentes estágios de responsabilidade social empresarial no estado de São Paulo, Brasil	Quantitativa	Ricardo Jorge Metzner <i>et al.</i>	Outros Não foram encontradas diferenças ($p > 0,05$) nos resultados de capacidade para o trabalho, fadiga e na maior parte dos dados demográficos obtidos entre os trabalhadores dos dois grupos.
2008	Sul Rio Grande do Sul	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Motoristas	Prevalência de hipertensão arterial entre motoristas de ônibus em Santa Maria, Rio Grande do Sul	Quantitativa	Luís Antônio Benvegnú <i>et al.</i>	Outros A prevalência de HAS entre os motoristas foi de 22,4%, não apresentando diferença significativa, mesmo controlados os fatores de confusão. Entretanto, entre os motoristas, a obesidade (RP 2,30 IC95% 1,04-5,07) e os problemas psiquiátricos menores (RP 2,26 IC95% 1,15-4,43) estiveram associados à HAS.
2008	Sul	Caderno de	Profissionais da	Perfil sócio-	Qualitativa	Elaine	Outros

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Nordeste	Saúde Pública	Saúde	demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil	Quantitativa	Tomasi <i>et al.</i>	As principais diferenças entre os modelos de atenção foram na constituição das equipes, com o PSF apresentando mais agentes comunitários de saúde, mais mulheres, trabalhadores mais jovens, menor ingresso por concurso, mais trabalhadores com um único emprego, maior precarização nos vínculos trabalhistas, menor satisfação com este vínculo, menor antiguidade no trabalho, maior carga horária, maior especialização
2008	Sudeste São Paulo	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Indústria	Saúde e capacidade para o trabalho de eletricitários do Estado de São Paulo	Quantitativa	Maria Carmen Martinez e Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre	Outros O estado de saúde dos trabalhadores apresentou pontuação elevada nas dimensões analisadas, com médias entre 72,8 a 91,2 (escore de 0,0 a 100,0 pontos). A capacidade para o trabalho teve pontuação elevada, com média de 41,8 (escore de 7,0 a 49,0 pontos).
2009	Sudeste São Paulo	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel	Quantitativa	Andrea Alves Soerensen <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspecto Biológico) Constatou-se que a maioria dos trabalhadores da equipe de APH móvel foi exposta a acidentes com Material Biológico Potencialmente Contaminado, salientando-se que alguns dos profissionais se acidentaram mais de uma vez.
2009	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança	Qualitativa Quantitativa	Sandra Solange de Moraes Alves <i>et al.</i> 1	Agravos Acidentes (Aspecto Biológico e Sociais) O estudo evidenciou como causas para o risco de acidentes: falta de atenção, má condição de trabalho e uso de técnicas inadequadas. Os entrevistados consideram a profissão de altíssimo risco e o seu trabalho de baixíssimo risco, na medida em que sejam observados as normas de biossegurança e o auto cuidado na prestação da assistência.
2009	Sudeste Minas Gerais	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais Informais Catadores de Lixo	Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais	Quantitativa	Jane Rabelo Almeida <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) Observou-se que a dor não está associada ao aumento da idade e não interfere no grau de satisfação pessoal da população estudada. O grau de escolaridade teve associação negativa com a idade. Os catadores mais

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil			jovens apresentaram menor grau de satisfação pela vida. A idade não tem nenhuma associação com a ocorrência de acidentes laborais e tipo de moradia.
2009	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais da Indústria	Representações de trabalhadores portuários de Santos-SP sobre a relação trabalho-saúde	Qualitativa	Rosana Machin <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) O Porto é descrito pelos trabalhadores portuários como local perigoso, com grande ocorrência de acidentes. Eles atribuem esse risco à organização do trabalho e às condições muito heterogêneas sob as quais ele é realizado cotidianamente.
2009	Centro- Oeste Mato Grosso	Saúde e Sociedade	Profissionais da Indústria	Emprego e acidentes de trabalho na indústria frigorífica em áreas de expansão do agronegócio, Mato Grosso, Brasil	Qualitativa Quantitativa -	Marly de Cerqueira Vasconcellos <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) Os resultados sugerem indícios de precarização do emprego e condições de trabalho na atividade frigorífica e insuficiência da ação de vigilância/fiscalização estatal no setor, bem como baixos investimentos dos empresários na saúde e segurança do trabalho.
2009	Nordeste Bahia	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Saúde	Afastamento por doença entre trabalhadores de saúde em um hospital público do estado da Bahia	Quantitativa	Patrícia Freitas Martins <i>et al.</i>	Agravos Doença Ocupacional (Aspectos Sociais) Dos 837 profissionais da equipe de saúde, 31,9% afastaram-se por doença pelo menos uma vez no período. Destes, 91,0% são do sexo feminino; 60,7% possuem idade 40 anos; 60% possuem tempo de serviço na instituição 12,5 anos; 70% eram estatutários; 59,5% tinham jornada de 40 horas semanais. A maioria dos afastados estava lotada na Emergência e na UTI e era do grupo de Enfermagem.
2009	Nordeste Bahia	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais da Educação	Prevalência de dor musculoesquelética em professores	Quantitativa	Jefferson Paixão Cardoso <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) As prevalências de dor musculoesquelética em membros inferiores (41,1%), membros superiores (23,7%) e dorso (41,1%) foram elevadas. A dor musculoesquelética foi mais prevalente, nos três segmentos investigados, entre as mulheres, os mais

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							velhos, de nível educacional médio.
2009	-	Rev Panam Salud Publica	Profissionais da Saúde	Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde no Brasil: [revisão]	Qualitativa	Érica Lui Reinhardt e Frida Marina Fischer	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Vigilância da saúde restrita a doenças e agravos específicos; falta de compromisso da gestão com as intervenções; falhas na comunicação; falta de participação e controle por parte dos trabalhadores sobre o ambiente de trabalho; e programas e intervenções baseados exclusivamente na mudança comportamental dos trabalhadores
2009	Sudeste São Paulo	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Indústria Costureiros	Avaliação cinesiológica e sintomatológica de membros inferiores de costureiros industriais	Qualitativa	Fabiana Cristina Taubert de Freitas et AL	Agravos Doenças Ocupacionais(Aspectos Físicos e Sociais) Os resultados mostraram que os trabalhadores apresentaram alta incidência e intensidade de dor, e as diferentes atividades foram igualmente lesivas devido ao posicionamento estático associado a amplitudes de risco.
2009	-	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem	Qualitativa	André Nunes Gomes de Almeida <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos) Os estudos demonstram que os trabalhadores estão expostos ao risco em todas as áreas onde existe contato com os pacientes ou com seus resíduos. A não adesão às medidas preventivas foi discutida nos estudos e são fatores condicionantes: desconhecimento dos profissionais, indisponibilidade de equipamentos.
2009	Nordeste Rio Grande do Norte	Rev Esc Enferm USP	Profissionais da Saúde	Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil	Quantitativa Qualitativa	Joel Lima Júnior <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos, Sociais) A análise dos resultados evidenciou um perfil distinto entre os hospitais no tocante as condições de trabalho. De forma geral, apontou as menores médias no hospital estadual, enquanto as maiores foram observadas no hospital filantrópico; resultado que corrobora o atual cenário da saúde pública do País.
2009	Nordeste Ceará	Revista Brasileira de Saúde	Profissionais da Industria	O agronegócio do camarão: processo de trabalho e riscos	Qualitativa	Francisca Neuma Almeida	Fatores de Risco (Aspectos Físico, Químico e Sociais) O processo de trabalho, geralmente, expõe os

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
		Ocupacional		à saúde dos trabalhadores no município de Aracati/Ceará		Nogueira <i>et al.</i>	trabalhadores a longas jornadas, a intenso esforço físico e posturas inadequadas, à radiação infravermelha e ultravioleta, à inalação de metabissulfito de sódio e gases resultantes de sua diluição em água.
2009	Sul Rio Grande do Sul	Rev. bras. ativ. fís. saúde	Profissionais da Educação	Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil	Qualitativa	Hudson de Resende Moreira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físico, Sociais) As evidências encontradas permitem concluir que a exaustão emocional relatada pelos professores está associada às condições de trabalho; ao sentimento de segurança; à possibilidade de progressão na carreira docente; às garantias legais aos trabalhadores; ao tempo equilibrado entre trabalho e lazer.
2009	Sudeste Rio de Janeiro	Revista de Saúde Pública	Profissionais da Educação	Nível de ruído no ambiente de trabalho do professor de educação física em aulas de ciclismo indoor	Quantitativa Qualitativa	Alexandre Palma, <i>et al.</i>	Fatores de risco (Aspectos Físicos) Os valores médios encontrados durante as aulas foram: a) aquecimento (média= 88,45 dB(A)); b) parte principal (média= 95,86 dB(A)); e, fechamento (média= 85,12 dB(A)). O ruído de fundo apresentou o valor médio de 66,89 dB(A). Houve diferenças significativas ($p < 0,001$) entre os valores médios de ruído de fundo e as fases da aula. O ruído não se correlacionou aos transtornos psiquiátricos menores.
2009	Nordeste	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais do Setor Rural	Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada	Qualitativa	Cheila Nataly Galindo Bedor <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e Químicos) Foi observado uso indiscriminado de agrotóxicos em condições inseguras de trabalho que comprometem a saúde dos expostos. A sintomatologia sugestiva de intoxicação por agrotóxicos aponta para quadros relacionados com exposição à organofosforados, carbamatos e piretróides, em congruência com os biocidas utilizados na fruticultura. 7% da população estudada referiram ter sofrido pelo menos um caso de intoxicação no decorrer da vida.
2009	Sudeste Rio de	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Concepções do trabalhador de	Qualitativa	Elizabeth Rose Costa	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Conceber o consumo de drogas como solução para

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Janeiro		Enfermagem	enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos		Martins <i>et al.</i> ¹	alívio de problemas do âmbito familiar e do trabalho parece constituir-se uma banalização do uso de drogas,
2009	Nordeste Ceará	Cad. psicol. soc. trab	Profissionais da Indústria	Da excelência ao lixo: humilhação, assédio moral e sofrimento de trabalhadores em fábricas de calçados no Ceará	Qualitativa	Izabel Cristina Ferreira Borsoi <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A competência e a dedicação ao trabalho, resultantes da introjeção do ideal de excelência exigido nas empresas, levaram a uma maior exposição aos riscos presentes no ambiente de trabalho. Uma vez com a capacidade produtiva limitada, o trabalhador torna-se, então, alvo frequente de situações de humilhação.
2009	Sudeste São Paulo	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	O trabalho do agente comunitário de saúde: fatores de sobrecarga e estratégias de enfrentamento	Qualitativa	Mey Fan Porfírio Wai e Ana Maria Pimenta Carvalho	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A análise centrou-se na identificação das situações consideradas pelos ACS como estressoras e das estratégias que utilizam para lidar com elas. As situações estressoras foram categorizadas em: condições de trabalho; questões salariais; gênero; interface família-trabalho; e carga emocional.
2009	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais da Educação	Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor	Qualitativa	Karen Fontes Luchesi <i>et al.</i> ¹	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os resultados indicaram que a alteração vocal era percebida, mas geralmente atribuída maior importância ao fato de fazer-se compreender e de exercer controle sobre os alunos em sala de aula..
2009	Sudeste Rio de Janeiro	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Indústria	Trabalho e saúde: a atividade da queima de resíduos tóxicos em fornos de cimenteiras de cantagalo, rio de janeiro	Qualitativa	Afrânio Gomes Pinto Júnior e Ana Maria Cheble Bahia Braga	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Foi possível observar falhas no planejamento do processo de trabalho, na identificação de riscos, na prevenção de agravos, no monitoramento de impactos à saúde e ao ambiente e na notificação aos órgãos competentes. A assimilação das incertezas do processo, favorecendo os interesses dos empreendedores.
2009	Sudeste Rio de Janeiro	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Indústria	Vida e trabalho na indústria de petróleo em alto	Qualitativa	Rose Mery dos Santos Costa Leite	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O homem parcializado no mundo <i>offshore</i> , pois não lhe é possível desempenhar outros papéis, deseja e sonha

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				mar na Bacia de Campos			com o dia de retorno ao convívio com a família e amigos. Sonhos realizados, outros frustrados, desejos saciados, outros ainda por fazê-lo, comemorações, eventos, tempo marcado pelos acontecimentos: esse não é o tempo <i>offshore</i>
2009	Nordeste Paraíba Sudeste Rio de Janeiro	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Profissionais da Educação	A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas	Qualitativa	Edil Ferreira da Silva <i>et al.</i>	Outros Participação direta e efetiva dos trabalhadores, seu comprometimento, condição necessária para compreender-transformar positivamente as situações de trabalho (e a vida). O fato de ter como referência a atividade também nos parece importante, seja porque cada realidade é singular, seja porque as ações implementadas geram novos conhecimentos que podem (re)orientar.
2009	-	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Saúde	Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios	Qualitativa	Elizabeth Costa Dias <i>et al.</i>	Outros São descritos, de modo sintético, aspectos históricos e conceituais desses campos, algumas das características compartilhadas e as ações esperadas do sistema de saúde, com destaque para o papel da APS e a importância do diálogo com o movimento social. Finalizando, são identificados pontos para uma agenda de trabalho comum.
2009	-	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais do Setor Rural	Saúde, trabalho e ambiente no meio rural brasileiro	Qualitativa	Frederico Peres	Outros Hoje, os principais determinantes do quadro das relações entre saúde, trabalho e ambiente parecem estar relacionados às grandes forças motrizes representadas pelas políticas governamentais de incentivo a determinadas cadeias produtivas.
2009	Sudeste São Paulo	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais da Indústria	Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico	Quantitativa	Maria Carmen Martinez e Maria do Rosário Dias de Oliveira	Outros A análise múltipla mostrou que os fatores que melhor explicaram a variabilidade do ICT foram estresse no trabalho ($p < 0,001$) e saúde física ($p < 0,001$ em todas as dimensões). Em outra análise, excluídas as dimensões da saúde

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
						Latorre	
2010	-	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família: [revisão]	Qualitativa	Maria Eliana Peixoto Bessa <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Biológicos e Químicos) Percebe-se que os riscos químicos, biológicos e os acidentes típicos são os temas mais evidenciados na literatura, entretanto, os riscos ergonômicos e os físicos são pouco explorados.
2010	Sul Rio Grande do Sul	Saúde e Sociedade	Profissionais do Setor Rural	Doença e incapacidade: dimensões subjetivas e identidade social do trabalhador rural	Quantitativa - Qualitativa	Deise Lisboa Riquinho e Tatiana Engel Gerhardt	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) Os resultados referem-se à doença como incapacidade ou restrição de locomoção, uso de remédios e trabalho ou, ainda, como resultante do comportamento cotidiano, de perdas e exposição a diversas temperaturas na lavoura, da alimentação e da presença de enfermidade, geralmente "doenças metáforas".
2010	Sudeste Minas Gerais	Cienc. enferm	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência	Quantitativa	Rita de Cássia de Marchi Barcellos Dalri <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Químicos e Sociais) Psicossociais, alterações como algeias, cansaço mental e estresse, distúrbios do sono, alterações cardiovasculares e processos infecciosos que em sua maioria podem ter sido provocados pelos riscos identificados
2010	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde	O estresse no trabalho dos agentes comunitários de saúde do município do Rio de Janeiro	Qualitativa	Luiz Fernando Boiteux Santos	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos sociais) Conteúdo, a partir da qual foram identificadas as seguintes causas de risco: frustração, trabalho do ACS, representação do trabalho, processo de trabalho, o estresse e relação trabalho x saúde..
2010	Sul Rio Grande do Sul	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Públicos	Absentismo-doença na prefeitura municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil	Quantitativa	Jandira Pereira dos Santos e Airtton Pozo de Mattos	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) O período, foram perdidos 311.721 dias de trabalho. A taxa de absentismo-doença foi de 3,9% em 2004 e de 3,7% em 2005. Os transtornos mentais foram as doenças que mais afastaram os servidores, com uma

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							proporção de 39,59%.
2010	Sudeste São Paulo	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP)	Quantitativa	Ludmila Candida de Braga <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Constatou-se que 42,6% dos trabalhadores apresentavam TMC. A observação de associação - alta prevalência de TMC com elevado desgaste (classificação de Karasek) e baixa prevalência de TMC com baixo desgaste.
2010	Sul Sudeste	Revista de Saúde Pública	Motoristas	Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão	Quantitativa	Melissa Araújo Ulhôa <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) O desfecho avaliado foi a ocorrência de distúrbios psíquicos menores.
2010	Nordeste Alagoas	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Educação	Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil	Quantitativa	Luciano Padilha Alves <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Dos 126 professores avaliados, 87,3% referiram ocorrência de disfonia na docência. Observou-se relação entre carga horária semanal e presença de disfonia ($p=0,0038$). Em relação ao ambiente de trabalho, poeira e ambiente seco foram as queixas mais relatadas, ambas apresentando associação significativa ($p<0,04$).
2010	Sul Paraná	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade	Quantitativa	Gabriela Machado Ezaías <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) 33,8% e 26,9% destes apresentaram, respectivamente, alto grau de exaustão emocional e despersonalização e 30% manifestaram baixa realização profissional. Os resultados obtidos revelam uma porcentagem significativa de trabalhadores que apresentaram sinais e sintomas da síndrome de Burnout, contribuindo para uma queda na qualidade de vida e saúde do trabalhador
2010	Sudeste Rio de	Rev. Nutr	Outros Trabalhadores	Descrição sócio- demográfica,	Quantitativa	Odaleia Barbosa de	Agravos Doenças Ocupacionais e Acidentes (Aspectos Físicos)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Janeiro		de Restaurante	laboral e de saúde dos trabalhadores do setor de serviços de alimentação dos restaurantes populares do estado do Rio de Janeiro		Aguiar <i>et al.</i>	Os incômodos ambientais apresentaram a seguinte ordem decrescente de importância na percepção dos trabalhadores: temperatura (90,1 por cento), ruído (51,2 por cento), esforço físico (36,2 por cento) e luminosidade (10,5 por cento). Os relatos de doenças com diagnóstico médico apresentaram prevalência de: 15,0 por cento "doença osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT)". Em relação aos acidentes de trabalho 20,2 por cento relataram ter sofrido corte, seguido de contusão com 16,0 por cento, nos últimos doze meses.
2010	-	Rev Esc Enferm USP	Profissionais do Setor Rural	Work and health conditions of sugar cane workers in Brazil	Quantitativa	Fernanda Ludmilla Rossi Rocha et al	Agravos Doenças Ocupacionais e Acidentes (Aspectos Sociais, Químicos e Físicos) Observou-se que os trabalhadores lidam com múltiplas situações de risco para a saúde, predominantemente nos riscos de ocorrência de problemas respiratórios, musculoesqueléticos e psicológicos e acidentes de trabalho decorrentes das atividades de trabalho. A interação de fatores individuais, sociais e ambientais pode determinar a tendência dos trabalhadores de adoecer.
2010	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos ocupacionais e problemas de saúde associados às condições de trabalho de enfermagem em unidades intensivas hospitalares	Quantitativa	Adriano Teixeira Monteiro Junior	Agravos Doenças Ocupacionais/Acidentes (Aspectos Biológicos Físicos, Químicos) Os riscos ocupacionais mais percebidos pelos trabalhadores foram os ergonômicos, seguido dos biológicos, de acidentes, físicos e químicos. Os problemas de saúde mais frequentes foram varizes, problemas oculares, lombalgias, estresse e depressão, transtornos do sono, lesões de coluna vertebral, dores de cabeça,
2010	Sul Paraná	Revista Brasileira de Saúde	Profissionais da Saúde	O Agente Comunitário de Saúde na Estratégia	Quantitativa	Bárbara Lyrio Ursine <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físico e Sociais) As condições de trabalho eram precárias e produtoras de sofrimento e, além disso, os ACS recebiam baixa

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
		Ocupacional		de Saúde da Família: uma investigação das condições de trabalho e da qualidade de vida			remuneração. Houve avaliação positiva para as questões que compõem a qualidade de vida geral e para os domínios físico, psicológico, relações sociais e avaliação intermediária para o domínio meio ambiente.
2010	Sudeste Rio de Janeiro	-	Motoristas	Mulheres ao volante: uma análise de gênero, saúde e trabalho em mulheres motoristas de ônibus na cidade do Rio de Janeiro	Qualitativa	Danielle Pires Marques Vellozo	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Diferenças biológicas entre os sexos se apresentam como desvantagens ergonômicas para as mulheres que dirigem ônibus projetados para homens, uma vez que esta atividade parece ser ainda considerada, socialmente e, portanto com reflexos nas técnicas e tecnologias, como exclusiva para homens.
2010	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais do Setor Rural	Queimadas nos canaviais e perspectivas dos cortadores de cana-de-açúcar em Macatuba, São Paulo	Qualitativa Quantitativa	Helena Ribeiro e Thomas Ribeiro de Aquino Ficarelli	Fatores de Risco (Aspectos Físicos e Sociais) Os entrevistados apresentaram um dilema entre o ar limpo e a perspectiva de trabalho. Muitos se apresentaram indecisos e sem incentivos a trabalhar em outros setores, apesar de grande parte gostar do local onde vive e se interessar por continuar a trabalhar na agricultura.
2010	Nordeste Bahia	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Indústria	Mudanças nas formas de produção na indústria e a saúde dos trabalhadores	Quantitativa Qualitativa	Rita de Cássia Pereira Fernandes <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e Químicos) O aumento do ritmo do trabalho, a redução de pausas e uma situação de alta demanda cognitiva impõem aos trabalhadores posturas anômalas para execução das tarefas com movimentos repetitivos. Demandas físicas e psicossociais (trabalho repetitivo, baixo controle dos trabalhadores sobre suas tarefas, pressão de tempo e insatisfação no trabalho) compõem um universo de condições desfavoráveis para a saúde de trabalhadores.
2010	Sul Santa Catarina	ACM arq. catarin. med	Profissionais da Saúde	Condições ergonômicas em uma unidade básica de saúde recentemente	Qualitativa	Gislaine Gisele Haas <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os resultados deste inédito estudo alertam para uma possível inadequação no que se refere às condições ergonômicas no recente processo de informatização das unidades básicas de saúde no Brasil,

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				informatizada de Florianópolis – SC			
2010	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde	Saúde do trabalhador no trabalho hospitalar: metodologias integradas de avaliação de experiências nos espaços de intervenção em hospitais no estado do Rio de Janeiro	Qualitativa	Paula Raquel dos Santos <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos sociais) Identificamos que as normas do paradigma que antecede ao campo da saúde do trabalhador influenciam e ainda mantêm contornos pautados nas categorias de fatores de riscos e pronto-atendimento para acidentes de trabalho e agravos à saúde. Há carência de integração interdisciplinar e de investigação das condições de trabalho.
2010	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Outros Vendedores	Sofrimento mental em vendedores na grande São Paulo: a destituição do ser pela organização do trabalho	Qualitativa	Eliana A. S Pintor	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os dados revelam como a identidade dos trabalhadores é ameaçada por inúmeras estratégias provocando um vazio existencial que leva ao adoecimento mental. Nesta estrutura, a correlação do lúdico com o trabalho na vida adulta se perde
2010	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde	Questionário sobre o consumo de álcool e drogas entre profissionais de saúde: um estudo exploratório	Quantitativa,	Patrícia Rodrigues da Rocha	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O álcool foi a droga mais utilizada pelos profissionais de saúde, seguido pelas substâncias psicoativas. Portanto, deve se dar um enfoque sobressalente para a questão do fenômeno das drogas no ambiente de trabalho, promovendo programas de prevenção e de qualidade de vida ao trabalhador.
2010	Sudeste São Paulo	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais do Setor Rural	Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural	Qualitativa	Rosemeire Aparecida Scopinho	Outros A contraposição do modo de vida rural com o urbano é traço marcante do sentido da saúde-doença. Entre sentidos idealizados e práticas possíveis, as tentativas para solucionar os problemas e concretizar a saúde como direito social
2011	Norte	Revista	Profissionais da	Acidentes com	Quantitativa	Maria do	Agravos Acidentes (Aspecto Biológico)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Tocantins	Brasileira de Saúde Ocupacional	Saúde Enfermagem	material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO)	Qualitativa	Rosário Mascaro Machado e Fernando de Almeida Machado	Dentre os 178 profissionais acidentados, apenas 64 registraram o acidente no SST, resultando em 64% de sub notificação. Conclusão: estes resultados evidenciam a necessidade de reformulação do protocolo de encaminhamento para o atendimento ao acidentado e a participação efetiva dos profissionais de enfermagem nessa reformulação.
2011	Nordeste Piauí	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online))	Profissionais da Saúde Enfermagem	Acidentes perfuro cortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira	Quantitativa	Aline Silva Santos <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspecto Biológico) Frente ao risco de exposição por acidentes perfuro cortantes, é necessário buscar alternativas que possam dar maior segurança aos profissionais de enfermagem, e que estimulem os mesmos a notificar o acidente e a aderir à profilaxia e exames de seguimento.
2011	Sudeste Minas Gerais	Cienc. enferm	Profissionais da Saúde Enfermagem	Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência	Qualitativa	Eliete Albano de Azevedo Guimarães <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Biológicos e Sociais) Os técnicos de enfermagem demonstraram-se inseguros na compreensão sobre os riscos biológicos ocupacionais durante o atendimento, no desconhecimento sobre as Normas Regulamentadoras 9 e 32 e sobre a utilização adequada dos EPI's no atendimento às vítimas, além do não fornecimento regular destes equipamentos pela instituição.
2011	Nordeste Bahia	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Educação	Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores	Quantitativa	Carla Lima de Souza <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) Características sociodemográficas, atividade profissional, organização do trabalho/relações interpessoais, características físicas do ambiente de trabalho, frequência de transtornos mentais comuns.
2011	Norte Piauí	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais da Saúde Odontologia	Fatores associados à sintomatologia dolorosa e qualidade de vida em odontólogos da	Quantitativa	Ivaldo Coelho Carmo <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A sintomatologia dolorosa foi relatada em 69,7% dos indivíduos, sendo observado em 77,3% das mulheres e 60,3% dos homens. As regiões do corpo onde foram mais prevalentes a presença de dor foram a região do

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				cidade de Teresina – PI			pescoço (69,2%) e lombar (69,7%).
2011	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Saúde	Prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um Serviço de Nutrição Hospitalar em São Paulo, SP	Quantitativa	Mitsue Iosaki <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Do total de participantes, 89% referiram dor ou desconforto relacionados ao trabalho no último ano em membros inferiores (65%), ombros (55%), região lombar (39%), região cervical (37%), mãos/punhos/dedos (29%), coluna (28%), antebraço (28%) e cotovelos (10%). O movimento de andar e transportar carga foi a causa mais citada.
2011	Sudeste Rio de Janeiro	Ciênc. saúde coletiva	Militares	Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)	Qualitativa Quantitativa	Maria Cecília de Souza Minayo <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Dores no pescoço, nas costas ou na coluna, problemas de visão, dores de cabeça e enxaquecas foram os principais problemas encontrados. A presença de lesões físicas permanentes foi relatada por 16,2% dos membros das duas corporações, sendo mais relevantes entre os militares, que também apresentam mais elevada frequência de sofrimento psíquico (SRQ-20)
2011	Nordeste Pernambuco	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Indústria	Influência da posição ortostática na ocorrência de sintomas e sinais clínicos de venopatias de membros inferiores em trabalhadores de uma gráfica na cidade do Recife-PE	Quantitativa Qualitativa	Flávia de Araújo Berenguer <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Os resultados indicam uma associação positiva entre as condições de trabalho no setor investigado e o surgimento ou agravamento de sinais e sintomas referentes aos transtornos venosos nos membros inferiores nos funcionários.
2011	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	Quantitativa	Nilmar Alves Cavalcante Magalhães <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Constatou-se que as doenças do sistema osteomuscular e as psíquicas foram as causas mais frequentes das licenças analisadas em todas as categorias estudadas no ambiente laboral.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2011	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Indústria	Morbidades referidas por trabalhadoras que produzem joias folheadas em Limeira, SP	Quantitativa	Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Químicos) O grupo considerado exposto ao cianeto apresentou: menor média de tempo de trabalho no cargo ($p = 0,008$), maior proporção que trabalha com produtos químicos ($p < 0,001$), que usa Equipamento de Proteção Individual ($p < 0,001$), que recebe equipamento das empresas em que trabalham ($p < 0,001$), menor quantidade de morbidades referidas ($p = 0,042$), mas maior prevalência de bronquite crônica ($p = 0,027$), sinusite crônica ($p = 0,022$) e disfunções da tireoide ($p = 0,022$).
2011	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. adm. pública	Profissionais do Setor Público	Estresse ocupacional na administração pública brasileira: quais os fatores impactantes?	Qualitativa	Moises Balassiano <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Os resultados revelam que apenas o fator emocional presente no ambiente de trabalho nas organizações públicas influencia o estresse ocupacional psicológico, entre os fatores estudados.
2011	-	Rev Lat Am Enfermagem	Profissionais da Saúde Enfermagem	Psychic workloads and strain processes in nursing workers of brazilian university hospitals	Quantitativa	Vivian Aline Minine <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A população estudada representou 35,37% da força de trabalho hospitalar no cenário nacional. Os trabalhadores mencionados são a exposição a vários tipos de carga de trabalho psíquica e vinculá-los com outras cargas de trabalho, destacando os processos de tensão resultantes deste tipo de carga de trabalho, tais estresse, fadiga, queixas de gastrite e dores de cabeça.
2011		Ciênc. saúde coletiva	Profissionais do Setor Rural	Produção de conhecimento e intersetorialidade em prol das condições de vida e de saúde dos trabalhadores do setor	Qualitativa	Carlos Minayo- Gomez	Fatores de Risco Os resultados mostram que a apropriação de conhecimentos estratégicos produzidos por pesquisadores no setor canavieiro, nos recursos utilizados do instrumental jurídico e nas ações de fiscalização e vigilância, propicia importantes avanços na saúde do trabalhador e no meio ambiente.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				sucroalcooleiro			
2011	Sul Paraná	Cienc. enferm	Profissionais da Saúde	Cargas de trabalho de materialidade externa na equipe de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil	Quantitativa Qualitativa	Iara Aparecida de Oliveira Secco <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos, Físicos, Químicos e Sociais) Os achados evidenciaram que as cargas biológicas foram as mais relevantes pela exposição e sofrimento que provocam; que as cargas mecânicas têm sido potencializadas pelo envelhecimento dos trabalhadores; que as cargas químicas e físicas parecem ser pouco consideradas pela equipe pouco as conhecer.
2011	Sul Rio Grande do Sul	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais da Educação	Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil	Quantitativa	Viviane Porto Tabeão, <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físico, Sociais) Os homens estavam melhores do que as mulheres somente nos domínios físico e psicológico. Quanto maior a renda familiar, mais alta a pontuação na qualidade de vida. Quanto maior a carga horária na escola, melhor a pontuação nos domínios físico e ambiente.
2011	Sudeste São Paulo	Cienc. enferm	Outros	Riscos ocupacionais identificados nos ambientes de panificação brasileiros	Quantitativa	Maria Emilia De Paula Denipotti e Maria Lúcia Do Carmo Cruz Robazzi	Fatores de Risco (Aspectos Físicos) Os fatores identificados foram: calor, ruído, poeira de farinha de trigo, levantamento de peso, movimentos repetitivos, presença de gripes e resfriados, entre outros; a maioria, ao final da jornada de trabalho, manifesta fadiga física.
2011	Nordeste Bahia	Rev. baiana saúde pública	Profissionais Informais Alimentos	Obesidade e trabalho das baianas de acarajé na cidade do Salvador, Bahia, Brasil	Qualitativa	Amanda Ornelas Trindade Mello <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos e Sociais) Os resultados indicam que o fogo, a fumaça e os movimentos repetitivos são vistos pelas baianas como possíveis riscos para os acidentes e aquisição de enfermidades;
2011	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Fatores predisponentes ao uso próprio de	Qualitativa	Juliana Rodrigues Ferreira Dias	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os resultados mostraram que o envolvimento deles ocorre por elevado estresse e carga horária

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				psicotrópicos por profissionais de enfermagem		<i>et al.</i> ¹	ocupacional, cobranças e insatisfação no ambiente de trabalho ou familiar.
2011	Sudeste São Paulo	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais da Indústria	Na costura do sapato, o desmanche das operárias: estudo das condições de trabalho e saúde das pespontadeiras da indústria de calçados de Franca, São Paulo, Brasil	Qualitativa	Taísa Junqueira Prazeres e Vera Lucia Navarro	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Vivenciam processos laborais precários que se objetivam na intensificação e ampliação da jornada de trabalho, na cobrança por metas de produção, na insegurança do emprego e nos ambientes de trabalho insalubres.
2011	Nordeste Bahia	Rev. baiana saúde pública	Profissionais da Saúde	Condições de trabalho e de saúde de trabalhadores em saúde mental em Feira de Santana, Bahia	Quantitativa	Décio de Jesus Gomes <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O contrato de trabalho predominante foi o de prestação de serviços (89,6por cento); 55,6por cento não estavam satisfeitos com o tipo de contrato de trabalho estabelecido. As condições de trabalho, em geral, foram consideradas razoáveis. Cansaço mental foi a queixa mais referida pelos trabalhadores .
2011	Norte Acre	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais da Saúde Enfermagem	Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia ocidental	Quantitativa	Suleima Pedroza Vasconcelos <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) sexo feminino (RP = 1,84; IC95% 1,06 - 3,18); referir outro vínculo empregatício (RP = 1,71; 1,25 - 2,35); número de funcionários insuficiente (RP = 1,96; 1,10 - 3,47); tarefas repetitivas e monótonas (RP = 1,84; 1,24 - 2,72); três ou mais morbidades sem diagnóstico médico (RP = 1,48; 1,06 - 2,06); fadiga elevada (RP = 2,37; 1,81 - 3,12)
2011	Sudeste São Paulo	Revista de Saúde Pública	Profissionais da Saúde Enfermagem	Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de	Quantitativa	Amanda Aparecida Silva <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Ser o único responsável pela renda familiar, o trabalho noturno e o desequilíbrio esforço-recompensa foram as únicas variáveis associadas tanto à jornada profissional (OR = 3,38; OR = 10,43; OR = 2,07, respectivamente) quanto à jornada total (OR = 1,57; OR = 3,37; OR =

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				trabalho			2,75, respectivamente). O tempo insuficiente para o repouso se mostrou estatisticamente associado às jornadas profissional
2011	Sudeste São Paulo	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Educação	Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários	Quantitativa	Vânia Claudia Spoti Caran, <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os resultados evidenciaram que 51(94,4%) docentes admitiram a presença de ROP no trabalho, predominando a carga mental em 19(35%) sujeitos; 47(87%) admitiram que tais riscos afetavam a sua saúde, destacando-se o estresse apontado por 21(38,9%) sujeitos e a ansiedade por 9(16,7%) deles.
2011	Sul Rio Grande do Sul	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	A problemática ecológica na visão de trabalhadores hospitalares	Qualitativa	Silviamar Camponogar <i>a et al.</i>	Outros O estudo revela que o trabalhador hospitalar possui uma visão de distanciamento com relação à questão ambiental, sendo, reflexivamente, afetado pela atual problemática ecológica.
2011	-	Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol	Profissionais da Educação	Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira	Qualitativa	Regina Zanella Penteado e Tânia Maestrelli Ribas	Outros A análise focaliza a distribuição das publicações ao longo do tempo; a caracterização do tipo de processo educativo (unilateral ou dialógico, democrático, participante e problematizador); os temas/conteúdos abordados; a forma de desenvolvimento (pontual ou processual); e a organização das ações (centrada no indivíduo ou ampliada para as questões do trabalho)
2011	Nordeste Ceará	Revista Brasileira de Enfermagem	Profissionais da Indústria	Vivência da amamentação por trabalhadoras de uma indústria têxtil do Estado do Ceará, Brasil	Qualitativa	Ana Márcia Bustamante de Moraes <i>et al.</i>	Outros dificuldades para conciliar o trabalho e a amamentação, consequentes às suas crenças e à falta de suporte social e institucional. As condições de trabalho deficientes a que essas mulheres estão expostas também são fatores determinantes na continuidade ou interrupção da amamentação.
2011	-	Rev. bras. hematol. hemoter	Outros Controladores de Voo	Hematological and immunological effects of stress of air traffic	Quantitativa	Valdenilson Ribeiro Ribas <i>et al.</i>	Outros O grupo ATCo > 10 apresentou uma taxa de fagocitose significativamente menor de monócitos às 2:00 pm em comparação com 8:00 am Além disso, o grupo ATCo >

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				controllers in northeastern Brazil			10 apresentou menor hemoglobina, concentração média de hemoglobina corpuscular, níveis de plaquetas e leucócitos e aumento de concentrações de cortisol 8:00 am em comparação com os outros grupos
2011	Nordeste Paraíba	Rev Bras Anesthesiol	Profissionais da Saúde Medicina	Influência de variáveis laborais na qualidade de vida dos anestesiologistas da cidade de João Pessoa	Quantitativa	Maria de Fátima Oliveira dos Santos e Harison José de Oliveira	Outros As análises demonstraram que as variáveis laborais relacionadas ao total de horas de plantões semanais, às horas trabalhadas, ao hábito de dormir no pós-plantão e nos intervalos dos plantões e à prática de atividade física pelo profissional se correlacionaram com a QV.
2011	Nordeste Pernambuco	Ciência & Saúde Coletiva	Militares	Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares	Quantitativa	Daniela Karina da Silva Ferreira <i>et al.</i>	Outros Nos resultados sobre o estilo de vida, 12% relataram fumar, 10% foram classificados com suspeita de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, 73% foram considerados insuficientemente ativos e 40% disseram se envolver em conflitos de forma freqüente.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Fatores de riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada	Qualitativa	Shino Shoji	Agravos Acidentes (Aspectos Biológicos) Risco mais freqüentemente revelado foi de acidente, principalmente por materiais perfurocortantes, seguidos de exposição aos riscos biológicos. Porém, houve sujeitos que não perceberam a presença dos riscos ou reduziam a gravidade dos mesmos para o processo saúde Doença.
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Acidentes com pérfuro-cortantes na equipe de enfermagem	Qualitativa	Jorge Luiz Lima da Lima <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspecto Biológico e Sociais) Neste sentido, a desatenção, desmotivação, fadiga do profissional, sobrecarga de trabalho, o conhecimento, as crenças, favoreceram os acidentes. Como também foi verdade que a acumulação de vínculos de trabalho interferem na satisfação e saúde, de modo que o servidor fica sem seu horário de descanso, alimentação e lazer.
2012	Nordeste	Revista	Profissionais	Acidentes de	Quantitativa	Camila Rego	Agravos Acidentes (Aspecto Sociais)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Bahia	Brasileira de Epidemiologia	Informais Moto taxistas	trabalho com mototaxistas		Amorim <i>et al.</i>	Verificou-se associação entre quantidade de dias de trabalho por semana, presença de fadiga em membros inferiores e queixa musculoesquelética e os acidentes de trabalho. O conhecimento acerca das condições de trabalho e dos acidentes envolvidos nessa atividade pode ser de grande importância para a adoção de políticas de educação no trânsito.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise	Qualitativa,	Renata dos Anjos Correa, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) Desafios na utilização do EPI pelos profissionais de enfermagem; e baixa adesão dos profissionais de enfermagem ao uso do EPI.
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos ergonômicos e o trabalho de enfermagem: uma revisão de literatura	Qualitativa	Paloma Silva Solano Ramos dos Santos <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) Categoria profissional é alvo certo das algias cervicais e lombares, devido ao desempenho de suas funções assistenciais, somado à extensa carga horária de trabalho.
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Fatores de riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORT em profissionais de enfermagem	Qualitativa	Adriana Fernandes Duarte <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) Atenção especial da saúde do trabalhador, em vistas de identificar os riscos ocupacionais, realizar medidas de prevenção e orientação com os profissionais, diagnóstico precoce dos já acometidos e reabilitação
2012	-	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais do Setor Rural	Health, environment and working conditions in tobacco cultivation: a review of the	Qualitativa	Deisy Lisboa Riquinho e Elida Azevedo Hennington	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos, Químicos) Entre os muitos efeitos descritos na literatura, destacam-se a "doença do tabaco verde", distúrbios respiratórios, lesões músculo-esqueléticas, perturbações mentais e um impacto ambiental negativo.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				literature			Poucos estudos foram realizados no Brasil.
2012	Sudeste Espírito Santo	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	Sensibilidade ao Látex e Dosagem de Anticorpos Específicos em Profissionais da Área da Saúde	Quantitativa	Maria José Gomes <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Químicos) 22,4,% (n=66) apresentaram sensibilidade ao látex. O teste de Fisher mostrou correlação estatística significativa ($p<0,05$) em relação às seguintes variáveis: gênero; atopia; eczema nas mãos; alergia a medicamento; doença crônica; uso de anti-inflamatório; cirurgias anteriores.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem	Qualitativa	Glaudston Silva de Paula <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A educação em saúde, tanto questionada pelos entrevistados, assume caráter essencial para a aproximação dos envolvidos, bem como na instrução dos mesmos.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Organização do trabalho e seus reflexos na atuação dos trabalhadores de enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar	Qualitativa	Cláudia Maria da Silva Sá <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Os resultados apontaram para um distanciamento entre o trabalho prescrito e o real. Várias repercussões psicofísicas foram percebidas: irritabilidade, ansiedade, fadiga, lombalgia.
2012	Nordeste Ceará	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência	Quantitativa	Êulien Cavalcante Maia <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Verificou-se moderada incidência de estresse nos profissionais avaliados, com predominância de sintomas psicológicos e da fase de resistência, e um sujeito na fase de exaustão.
2012	Sul Rio Grande do Sul	Rev. enferm. UFSM	Profissionais da Indústria	Dor osteomusculares em trabalhadores da indústria têxtil e sua	Quantitativa	Letícia de Lima Trindade <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Observou-se associação entre dor dorsal e turno ($p=0,007$), com maior frequência no turno rotativo.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				relação com o turno de trabalho			
2012	Sul Rio Grande do Sul	Revista de Saúde Pública	Profissionais do Setor Bancário	LER/DORT na terceira década da reestruturação bancária: novos fatores associados?	Quantitativa	Juliana Scopel <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A prevalência de casos sugestivos de LER/DORT foi menor nos homens (RP = 0,62 IC95% 0,47;0,81). Trabalhadores com idade entre 26 e 45 anos (RP = 2,51 IC95% 1,02;6,14) apresentaram maior prevalência do desfecho. Indivíduos com pós-graduação (RP = 0,45 IC95% 0,22;0,90) e tempo na função entre 5,1 e 15 anos (RP = 0,62 IC95% 0,47;0,81) apresentaram fator de proteção para os casos sugestivos de LER/DORT.
2012	Sul Rio Grande do Sul	Revista de Saúde Pública	Profissionais do Setor Público	Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público	Quantitativa	Lílian dos Santos Palazzo <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) As variáveis relacionadas à percepção do ambiente de trabalho foram as que mais contribuíram para a ocorrência de <i>burnout</i> . A percepção do trabalho como estressante e a presença de pessoas que atrapalham o ambiente laboral participaram do modelo explicativo das três dimensões.
2012	-	Comun. ciênc. saúde	Profissionais da Saúde Enfermagem	Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira	Qualitativa	Roseli Rezende <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Constatou-se que os principais fatores relacionados à SB e o absenteísmo derivam de aspectos organizacionais, condições ocupacionais inadequadas e atribuições dos enfermeiros.
2012	-	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde	Qualitativa	Maria Lúcia do Carmo Robazzi <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais/Acidentes (Aspectos Sociais) Os agravos mais encontrados foram estresse ocupacional, burnout, violência e distúrbios osteomusculares, além de absenteísmo, acidentes de trabalho, erros de medicação e condições inadequadas de trabalho. O excesso de trabalho parece favorecer adoecimentos mentais e/ou físicos entre tais

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							trabalhadores.
2012	Sudeste São Paulo	-	Profissionais da Indústria	Intensificação do trabalho e saúde dos trabalhadores na indústria automobilística: estudo de caso na Mercedes Benz do Brasil, São Bernardo do Campo	Qualitativa	José Augusto Pina	Agravos Doenças Ocupacionais/Acidentes (Aspectos Sociais) As mesmas práticas de intensificação do trabalho na determinação dos acidentes de trabalho e das LER/DORT, integram o contexto em que se desencadeiam os transtornos psíquicos, as doenças cardiovasculares e do aparelho digestivo
2012	Sul Rio Grande do Sul	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem	Qualitativa	Marcos Barragan da Silva <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos, Físicos, Químicos) Todos apresentaram Risco de infecção, Risco de lesão (física), Risco de lesão (química), Risco de resposta alérgica ao látex, Disposição para autoconceito melhorado e Risco de tensão de papel de cuidador.
2012	-	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais do Setor Rural	Análise da contribuição das variáveis meteorológicas no estresse térmico associada à morte de cortadores de cana-de-açúcar	Qualitativa	Daniel Pires Bitencourt <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos e Sociais) Apesar da temperatura ter atingido valores iguais ou muito próximos do recorde histórico em seis dos 14 casos de óbitos, as precárias condições sociais, econômicas e de trabalho desses trabalhadores não permitem apontar o fator atmosférico como causa predominante para os óbitos.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Inovações tecnológicas em terapia intensiva: repercussões para a saúde do trabalhador de Enfermagem e o processo de trabalho	Qualitativa	Eugenio Fuentes Perez Júnior	Fatores de Risco (Aspectos Físicos e Sociais) A sua utilização acarreta o aumento do número de tarefas, a intensificação do ritmo de trabalho, devido à necessidade de controle extenuante por parte do trabalhador no intuito de manter o equilíbrio das demandas advindas da máquina e do paciente. Tais exigências repercutem na saúde do trabalhador e acarreta problemas de ordem física e psíquica.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem	Qualitativa	Lorena Sabbadini da Silva e Geilsa Soraia Cavalcanti Valente	Fatores de Risco (Aspectos Químicos) Constata-se que a produção de pesquisas relacionadas aos riscos químicos é defasada, o que contribui para a falta de informações e material científico necessários para o constante aprendizado destes trabalhadores. Deve-se ocorrer interação entre os serviços relacionados à saúde e segurança do trabalhador, como o SESMT e a CIPA com os próprios profissionais, afim de implantar estratégias necessárias para a prevenção e gerenciamentos desses agravos.
2012	Centro Oeste Mato Grosso	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Rural	Uso de agrotóxicos na produção de soja do estado do Mato Grosso: um estudo preliminar de riscos ocupacionais e ambientais	Qualitativa	Mariana Soares da Silva Peixoto Belo <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Químicos) A análise dos dados de consumo mostra um elevado e crescente uso de agrotóxicos, em particular o do herbicida glifosato. A análise da água de chuva mostrou presença de resíduos de diferentes agrotóxicos, ampliando o risco para além do ambiente de trabalho
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais do Setor Rural	Utilização do modelo FPEEEA (OMS) para a análise dos riscos relacionados ao uso de agrotóxicos em atividades agrícolas do estado do Rio de Janeiro	Qualitativa	Mariana de Araújo-Pinto <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Químicos) Grande parte dos determinantes identificados na Matriz FPEEEA encontra-se relacionada às deficiências nas ações de fiscalização e vigilância do uso de agrotóxicos e de assistência técnica por parte do Poder Público, no estado do RJ.
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem	Análise Integrativa Qualitativa	Andréa Maria dos Santos Rodrigues <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O desgaste físico, mental e social dos trabalhadores de enfermagem e os trabalhadores de enfermagem negligenciando o cuidado de si. As condições de trabalho inadequadas refletem na saúde dos profissionais de enfermagem e na qualidade da assistência prestada.
2012	Sudeste	Rev. pesqui.	Profissionais da	Satisfação no	Qualitativa	Maithê de	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e Físicos)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Rio de Janeiro	cuid. fundam. (Online)	Saúde Enfermagem	trabalho da enfermagem em UTI		Carvalho e Lemos <i>et al.</i>	A equipe de enfermagem atribui ao significado da satisfação no processo produtivo à construção de uma profissão prazerosa, reconhecida e bem remunerada, com boas condições de trabalho, valorização profissional, ambiente social confortável, gerando bom resultado no cliente
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial	Qualitativa	Vladimir Atayde e Élida Azevedo Hennington	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A atividade cotidiana dos profissionais de saúde mental demanda grande envolvimento subjetivo e revelou-se desgastante, gerando sofrimento e adoecimento. As condições de trabalho insatisfatórias repercutiram no serviço prestado e na saúde dos trabalhadores
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	A visibilidade do assédio moral no trabalho de enfermagem	Qualitativa	Albert Lengruher de Azevedo e Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O conceito, os sintomas mais comuns, a precarização do ambiente, das relações, do processo produtivo e o papel educador do enfermeiro foram destacados junto aos valores humanísticos nas relações no espaço laboral.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Saúde e Sociedade	Profissionais do Setor Público	As relações entre saúde e trabalho dos agentes de combate às endemias da Funasa: a perspectiva dos trabalhadores	Qualitativa	Hilka Flavia Saldanha Guida <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os próprios trabalhadores reconhecem a precarização de seu trabalho, conferindo grande responsabilidade à interferência da <i>política</i> .
2012	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem	Qualitativa	Daiana Miranda Lima <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Surgiram três eixos temáticos, a saber: Violência psicológica: causas e classificações; Consequências da violência psicológica institucional na saúde do trabalhador de enfermagem; Medidas de prevenção da violência institucional nos serviços de saúde

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2012	-	Rev Lat Am Enfermagem	Profissionais do Setor Bancário	Work organization and the health of bank employees	Qualitativa	Juliana Lemos Silva <i>et al</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Além dos envenenamentos físicos devido a doenças ocupacionais diretamente relacionadas à intensificação do trabalho, os resultados também mostram uma maior incidência de sofrimento mental e um sentimento de perda de identidade profissional. A frustração, a instabilidade e as preocupações relacionadas ao trabalho relacionadas à pressão psicológica resultante da necessidade de alcançar objetivos.
2012	Nordeste Pernambuco	Saúde e Sociedade	Militares	Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife- PE, Brasil	Quantitativa	Daniela Karina da Silva Ferreira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O maior tempo de serviço (OR=2,99) e a ausência de folgas semanais (OR=0,47) revelaram-se condicionantes mais importantes da morbidade referida. Sugere-se a utilização de estratégias que promovam maior integração social e cooperação entre os níveis hierárquicos superiores e os comandados, e redução da carga excessiva de trabalho.
2012	Sul Rio Grande do Sul	Revista de Saúde Pública	Motoristas	Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul	Quantitativa	Daniela Riva Knauth <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O consumo de rebite para se manter acordado foi declarado por 12,4% dos caminhoneiros de forma isolada ou em combinação com outras substâncias (café, guaraná em pó, energéticos, cocaína aspirada). O rebite foi a substância mais citada por aqueles que consumiam algo para ficar acordados. A ingestão de bebidas alcoólicas foi prática de mais de 70% dos entrevistados.
2012	Nordeste Alagoas	Epidemiol. serv. saúde	Profissionais do Setor Público	Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009	Quantitativa	Eli Borges de Freitas Silva <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) 20,2 por cento do total de afastamentos de servidores públicos estaduais foi motivado por transtornos mentais e comportamentais (n=1.668); sobressaíram os transtornos de humor-afetivos (61,0 por cento), seguidos pelos transtornos neuróticos relacionados ao estresse e transtornos somatoformes (26,4 por cento); a categoria dos professores representou 45,0 por cento do

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							total dos afastamentos.
2012	-	Revista de Saúde Pública	Profissionais do Setor Bancário	Stressful working conditions and poor self-rated health among financial services employees	Quantitativa	Luiz Sérgio Silva e Sandhi Maria Barreto	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A prevalência geral de saúde auto-avaliada foi de 9%, sem diferença significativa de gênero. A exposição à alta demanda e ao baixo ambiente de controle no trabalho foi associada à falta de auto-avaliação da saúde. Empregados com alto desequilíbrio de esforço-recompensa e superação também relataram má saúde auto-avaliada, com uma relação dose-resposta.
2012	Sudeste	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Indústria	Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais	.Quantitativa	Carolina Souza Neves da Costa <i>et al.</i>	Outros Os resultados evidenciam associação entre a capacidade para o trabalho e todo o conjunto dos domínios de qualidade de vida, apresentando melhor associação com o domínio Físico ($r = 0,61$).
2012	Sudeste Minas Gerais	Fisioter. pesqui	Profissionais da Indústria	Capacidade para o trabalho e saúde: o que pensam as trabalhadoras da indústria de vestuário	Qualitativa	Viviane Gontijo Augusto <i>et al.</i>	Outros Os resultados apontaram que a capacidade para o trabalho depende de fatores como capacitação, suporte social, exercício da profissão a domicílio, satisfação com o trabalho, saúde e envelhecimento
2012	Centro Oeste Goiás	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Rural	Mapeamento de vulnerabilidades socioambientais e de contextos de promoção da saúde ambiental na comunidade rural do Lamarão, Distrito Federal, 2011	Qualitativa	Fernando Ferreira Carneiro <i>et al.</i>	Outros Foram considerados ameaçadores à vida: cultura alimentar, uso inadequado de agrotóxicos, uso incorreto de equipamentos de proteção individual, pulverização aérea, falta de lazer, falta de transporte, uso de drogas lícitas e ilícitas.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Educação	O cuidado e suas dimensões: subsídios para o cuidar de si de	Qualitativa	Raquel Juliana de Oliveira Soares e	Outros Quanto na perspectiva do saber empírico, nota-se nos relatos dos entrevistados que o cuidado está direcionado praticamente somente ao outro, todavia

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				docentes de enfermagem		Regina Célia Gollner Zeitoune	não houve relatos sobre o cuidar do outro profissional e raros foram os relatos onde destacaram a importância do cuidado de si.
2012	Nordeste Ceará	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Público	Prevenção e combate ao assédio moral entre servidores públicos do estado do Ceará	Qualitativa	Rachel de Aquino Câmara <i>et al.</i>	Outros Apesar dos resultados mostrarem que o grupo teve algumas dificuldades de envolvimento com a proposta, eles apresentaram um maior discernimento acerca do que é ou não um caso fidedigno de assédio moral e acerca da postura a ser adotada nos casos de assédio.
2012	Sudeste Rio de Janeiro	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Educação	Sindicalismo, condições de trabalho e saúde: a perspectiva dos profissionais da educação do Rio de Janeiro	Qualitativa	Kátia Reis de Souza e Jussara Cruz de Brito	Outros A noção de saúde amplia a concepção sindical de condições de trabalho, como também permite que os trabalhadores das escolas sejam os protagonistas do movimento de mudanças.
2013	Centro Oeste Goiás	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais Informais Reciclagem de Lixo	Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal	Quantitativa	Maria da Graça Hoefel	Agravos Acidentes (Aspecto Físico Social) Most segregators have had an accident at work (55.5%), perceived the danger of their working environment (95.0%) and claimed they did not receive personal protective equipment (51.7%). Among other findings, 55.8% ate foods found in the trash, 50.0% experienced food insecurity at home and 44.8% received Bolsa Família.
2013	Nordeste Paraíba	Rev. eletrônica enferm	Profissionais da Saúde	Percepção da enfermagem sobre condições de trabalho em unidades de saúde da família na Paraíba – Brasil	Qualitativa	Cleyton César Souto Silva <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) Foram encontradas quatro categorias temáticas: Acidentes de trabalho (com a palavra o trabalhador de Enfermagem); Riscos de acidentes inerentes ao trabalho na Unidade de Saúde da Família; A saúde do trabalhador na atenção primária; Promoção da saúde do trabalhador e prevenção de acidentes de trabalho na Unidade de Saúde da Família.
2013	-	Ciência & Saúde	Profissionais da Indústria	Gestão do trabalho, saúde e segurança	Qualitativa	Hilka Flavia Saldanha	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
		Coletiva		dos trabalhadores de termelétricas: um olhar sob o ponto de vista da atividade		Guida <i>et al.</i>	Constatou-se que a ausência de reconhecimento no trabalho trouxe consequências para a saúde e a segurança destes trabalhadores, pois houve inúmeros relatos de sofrimento psíquico, distúrbios emocionais, problemas osteomusculares, alterações gastrointestinais
2013	Nordeste Espírito Santo	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Indústria	Aspectos de vida, trabalho e saúde de trabalhadores do setor de rochas ornamentais	Quantitativa	Marcela Almeida Baptistini <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Grande percentual de trabalhadores referiu morbidade aguda (45,5%) e crônica (44,9%), percebida por eles como relacionada ao trabalho (56,5% e 51,2%, respectivamente). Apesar da maior percepção dos riscos de insalubridade ambiental por parte dos trabalhadores, os que referiram morbidade relacionaram principalmente os aspectos ergonômicos
2013	Sul Rio Grande do Sul	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Educação	Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil	Quantitativa Qualitativa	Marcio Neres dos Santos e Alexandre Carricone Marques	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A percepção de saúde esteve associada com o tempo de docência, absenteísmo, atividade física, número de refeições, nível de estresse e hipertensão arterial. A prevalência de professores que avaliaram sua saúde negativamente foi baixa,
2013	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Educação	Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador	Quantitativa Qualitativa	Jefferson Moraes de Oliveira <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Condições de trabalho e os Riscos do docente; Doenças ocupacionais e os Motivos de afastamento; Medidas de prevenção.
2013	Sudeste Minas Gerais	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Militares	Percepção do estresse ocupacional por bombeiros militares de uma cidade do interior de minas	Qualitativa Quantitativa	Natália Vicente et al	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Resultados: emergiram sete categorias: entendimento de estresse; estresse no cotidiano de trabalho; relacionamento interpessoal; fatores estressores; significado do sofrimento alheio; dano emocional e conflitos.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				gerais			
2013	Sudeste São Paulo		Profissionais da Saúde	Condições de trabalho e prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um serviço hospitalar de nutrição localizado em São Paulo, Brasil	Quantitativa	Mitsue Isosaki <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais, Físico) Sintomas osteomusculares relacionados à possibilidade de controle sobre o ritmo de trabalho e à iluminação ambiental. Condições mencionadas foram: espaço físico sem passagens e corredores livres para movimentação de materiais e pessoas, assim como volume excessivo de trabalho, com esforço físico e mental. Condições = aspectos sociais + físicos
2013	Nordeste Bahia	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais Informais Pesca	Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras	Qualitativa	Paulo Gilvane Lopes Pena <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais e Acidentes (Aspectos Sociais) Os resultados evidenciaram: sobrecarga ergonômica condicionada por exposição a riscos variados; precárias condições de vida; invisibilidade dos acidentes e das doenças do trabalho, como lesões por esforço repetitivo; inexistência de ações de prevenção e de assistência à saúde; e a importância dos saberes tradicionais na organização do trabalho na pesca artesanal
2013	Sudeste Minas Gerais	Cadernos de Saúde Pública	Motoristas	Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012	Quantitativa	Ada Ávila Assunção e Luiz Sérgio Silva	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Trânsito ruim perdeu significância estatística na análise multivariável; renda mais elevada e condições de trabalho e de segurança inadequadas mantiveram-se associadas ao desfecho.
2013	Sudeste Rio de	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Fatores de risco psicossocial em	Qualitativa	Elias Barbosa de	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os riscos psicossociais em seu conjunto acarretam

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Janeiro		Enfermagem	terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro		Oliveira <i>et al.</i>	estresse ocupacional, sendo alguns deles: recursos materiais insuficientes, conflito no trabalho em equipe e o ritmo de trabalho intenso.
2013	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem	Qualitativa	Cecília Nogueira Valença	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos e Sociais) A maior parte das publicações sobre a saúde do trabalhador de enfermagem discute sobre biossegurança, exposição a riscos biológicos, estresse ocupacional e suas medidas de controle e prevenção.
2013	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	The scientific production about occupational health of nursing	Qualitativa	Cecília Nogueira Valença <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos biológicos e sociais) A maior parte das publicações sobre a saúde do trabalhador de enfermagem discute sobre biossegurança, exposição a riscos biológicos, estresse ocupacional e suas medidas de controle e prevenção. Poucos trabalhos publicados sobre saúde do trabalhador de enfermagem na atenção básica, sendo a maior parte dos estudos realizados no âmbito hospitalar, principalmente nos hospitais universitários.
2013	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Quem cuida do cuida[dor]: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial	Qualitativa	Clecilene Carvalho e Sergio Magalhães	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos, Físicos e Sociais) É preciso um suporte institucional que possibilite uma política de recursos humanos que contemple a saúde do trabalhador em sua totalidade, enfocando a qualidade de vida e o cuidado dos trabalhadores no contexto biopsicossocial.
2013	Sul Rio Grande do Sul	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais da Educação	Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul	Qualitativa	Lydia Koetz <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físico, Sociais) Quando analisado o índice de qualidade de vida de acordo com a titulação dos docentes, os 22 especialistas apresentam o maior escore no domínio psicológico ($72,1 \pm 3,1$) e o menor no domínio social ($69,3 \pm 4,4$), entre os 125 mestres e os 43 doutores os

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							maiores escores foram no domínio físico ($74,8 \pm 1,3$ e $75,7 \pm 2,1$ respectivamente) e os menores no domínio ambiental ($69,4 \pm 1,0$ e $70,8 \pm 1,8$ respectivamente).
2013	Sul Santa Catarina	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Educação	Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil	Quantitativa	Érico Felden Pereira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físico, Sociais) A média de qualidade de vida geral foi de 63,75 pontos. O domínio meio ambiente apresentou menor escore médio (53,93 pontos) e o domínio relações sociais o maior (73,1 pontos). Os domínios meio ambiente e físico apresentaram maior associação com a qualidade de vida geral.
2013	-	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais Informais	Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil	Qualitativa	Armando Borges de Castilhos Junior <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos, Químicos e Sociais) A profissão de catador ainda sofre de inúmeras formas de carências, o que resulta na marginalização, preconceito e exclusão dos indivíduos que vivem dela, tornando, indispensável a promoção de ações que contribuam para sua real inclusão produtiva.
2013	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	O trabalho na Central de Material e Esterilização e as repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem	Qualitativa	Carolina Cabral Pereira da Costa	Fatores de Risco (Aspectos Físicos, Sociais) Insuficiência de recursos materiais, a precariedade dos vínculos de trabalho e a escassez de recursos humanos. Na segunda categoria constatou-se que os trabalhadores salientaram a sobrecarga física decorrente da forma como está configurado a organização e o processo laboral, destacando-se a repetitividade das tarefas. Um excelente cenário para aprendizado.
2013	Sul Rio Grande do Sul	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Educação	Condições de trabalho e saúde de professores pré- escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil	Quantitativa	Luciane Goulart da Silva e Marcelo Cozzensa da Silva	Fatores de Risco (Aspectos Físicos, Sociais) As prevalências encontradas para as exposições ocupacionais e as más condições de saúde dos professores pré-escolares são importantes e podem interferir na qualidade de vida e de trabalho desses indivíduos.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2013	Sul Santa Catarina	Psicol. argum	Profissionais do Setor Público Agentes Penitenciários	Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense	Qualitativa	Aline Bonez <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os dados revelam que 100% dos sujeitos não possuem desesperança e depressão, não havendo ideação suicida, 5,26% apresentam grau mínimo de ansiedade e 31,57% se encontram na fase de resistência do estresse.
2013	Nordeste Rio Grande do Norte	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissional da Saúde	Avaliação ergonômica do posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal/Rio Grande do Norte	Qualitativa	Elisabeth Silva <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos e Sociais) Os principais problemas encontrados foram de transporte, locais de armazenamento, ferramentas manuais, no desing do posto de trabalho, iluminação, risco ambiental, comodidade e bem estar e equipamento de proteção individual.
2013	Nordeste Paraíba Sudeste Rio de Janeiro	Cad. psicol. soc. trab	Profissionais da Educação	Clínica do trabalho e experiência de formação com trabalhadoras de escolas públicas no Brasil	Qualitativa	Mariatela França <i>et al.</i>	Outros A experiência desenvolvida nas escolas é apresentada em sua potência de clínica do trabalho a partir de algumas sequências de diálogos pelo que elas constituem de dinâmicas interlocutivas particulares e pelo que revelam sobre os esforços dos sujeitos para criar instrumentos de ação sobre si mesmos e os outros.
2013	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Indústria	Os nós da rede para erradicação do trabalho infanto- juvenil na produção de joias e bijuterias em Limeira - SP	Qualitativa	Luis Eduardo Cobra Lacorte <i>et al.</i>	Outros Coube destaque à construção do Termo de Ajustamento de Conduta, que assegurou a implantação de ações coordenadas, a realização de diversos eventos de sensibilização, a mobilização da população, a implantação do Programa de Saúde do Trabalhador e a criação de grupos de trabalho
2013	Sudeste Rio de Janeiro	Physis (Rio J.)	Profissionais da Educação	Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública	Qualitativa	Ana Paula Santos Arbex <i>et al.</i>	Outros Apontam para a necessidade de maior qualificação dos profissionais da perícia médica com vistas à humanização do atendimento sob o ângulo do trabalho, o que implica transformar o próprio modo como se concebe o trabalhador, usuário do serviço
2013	Sudeste Rio de	Ciência & Saúde	Militares	Valorização profissional sob a	Qualitativa	Maria Cecília de	Outros Os resultados do estudo mostram que as duas

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Janeiro	Coletiva		perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro		Souza Minayo	categorias têm sérios problemas de valorização profissional, principalmente quanto aos salários, às condições habitacionais, ao acesso a serviços de saúde e ao apoio institucional e psicológico.
2013	Nordeste Bahia	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	Fatores associados à qualidade de vida de Agentes Comunitários de Saúde	Quantitativa	Claudio Henrique Meira Mascarenhas	Outros As variáveis associadas ao maior comprometimento do domínio Físico foram sexo, idade, dor e satisfação com a saúde; Relações Sociais foram sexo, situação conjugal, escolaridade, aspectos psicossociais e satisfação com a saúde; ao domínio Meio Ambiente foram sexo, renda familiar, local de trabalho, aspectos psicossociais e satisfação com a saúde.
2013	Sul Rio Grande do Sul	Rev. bras. educ. fís. esp	Profissionais da Indústria	Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil	Quantitativa	Luana Callegaro Rossato <i>et al.</i>	Outros A prática de ginástica laboral foi referida por 40,3% dos respondentes (IC95%: 38,2; 42,3), sendo mais prevalente nos trabalhadores do sexo feminino, com maiores níveis de escolaridade, naqueles mais ativos no lazer e que relatavam menores intensidades de esforço.
2014	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Farmácia	Adoecimento pelo trabalho de farmacêuticos-bioquímicos: revisão integrativa da literatura	Quantitativa	Marília Duarte Valim <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspecto Biológico e Químico) Alguns casos de câncer ocupacional e alterações citogenéticas foram descritos, porém sugere-se maior investigação para comprovação da causa.
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde	Segurança no desempenho e minimização de riscos em terapia intensiva: tecnologias duras	Qualitativa	Eugênio Fuentez Perez Junior <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) Os fatores que influenciam a segurança no desempenho dos trabalhadores em terapia intensiva com a incorporação de tecnologias duras são: os conhecimentos obtidos na formação sobre o cuidado do paciente crítico e as tecnologias em uso, a capacitação em serviço e o dimensionamento de pessoal.
2014	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Riscos ocupacionais e a saúde do	Qualitativa Revisão Integrativa	Marli Maria Loro <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais Identificou-se 204 artigos e a amostra final foi composta por 30 artigos científicos produzidos pela

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				trabalhador de enfermagem - buscando evidências			enfermagem ou com sua participação, publicados em território nacional e internacional. A partir da busca do produzido evidenciou-se a necessidade de implementar momentos de educação permanente, focando práticas reflexivas
2014	Sudeste Minas Gerais	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Rural	Absenteísmo- doença entre trabalhadores de uma empresa florestal no Estado de Minas Gerais, Brasil	Quantitativa	Mariana Roberta Lopes Simões e Adelaide De Mattia Rocha	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) Os indicadores de absenteísmo-doença calculados foram índice de frequência (3,65), de gravidade (13,67) e porcentagem de tempo perdido (5,7%). Os agravos mais prevalentes foram os referentes ao aparelho osteomuscular (23,5%), seguidos do aparelho respiratório (14,3%), o das lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas (9,2%) e os sintomas, sinais e achados anormais de exames (9,0%).
2014	Sudeste Minas Gerais	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais do Setor Público	Dor musculoesquelética e vulnerabilidade ocupacional em trabalhadores do setor público municipal em Belo Horizonte, Brasil	Quantitativa	Adriana Judith Esteves Fantini et AL	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) A análise dos perfis permitiu esclarecer as conexões entre DME e os fatores físicos e psicossociais do trabalho no serviço público municipal, indicando vias para a reflexão sobre as iniquidades em saúde musculoesquelética e a vulnerabilidade ocupacional.
2014	Nordeste Bahia	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais Informais Pesca	Health of subsistence fishermen and challenges for Occupational Health Surveillance	Qualitativa	Paulo Gilvane Lopes Pena e Carlos Minayo Gomez	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos Químicos e Sociais) Os pescadores enfrentam condições precárias de vida. Estão expostas a trinta doenças relacionadas ao trabalho sem proteção, diagnóstico, tratamento e cobertura de segurança social.
2014	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Bancário	Assédio moral e violências no trabalho: caracterização em perícia judicial.	Qualitativa	Cristiane Queiroz Barbeiro Lima <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Ambiente de trabalho propício ao assédio moral devido aos sistemas de gestão e organizacionais adotados e identificou potencialização de sobrecarga mental e psíquica dos trabalhadores com LER/DORT por

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				Relato de experiência no setor bancário			sujeição a pressões para que desistissem de comprovar a relação da doença com o trabalho.
2014	Sul	Rev. Dor	Profissionais Informais Catadores de Lixo	Distúrbios osteomusculares e fatores associados em coletores de lixo de duas cidades de porte médio do sul do Brasil	Qualitativa	Rodrigo Kohn Cardoso <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A prevalência de distúrbios osteomusculares nos últimos 12 meses foi de 88,2%. Dentre os trabalhadores acometidos, 94,5% não apresentavam qualquer dor antes de exercerem a atividade de coleta de lixo. As regiões do corpo mais acometidas foram pernas, joelhos e coluna lombar, respectivamente.
2014	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a organização hospitalar	Qualitativa	Manoel Luís Cardoso Vieira	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos sociais) Identificaram o presenteísmo no ambiente laboral, pelo fato de terem vários trabalhadores que comparecem ao serviço com problemas de saúde crônicos e agudos, que afetam a dinâmica e a qualidade do serviço ofertado.
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde	Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva	Qualitativa	Érica Lima Ramos <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos sociais) Os resultados demonstraram que, dentro da instituição, existem cargas de trabalho que provocam o desgaste físico e mental. Conclui-se que esta situação acaba gerando conflitos de sentimentos e repercussões na saúde do trabalhador sob forma de estresse e dores.
2014	-	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Educação	Reflexões sobre saúde do trabalhador de instituição de ensino superior	Qualitativa	Marilei de Melo Tavares e Souza <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) As condições de trabalho e, sobretudo, os efeitos sobre a saúde do trabalhador, é passo fundamental para identificar fatores de riscos, que podem contribuir ou determinar repercussões negativas sobre a saúde do trabalhador docente. Traçado o perfil de queixas de doenças relacionadas ao docente
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Cadernos de Saúde Pública	Outros Pilotos	Aspectos psicossociais do trabalho e	Quantitativa	Denise Feijó <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) No modelo de regressão logística múltipla se observa forte associação entre alta exigência e prevalência de

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				transtornos mentais comuns em pilotos civis			TMC, quando comparada com baixa exigência, definida como referência (OR ajustado = 29,0)
2014	Sul Rio Grande do Sul	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar	Quantitativa	Ana Cláudia Soares de Lima <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A prevalência de dor musculoesquelética foi de 91,4%, sendo que 11,6% apresentaram dor de fraca intensidade, 35,7% - dor moderada, 39% - dor forte e 5,1% - dor insuportável.
2014	Nordeste Paraíba	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida	Quantitativa	Ericka Silva Holmes <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Os resultados mostraram que 5 (11,1%) enfermeiras possuem sintomas do <i>Burnout</i> , enquanto que 7 (15,5%) têm alto risco para desenvolver a síndrome.
2014	-	Trabalho, Educação e Saúde	Profissionais da Saúde	Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza	Qualitativa	Elen Petean <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos e Sociais) Predominou o trabalho feminino e a constante preocupação com os riscos à saúde, principalmente os riscos biológicos. A terceirização reflete-se diretamente sobre o trabalhador, causando-lhe a sensação de um menor valor social e humano.
2014	Nordeste Rio Grande do Norte	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde	Riscos ocupacionais em um serviço de atendimento móvel de urgência	Quantitativa	Isabel Karolyne Fernandes Costa <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos Físicos, Químico) Dentre os riscos físicos, 34,6% consideram os ruídos como os mais importantes; 78,4% valorizaram os gases/fumaças como principal risco químico; 48,8% informaram ser o contato com o sangue o principal risco biológico; 80,9% afirmaram que o principal risco mecânico é o de acidentes de transporte; 40,1% afirmaram que o risco ergonômico é o estresse.
2014	Sul Paraná	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e	Qualitativa	Julia Trevizan Martins <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos Sociais) Conclui-se que os entrevistados perceberam os riscos ao cuidar e ao manusear objetos contaminados pela inadequação dos recursos humanos e equipamentos

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				medidas de autoproteção			insuficientes, e também devido à exposição às agressões físicas e verbais, vivenciando situações de estresse. Conhecem a importância da autoproteção, mas nem sempre se protegem,
2014	Sul Rio Grande do Sul	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	A unidade dialítica como um cenário de exposição a riscos	Qualitativa	Edinara Moraes Morais e Rosane Teresinha Fontana	Fatores de Risco (Aspectos Biológicos, Físicos, Químicos e Social) Os riscos ocupacionais mais referenciados foram os biológicos, químicos, físicos e ergonômicos, respectivamente e, com menor frequência, o psicossocial. As estratégias apontadas para redução dos riscos envolvem o uso de equipamentos de proteção individual, cuidados com a postura corporal e a disponibilização de mobiliário adequado por parte da instituição
2014	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais do Setor Rural	Consumo alimentar e condições de trabalho no corte manual de cana de açúcar no estado de São Paulo 1	Qualitativa	Verônica Gronau Luz <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A alimentação durante a safra não garantia a segurança alimentar e nutricional. Os trabalhadores relataram dores e câimbras no decorrer da jornada. As pausas para descanso foram insuficientes.
2014	Sul Santa Catarina	Caderno de Saúde Coletiva	Profissionais da Educação	Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica	Quantitativa	Érico Felden Pereira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos e Sociais) As dimensões remuneração e benefícios e ambiente físico foram as que apresentaram maior insatisfação. Mais da metade dos professores estavam insatisfeitos com questões ergonômicas do mobiliário e equipamentos e com as condições de ruído e temperatura; 52,8% apresentavam esgotamento mental sempre/frequentemente e 50,1% afirmaram ter dificuldades com alunos agressivos.
2014	-	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais da Indústria	Lean production e riscos psicossociais: o caso de uma fusão multinacional de grupo	Quantitativa qualitativa	Eunice Stenger <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos Sociais) O novo modelo produtivo trouxe riscos psicossociais que reforçaram a necessidade da precaução em saúde do trabalhador quando mudanças no processo produtivo introduziram novos e maiores riscos de

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				metalmecânico no Brasil			doenças físicas e mentais
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa	Qualitativa Quantitativa	Monique Haenske Senna et al	Fatores de Risco (Aspectos Químicos e Biológico) Os trabalhadores conhecem os cuidados de proteção, mas não os realizam efetivamente na unidade de internação, diferente do observado no ambulatório, onde o serviço é especializado no manuseio de tais drogas, gerando um comprometimento maior com a sua segurança...
2014	Nordeste Bahia	Ciênc. saúde coletiva	Profissionais Informais Pesca	Por um diálogo de saberes entre pescadores artesanais, marisqueiras e o direito ambiental do trabalho	Qualitativa	Ingrid Gil Sales Carvalho <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Químicos e Sociais) Novo processo de reivindicação para as melhorias das condições de trabalho de populações Legislação ambientalista/trabalhista do Brasil necessita incluir o diálogo de saberes para garantir o acesso a um meio ambiente de trabalho saudável para pescadores artesanais e marisqueiras.
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	O enfermeiro do trabalho na identificação dos riscos ocupacionais em medicina hiperbárica	Qualitativa	Gabryella Vencionek Barboza <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Químicos) Vários fatores de risco ocupacional, destacando-se a probabilidade de incêndio ou explosão que podem ocasionar danos à saúde dos trabalhadores e até mesmo a morte.
2014	Sul Rio Grande do Sul	Saúde e Sociedade	Profissionais do Setor Público	Repercussões da aceleração dos ritmos de trabalho na saúde dos servidores de um juizado especial	Qualitativa	Daiane Dal Pai <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais Físicos) Foram identificadas duas categorias de análise: (1) Mudanças na organização do trabalho: de processos judiciais físicos à aceleração virtual e (2) Adaptação dos profissionais às mudanças e suas repercussões sobre a saúde. Revelaram-se as exigências psíquicas e físicas que os trabalhadores associaram ao contexto.
2014	Nordeste Bahia	Saúde e Sociedade	Profissionais da Saúde Fisioterapia	As relações de trabalho dos fisioterapeutas na cidade de Salvador, Bahia	Qualitativa	Thiago Santos de Souza <i>et al.</i> 1	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Quanto à precarização do trabalho, foram caracterizados os vínculos empregatícios, as condições de trabalho, a estabilidade e a remuneração. A formação acadêmica foi vinculada à reprodução da

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							lógica do capital, acompanhada pela expansão, sem planejamento e regulação, do Ensino Superior privado.
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem	Qualitativa	Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Verificaram-se repercussões negativas na saúde dos tabalhadores de enfermagem como estresse, taquicardia, hipertensão arterial sistêmica, sonolência, sudorese, esgotamento físico e mental, depressão, desgaste físico. Conclui-se que tais manifestações são decorrentes da precarização das condições de trabalho
2014	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	O modelo neoliberal e suas repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem	Qualitativa	Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Elaborou-se uma análise dos efeitos desse modelo tanto na previsão e provisão de recursos, humano e material, quanto na precarização dos vínculos de trabalho e seus efeitos sobre a qualidade e a quantidade da produtividade da enfermagem.
2014	-	Rev. direito sanit	Profissionais da Indústria Marreteiro	O trabalho do marreteiro nas indústrias de fundição: atividade em condições nocivas à saúde e incompatível com o direito brasileiro	Qualitativa	Carla Ribeiro Volpini Silva, <i>et al.</i> 1	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Observação do impacto na saúde do trabalhador e os instrumentos jurídicos que respaldam a eliminação de trabalho degradante e em afronta à dignidade da pessoa humana, conclui-se que o severo desgaste à saúde do trabalhador, encontra repúdio no texto constitucional.
2014	Sul Rio Grande do Sul	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Indústria	Processo de trabalho e condições de trabalho em frigoríficos de aves: relato de uma experiência de vigilância em saúde do trabalhador	Qualitativa	Paulo Antonio Barros Oliveira e Jussara Maria Rosa Mendes	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) As condições de trabalho identificadas são consideradas, em grande parte, incompatíveis com a saúde e com a dignidade humana. O presente estudo valoriza a intervenção interinstitucional, notadamente com o Ministério Público do Trabalho, crítica a fraca implementação de intervenções concretas do Estado nas condições de saúde no setor
2014	-	Physis:	Profissionais da	Saúde, gênero e	Qualitativa	Jussara Brito	Fatores de Risco (Aspectos Sociais)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
		Revista de Saúde Coletiva	Educação	reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França		<i>et al.</i>	Os baixos salários (mesmo considerando-se as especificidades de cada um desses contextos) e a falta de valorização dos esforços são a prova disso. No entanto, na França, o mal-estar das professoras advém, sobretudo, de dúvidas sobre a utilidade social do trabalho docente, frente às inúmeras reformas e às defasagens no nível de escolaridade dos alunos. No caso do Brasil, o malestar decorre especialmente da precariedade das condições de trabalho
2014	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Violência laboral como risco psicossocial à saúde dos trabalhadores de enfermagem em hospital psiquiátrico	Qualitativa	Glaudston Silva de Paula	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Há três tipos de violência. A primeira refere-se à violência sofrida, durante as urgências psiquiátricas, momento em que o trabalhador sofre com as agressões verbais e físicas do paciente. Outra violência no trabalho foi a perpetrada pelo familiar com tensão e a terceira a violência simbólica por médicos.
2014	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Público Penitenciário	Trabalhar em penitenciárias: violência referida pelos trabalhadores e (in)satisfação no trabalho	Quantitativa	Valdir Alves e Maria Cecília Pereira Binder	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Apenas 27,1% dos entrevistados referiu acreditar na possibilidade de continuar no emprego mantidas as condições de trabalho. Observou-se associação entre insatisfação no trabalho e histórico de agressão ($\chi^2 = 5,976$; $p=0,014$).
2014	Sudeste Rio de Janeiro	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais Informais Pesca	As consequências do processo de desterritorialização da pesca artesanal na Baía de Sepetiba (RJ, Brasil): um olhar sobre as questões de saúde do trabalhador e o ambiente	Qualitativa	Marcelo Bessa Freitas e Silvio Cesar Alves Rodrigues	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os resultados sugerem uma forte associação entre os empreendimentos portuários e as instalações do programa nuclear da Marinha do Brasil com a pesca extrativa tradicional, contribuindo para o aumento do tempo de navegação e dos riscos ocupacionais inerentes à pesca artesanal.
2014	Nordeste Bahia	Revista Brasileira de	Profissionais da Indústria	Prevalência de transtornos mentais	Quantitativa	Ilva Santana Santos	Fatores de Risco/Acidentes (Aspectos Sociais) A associação dos TMC com os GG mostrou maior

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
		Saúde Ocupacional		comuns em industriários da Bahia		Fonseca e Tânia Maria de Araújo	prevalência no GG4-trabalhadores de serviços administrativos (13,2%; RP=1,3; p<0,05). Após o ajuste pelas co-variáveis, os grupos GG1-dirigentes do poder público e de empresas (RP=2,4, p=0,00) e GG2- profissionais das ciências e das artes (RP=2,3, p=0,0)
2014	Centro Oeste Goiás	Rev. bras. med. trab	Profissionais do Setor Público	Política integrada de atenção à saúde do servidor público do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira	Quantitativa	Jacqueline Ferraz da Costa Marangoni e Janemary Athaide Mangabeira	Outros Embora sua maioria (84%) esteja apta a se aposentar imediatamente, não haviam se planejado para esse processo. Mais da metade (56%) dos aposentandos pretendem solicitar abono de permanência, pois justificam não ter condições financeiras de manutenção do mesmo padrão de vida pessoal e familiar com os valores dos proventos.
2014	Sudeste São Paulo	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais do Setor Rural	Experiência de vigilância no setor canavieiro: desafios para interromper a "maratona" perigosa dos canaviais	Qualitativa	Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela <i>et al.</i>	Outros . As intervenções resultaram na definição de normas sanitárias e iniciativas no nível legislativo e judiciário, mas mesmo aquelas mais exitosas não conseguiram alcançar os determinantes organizacionais, especialmente a remuneração por produção, que desafia a ação tradicional de vigilância
2014	Nordeste Rio Grande do Norte	Saúde e Sociedade	Motoristas	Labor, trabalho e ação: elementos pertinentes aos conceitos arendtianos em relatos autobiográficos de trabalhadores do setor de transportes	Qualitativa	Vera Lucia Xavier Pinto, <i>et al.</i>	Outros Insegurança alimentar, doenças crônicas não transmissíveis relacionadas ao conceito de labor; riscos ergonômicos e distúrbios psíquicos relacionados ao trabalho; e participação coletiva e inclusão digital como elementos da ação.
2014	Sudeste São Paulo	Trabalho, Educação e Saúde	Profissionais da Saúde	O agente comunitário de saúde como morador, trabalhador e	Qualitativa	Juliana Morais Menegussi <i>et al.</i>	Outros A aproximação com a realidade estudada possibilitou perceber o agente comunitário de saúde para além da dimensão trabalho e destacar os aspectos que o particularizam e diferenciam dos demais profissionais

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				usuário em São Carlos, São Paulo			do Sistema Único de Saúde, a saber: ser trabalhador, morador e usuário.
2015	Sul Rio Grande do Sul	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde	Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza	Quantitativa	Marinez Diniz da Silva Ceron <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Biológicos) a prevalência de acidentes foi de 17,8%. O maior percentual de acidentes ocorreu com trabalhadores do sexo masculino (26,3%), entre 19 e 34 anos (21,6%). Os acidentes com perfurocortantes e as quedas se destacaram.
2015	Nordeste Bahia	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais Informais Comércio	Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio	Quantitativa	Marcela Andrade Rios <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Sociais) Estimou-se a incidência de acidentes de trabalho (nos últimos 12 meses) em 32,3%, e a análise multivariada revelou maior chance de ocorrência de acidente entre trabalhadores do sexo masculino (OR = 1,61), jovens (OR = 4,62), comerciantes de carnes/frangos (OR = 9,55) e aqueles que apresentam alto esforço físico
2015		Caderno de Saúde Pública	Profissionais do Setor Rural	A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil	Qualitativa Quantitativa	Jessica Pronestino de Lima Moreira <i>et al.</i>	Agravos Doença Ocupacional (Aspecto , Químicos e Sociais) . A ocupação agrícola diminui a chance de referir saúde como Boa e aumenta a chance de referir doença de coluna/costas, hipertensão arterial e artrite/reumatismo.
2015	Nordeste Pernambuco	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde	Riscos e agravos ocupacionais: percepções dos agentes comunitários de saúde	Qualitativa	Mariana Farias Gomes <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Biológicos Físicos, e Sociais) Essa exposição pode contribuir para o surgimento de agravos à saúde, que foram percebidos como musculoesqueléticos, cardiovasculares, dermatológicos e psicológicos.
2015		Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais da Educação	Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública	Quantitativa	Adriana Maria Silva Lima Valente <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos e Sociais) A prevalência de distúrbio de voz entre os professores é alta e os fatores associados relacionam-se ao ambiente e à organização do trabalho.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2015	Sul Rio Grande do Sul	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais do Setor Rural	Prevalence of hearing problems and associated factors in an agricultural company in southern Brazil	Quantitativa	Rafael Haeffner <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos) Dos 326 trabalhadores da empresa, houve 273 (83,8%) entrevistados, ea prevalência de problemas auditivos foi n = 42 (15,4%) entre os participantes do estudo. Os problemas auditivos foram associados à baixa escolaridade, com o grupo ocupacional operacional, o grupo de assistência técnica eo grupo de serviços gerais. As condições de saúde auto-relatadas associadas com problemas de audição foram depressão e nervosismo ou irritação
2015	Nordeste Rio Grande do Norte	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	Produzir saúde suscita adocimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência	Qualitativa Quantitativa	Iana Vasconcelos Moreira Rosado <i>et al.1</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Físicos, Sociais) Os sujeitos reconhecem a importância do trabalho para garantia de condições favoráveis à saúde. Entretanto, destacam seus efeitos no desgaste físico e psíquico dos trabalhadores, por impulsionar estresse, ausência de hábitos saudáveis, hipertensão arterial, distúrbios do sono, osteomusculares e gastrintestinais
2015	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. enferm. UERJ	Profissionais da Saúde Enfermagem	O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário	Quantitativa.	Celia Caldeira Fonseca Kestenberg, <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Constatou-se que 56,5% dos participantes apresentavam estresse e 49,4% encontravam-se na fase de resistência. Identificou-se que 68,5% dos participantes apresentaram média a alta exposição aos fatores estressores laborais.
2015	Nordeste Aracaju	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Saude	A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil	Qualitativa	Salvyana Carla Palmeira Sarmiento Silva <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) 54,1% apresentaram um risco elevado e moderado para desenvolver essa síndrome, refletindo um processo de adocimento que ameaça o bem-estar dos profissionais de nível superior da Rede de Atenção Primária à Saúde

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
2015	Nordeste Paraíba	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Educação	A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado	Qualitativa	Janaína von Söhsten Trigueiro <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Houve a sensibilização dos professores quanto à prevenção da saúde vocal, levando-os a refletir sobre seus hábitos, sobretudo, os prejudiciais, para assim corrigi-los.
2015	Sudeste Rio de Janeiro	-	Profissionais da Saúde Enfermagem	Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores de enfermagem que atuam em clínica médica	Qualitativa	Cláudia de Souza Moraes	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Os problemas de saúde relacionados com as condições de trabalho foram: distúrbios osteomusculares, varizes e estresse
2015	Centro Oeste Goiás	Revista Brasileira de Epidemiologia	Profissionais do Setor Público	Absenteísmo- doença no serviço público municipal de Goiânia	Quantitativa	Ana Lúcia de Melo Leão <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Maior entre mulheres (52,0%) com mais de 40 anos (55,9%), com companheiro (49,9%), baixa escolaridade (54,4%), profissionais de educação (54,7%), > 10 anos de serviço (61,9). As maiores prevalências foram de transtornos mentais (26,5%), doenças osteomusculares (25,1%) e lesões (23,6%).
2015	Nordeste	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Assédio moral: estudo com enfermeiros da estratégia saúde da família	Quantitativa	Alana Franco da Silva <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) Dos trinta enfermeiros da pesquisa, dez (33,3%) sofreram assédio moral, e em 46,1% dos casos, os agressores eram apoiadores. No que tange a problemas de saúde em consequência do assédio, destaca-se o estresse (92,3%).
2015	Sudeste Minas Gerais	Trabalho, Educação e Saúde	Profissionais da Educação	Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde	Quantitativa	Raquel Conceição Ferreira	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A prevalência desses transtornos foi maior entre professores com maior esforço no trabalho (RP= 1, 8; IC95%= 1, 01-3, 46) e menor naqueles com maior qualidade de vida no domínio físico.
2015	Norte Acre	Trabalho, Educação e Saúde	Profissionais da Educação	Percepção do trabalho docente em uma universidade	Qualitativa	Rozilaine Redi Lago <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e psíquicos) A maior parte se sente vulnerável e desgastada,

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				da região norte do Brasil			principalmente em aspectos psicoemocionais, o que influencia as suas relações sociais. Embora o exercício profissional tenha sido identificado como fonte de estabilidade, realização pessoal e financeira, destacam-se a precariedade e a sobrecarga de trabalho
2015	Sul Rio Grande do Sul	Ciência & Saúde Coletiva	Profissionais da Indústria	Health and Labour from the Perspective of Railway Dock workers in Rio Grande do Sul, Brazil	Qualitativa	Valdecir Costa <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspecto Sociais) O trabalho do cais difere tanto no peso do trabalho, duro e intenso, quanto no sentimento de satisfação quanto ao aspecto colaborativo e coletivo do trabalho, enfatizando o lado humano do trabalho.
2015	Sudeste Minas Gerais	REME rev. min. enferm	Profissionais da Saúde Enfermagem	Satisfação no trabalho entre técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos de Minas Gerais – Brasil	Quantitativa	Gisele de Lacerda Chaves Vieira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspecto Social) Para avaliar a satisfação foi aplicado o instrumento SATIS-BR. Os técnicos de enfermagem apresentaram um médio de satisfação global de 3,06, indicando nível intermediário de satisfação. As subescalas com valores altos foram aquelas que avaliaram o nível de satisfação em relação à qualidade dos serviços prestados e aos relacionamentos no ambiente de trabalho.
2015		Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais Informais Pesca	A saúde de pescadores artesanais e ocorrência de feridas cutâneas: novos rumos para a enfermagem	Qualitativa	Crystiane Ribas Batista Ribeiro <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Social) Admite-se a necessidade de voltar à atenção de pesquisadores enfermeiros para esta população de trabalhadores, uma vez que estudos prévios apontam para a urgência de medidas voltadas para a promoção, prevenção e recuperação da saúde dos pescadores.
2015	-	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Rural	Processo e cargas de trabalho e a saúde dos trabalhadores na sericultura: uma revisão	Qualitativa	Nanci Ferreira Pinto <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Biológico, Físicos, Químicos e Sociais) Cargas de trabalho: físicas – umidade, ventilação, temperatura; químicas – uso de adubos, formol, cal hidratada e fungicida; orgânicas – fungos, bactérias, vírus e insetos; fisiológicas – esforço físico, trabalho

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
							noturno, jornadas prolongadas; psíquicas – ritmo e intensidade de trabalho, responsabilidade pela tarefa.
2015	Sul Paraná	Cadernos Saúde Coletiva	Profissionais da Educação	Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica	Quantitativa	Gustavo Kendy Camargo Koga, <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Físicos Sociais) Tempo insuficiente para família/lazer e relacionamento ruim/regular com pais permaneceram significativos para piores níveis de exaustão emocional e de despersonalização. Violência física, quantidade de alunos considerada ruim/regular e infraestrutura ruim
2015	Sudeste São Paulo	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Profissionais do Setor Rural	Pressão por produção e produção de riscos: a “maratona” perigosa do corte manual da cana-de- açúcar	Qualitativa	Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e Físicos) O corte manual da cana durou em média 8 horas diárias de trabalho, com ritmos intensos, alta frequência de movimentos repetitivos e exigências posturais inadequadas, associadas a condições insalubres.
2015	Sudeste Rio de Janeiro	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Profissionais da Saúde	A saúde e o trabalho de médicos de UTI neonatal: um estudo em hospital público no Rio de Janeiro	Qualitativa	Ana Paula Ferreira Rocha <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Verificou-se que as transformações técnicas e organizacionais do trabalho médico vêm se acelerando e gerando significativas consequências para a vida e a saúde desses trabalhadores. Constatou-se, ainda, preponderância da ausência de vínculos trabalhistas.
2015	Sudeste Rio de Janeiro	Saúde Sociedade	Profissionais Informais Pesca	Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na baía de sepetiba, estado do Rio de Janeiro	Qualitativa	Marcelo Bessa de Freitas e Silvio Cesar Alvares Rodrigues	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O aumento do tempo de navegação e dos riscos ocupacionais inerentes à pesca artesanal. Além dos impactos econômicos e ambientais na produtividade e qualidade do pescado.
2015	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais da Indústria	Intensificação do trabalho e saúde dos trabalhadores: um estudo na Mercedes Benz do	Qualitativa	José Augusto Pina e Eduardo Navarro	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Os resultados e a discussão são apresentados em três categorias: ritmo de trabalho, prolongamento do trabalho, e administração por estresse.

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
				Brasil, São Bernardo do Campo, São Paulo 1		Stotz	
2015	Sudeste São Paulo	Saúde e Sociedade	Profissionais da Educação	Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais	Qualitativa	Amanda Aparecida Silva Macaia e Frida Marina Fischer	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A análise sobre os sentidos de retorno ao trabalho, na perspectiva dos próprios professores, disponibilizou uma série de elementos para a compreensão do processo de afastamento e retorno e das condições de vida e trabalho nesta categoria profissional.
2015	Nordeste Bahia	Cadernos de Saúde Pública	Profissionais Informais Motoristas	Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas	Quantitativa	Jules Ramon Brito Teixeira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) O ambiente psicossocial do trabalho, e, especialmente, o controle sobre o trabalho, são importantes determinantes da percepção da qualidade de vida dos mototaxistas.
2015	Sudeste São Paulo	Revista de Saúde Pública	Motoristas	Occupational conditions and the risk of the use of amphetamines by truck drivers	Quantitativa	Lúcio Garcia de Oliveira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Após o controle das variáveis demográficas e ocupacionais, os fatores que indicaram o uso de anfetaminas entre motoristas de caminhões foram os seguintes: ter menos de 38 anos (OR = 3,69), ter passado menos de nove anos na escola (OR = 1,76), ser autônomo (OR = 1,65), turnos noturnos de trabalho ou horários irregulares (OR = 2,05), trabalhando mais de 12 horas diárias (OR = 2,14) e bebendo álcool
2015	Sudeste Minas Gerais	Revista de Saúde Pública	Motoristas	Violence against metropolitan bus drivers and fare collectors in Brazil	Quantitativa	Ada Ávila Assunção e Adriane Mesquita de Medeiros	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) A amostra do estudo inclui 782 motoristas e 691 coletores de tarifas; 45,0% dos participantes relataram pelo menos um ato de violência no local de trabalho nos últimos 12 meses, sendo os passageiros predominantemente responsáveis. A idade dos trabalhadores de ônibus estava inversamente associada à violência.
2015	Sudeste	Saúde	Profissionais da	Work ability,	Quantitativa	Ítalo Ribeiro	Fatores de Risco (Aspectos Sociais)

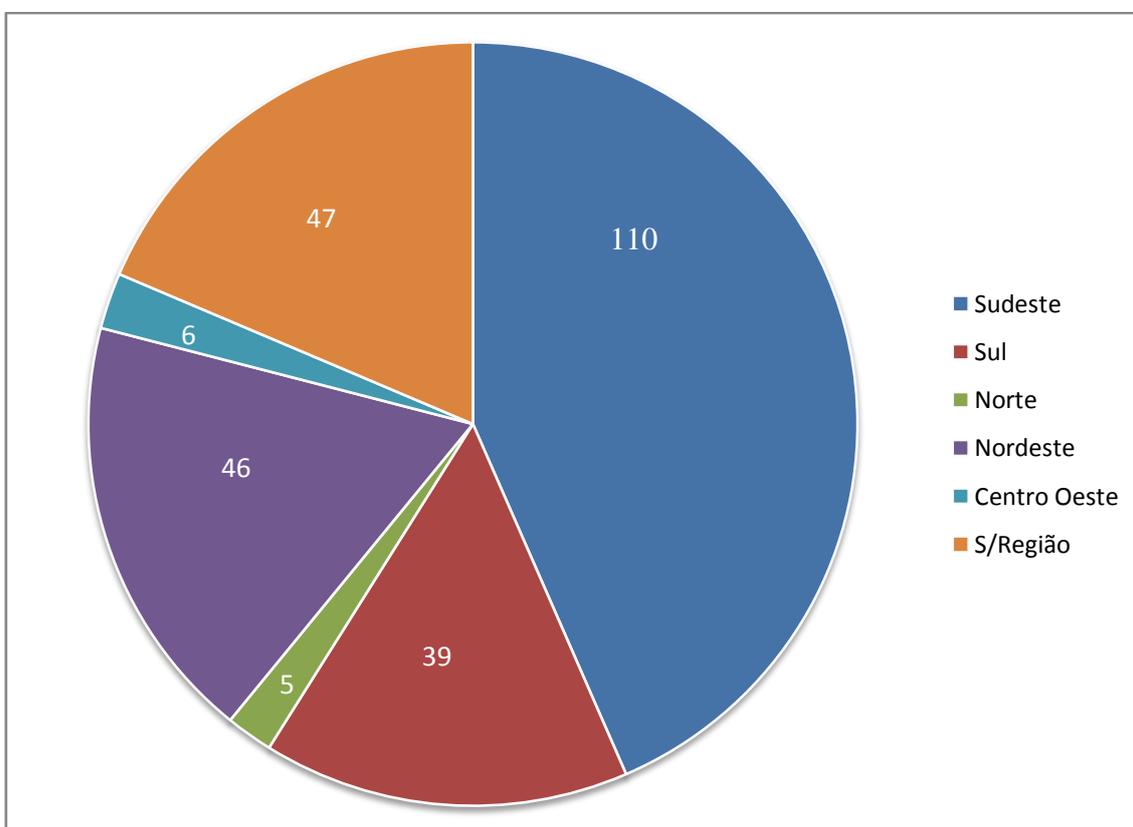
Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Minas Gerais	Sociedade	Saúde	musculoskeletal symptoms and quality of life among community health workers in Uberaba, Minas Gerais, Brazil		Paula et al	Dos CHW entrevistados, 82,98% apresentaram sintomas musculoesqueléticos nos últimos 7 dias e 93,62% nos últimos 12 meses. O domínio de QoL mais comprometido foi a dor, seguida de vitalidade, aspectos sociais, saúde mental, estado geral de saúde, aspectos emocionais, aparência física e capacidade funcional. O valor médio para WA foi de 36,51 7,95.
2015	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais Informais Pesca	Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores artesanais: a educação popular em foco	Qualitativa	Crystiane Ribas Batista Ribeiro <i>et al.</i> 1	Outros Emergiram três categorias analíticas do estudo: Dualismo no trabalho informal: prazer e dor; Individualismo na pós-modernidade: união para a libertação; e Sustentabilidade ambiental: saúde e educação.
2016	Nordeste Rio Grande do Norte	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde	Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público	Qualitativa	Francisca Francineide Andrade da Silva <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Biológico) As categorias emergidas dos discursos dos entrevistados foram: situações de urgências e emergências, adesão aos Equipamentos de Proteção Individual, Descuido e armazenamento inadequado do material perfurocortante.
2016	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa	Qualitativa	Patrick Leonardo Ferreira da Silva <i>et al.</i>	Agravos Acidentes (Aspectos Biológicos) Após a análise, percebeu-se que a equipe de enfermagem é bastante atingida pelos acidentes de trabalho, e que os materiais perfurocortantes são os principais vilões nesse sentido, e o material biológico se faz bastante presente
2016	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	The interference of stress on worker nursing in hospital environment and its relation as a risk factor for the occurrence of cancer	Quantitativa	Bruna Maiara Ferreira Barreto <i>et al.</i> 1	Agravos Doença Ocupacional (Aspectos Sociais) Observou-se que os profissionais de enfermagem dos setores pesquisados sofrem diversas situações de estresse no seu ambiente de trabalho.
2016	Nordeste	Rev. pesqui.	Profissionais da	Estresse no	Qualitativa	Luana	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais)

Ano	Região/ Estado	Revista	Categoria Profissional	Título	Metodologia	Autores	Principais Resultados
	Rio Grande do Norte	cuid. fundam. (Online)	Educação	cotidiano universitário: estratégias de enfrentamento de docentes da saúde		Marcelly Nogueira Araújo <i>et al.</i>	A partir das falas dos docentes, foram estruturadas as categorias “Atividades de lazer”; “Atividades de lazer reconhecidamente escassas”; “Enfrentamento às situações estressantes no ambiente universitário”; e “Percepção da necessidade de mudança
2016	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde	Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde	Qualitativa	Larissa Amorim Almeida <i>et al.</i>	Agravos Doenças Ocupacionais (Aspectos Sociais) A síndrome referida aparece como consequência de um conjunto de fatores. Ela é vivenciada por trabalhadores que lidam diretamente com pessoas, sendo resultante do estresse crônico.
2016	Sudeste Rio de Janeiro	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais Informais Pesca	Saúde e trabalho de pescadores artesanais da comunidade Cassinú-RJ, Brasil: (in) visibilidade social e luta pelo reconhecimento	Qualitativa Quantitativa	Crystiane Ribas Batista Ribeiro <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais e Químicos) Identificaram-se, pelos depoimentos e observações locais, precárias condições de trabalho e riscos associados à poluição ambiental.
2016	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura	Qualitativa	Marlusse Silveira <i>et al.</i>	Fatores de Risco (Aspectos Sociais) Apesar de o trabalho noturno repercutir negativamente na saúde dos trabalhadores, estes frequentemente estão neste turno por escolha/necessidade pessoal ou profissional e não por imposição da instituição.
2016	-	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Profissionais da Saúde Enfermagem	Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência	Qualitativa	Rebeca Coelho de Moura Angelim e Grizielle Sandrine de Araujo Rocha	Outros Os artigos analisados revelaram inadequadas condições de trabalho a que os profissionais de enfermagem estão expostos cotidianamente nos serviços de urgência e emergência, as quais os colocam em risco de adquirir doenças infecciosas, exposição à violência física e verbal, estresse ocupacional, dentre outros.

Quanto aos principais resultados, os estudos foram divididos entre os que destacam agravos de acordo com o que foi enfatizado no trabalho, ou seja, “Acidentes de Trabalho”, “Doenças Ocupacionais”, “Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais”. Os estudos que focaram em fatores de risco sem menção a qualquer agravo em específico ficaram relacionados com o termo “Fatores de Risco” na categoria. Entre parênteses, foi destacado o aspecto levantado no estudo, ou seja, físico, biológico, químico ou social.

Outro aspecto de destaque refere-se aos estados ou regiões dos estudos, tomando como base que os estudos são brasileiros, as regiões de destaque onde as investigações foram realizadas são a Sudeste, Nordeste e Sul, correspondendo a 44 %, 19% e 16% dos artigos, respectivamente, conforme o Gráfico 2 abaixo sobre as regiões estudadas nas produções científicas:

Gráfico 2 – Trabalhos por regiões estudadas.

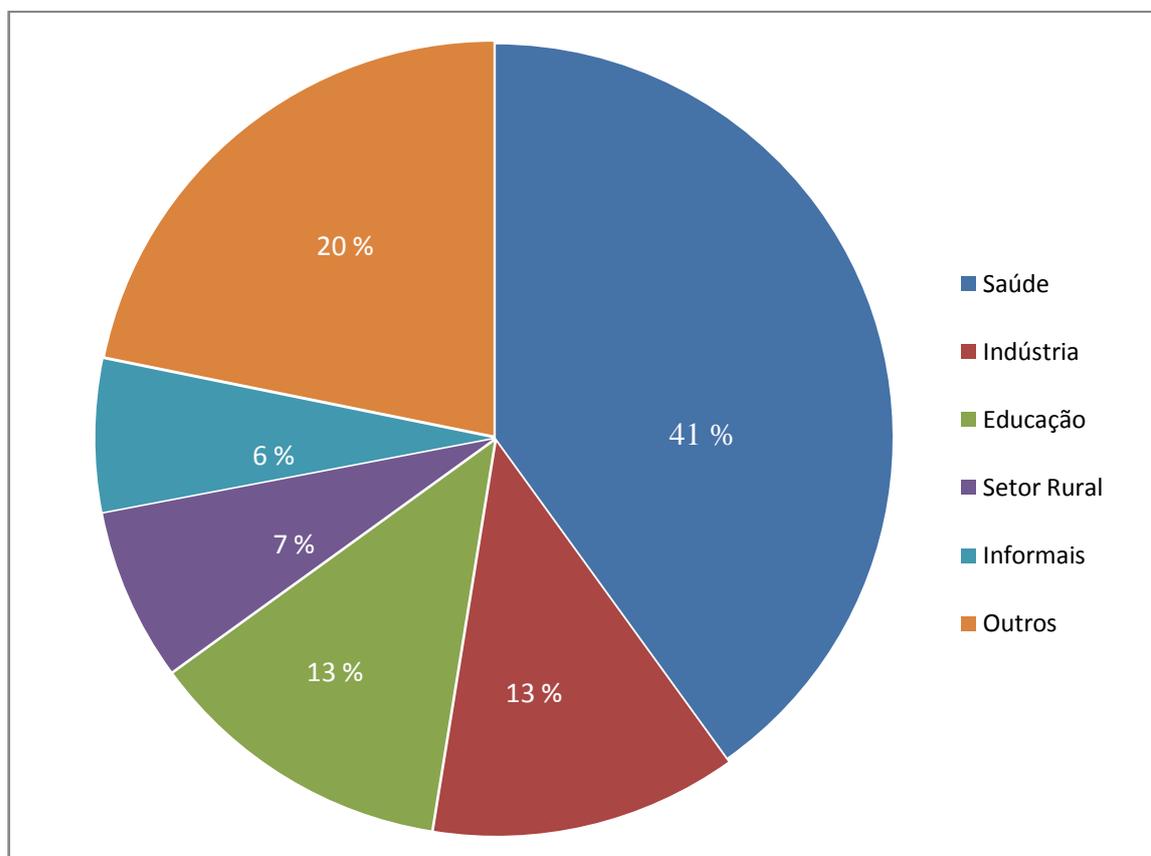


Quanto aos estados com maior número de publicações se destaca o estado do Rio de Janeiro com 24% dos estudos, seguido de São Paulo com 13% e Rio Grande do Sul com 12% dos estudos.

No que se refere às populações estudadas, 41% dos artigos realizaram a pesquisa com profissionais da área da Saúde, sendo que 23% dentre todas as profissões existentes

referiam-se à Enfermagem; 13% com profissionais da Educação; 13% da área Industrial, 7% com o setor Rural, 6% trabalhadores Informais; sendo que os demais foram classificados na categoria “Outros” por não obter número expressivo como: Militares, Motoristas, Pilotos, Pintores, Controladores de Vôo, conforme explicitado no Gráfico abaixo

Gráfico – 3 – Profissões Estudadas.



Conforme demonstra o gráfico, algumas categorias continuam invisíveis e sem proteção legal como é o caso dos trabalhadores informais que apesar de terem grande representatividade e carência de zelo pela sua dignidade corresponderam a somente 6% dos estudos selecionados. Os trabalhadores informais foram representados por pescadores, catadores de materiais recicláveis e comerciantes retratados por, Castilhos et al.(2013); Pena et al (2013)., Rios et al., (2015); respectivamente. Com base nesta realidade, destaca-se a problemática da sub notificação, o que dificulta estimar a real situação dos eventos e agravos incidentes na população. Ademais, conforme mencionado, os sistemas de informação de saúde do trabalhador no Brasil são limitados a casos graves, aqueles que

necessitam de hospitalização e os casos de óbito que ocorrem em trabalhadores vinculados à Previdência Social (RIOS et al., 2015).

O conceito de meio ambiente de trabalho necessita de um olhar ampliado frente aos ajustes necessários para a compreensão da realidade das condições de trabalho frente à lógica perversa do sistema capitalista que impõe o lucro em detrimento do princípio da dignidade da pessoa humana e do valor social do trabalho (HELOANI, 2008; VASCONCELLOS, et al, 2009). A produção científica continua referenciando um olhar fragmentado com foco em categorias mais organizadas, como demonstrado pelo total de 41% dos estudos serem sobre o setor da saúde e com um total de 23% terem sido realizados somente com uma profissão, como é o caso da categoria de Enfermagem.

Com relação aos periódicos, a Revista de Pesquisas e Cuidados Fundamentais (online) e Ciência e Saúde Coletiva foram as que apresentaram um maior número de artigos, totalizando 17% e 16%, respectivamente. Os outros periódicos que mais apareceram foram Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Revista de Enfermagem da UERJ, Saúde e Sociedade, Caderno de Saúde Pública, Revista Brasileira de Epidemiologia e Revista de Saúde Pública.

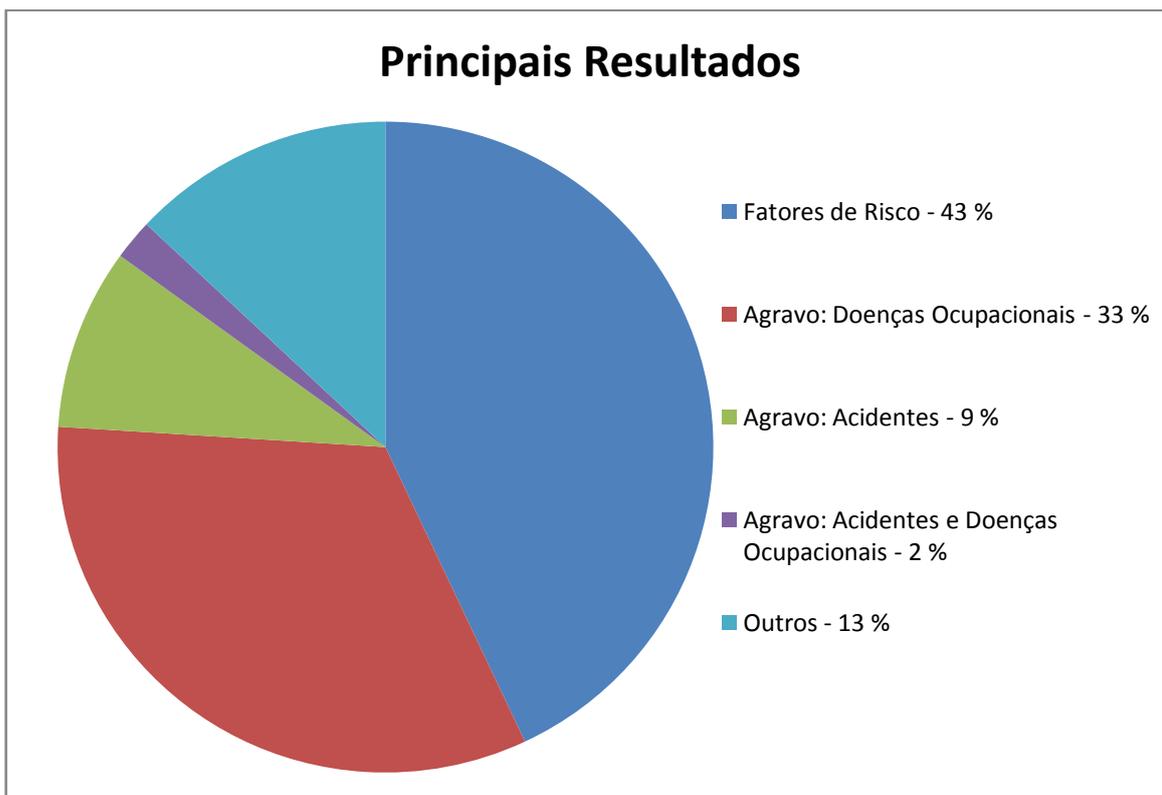
Quanto ao delineamento metodológico, 28% dos estudos seguiram uma abordagem quantitativa, 61% abordagem qualitativa e 11% dos estudos foram quantitativos e qualitativos.

Independentemente da categoria em que ficaram classificados os principais resultados dos estudos, o ambiente ou as condições de trabalho foram analisados levando em consideração os fatores de risco, determinantes ou não de acidentes e/ou doenças ocupacionais considerando aspectos biológicos, físicos, químicos ou sociais.

Dessa forma, os principais resultados foram divididos de acordo com os aspectos destacados no estudo em questão. O material encontrado pode ser representado pelo Quadro, que representa as categorias encontradas após análise dos principais resultados obtidos nos estudos selecionados.

No que concerne aos conteúdos dos principais resultados expostos e extraídos dos estudos investigados, foram sintetizados dois enfoques principais. Foram destacados estudos que somente apontavam fatores de risco e estudos que mencionavam a ocorrência de agravos, como Doenças Ocupacionais e Acidentes, conforme Gráfico, a seguir:

Gráfico 4: Principais Resultados da análise integrativa.



Corroborando com a pontualidade dos estudos, verifica-se que 70% dos estudos que destacam Agravos - Acidentes nos seus resultados focaram pelo menos um fator de risco como aspectos biológicos, provavelmente devido à alta porcentagem de acidentes biológicos na área de Enfermagem (LIMA et al., 2012; SHOJI, 2012, VALIM et al., 2014). Assim, colocam Gomes; Lacaz (2005) os avanços, ao longo dos últimos anos, muitas vezes constituem soluções para problemas pontuais de categorias. Apesar de representarem grandes conquistas, não representam os principais problemas atuais de saúde dos trabalhadores que impactam na vida de grandes contingentes, somente ressaltam a necessidade de um olhar global para os processos.

Constatou-se a ausência de contornos bem definidos sobre o conceito ou a abrangência do termo condições de trabalho ou ambiente de trabalho na produção científica, de forma que a delimitação da questão varia de acordo com a origem do estudo. As produções científicas selecionadas partem do princípio de que os temas propostos estão inseridos nos conceitos mencionados sem explicitá-los, o que dificulta a realização de uma análise mais profunda e precisa sobre a distribuição e a ocorrência de problemas relacionados à saúde dos trabalhadores.

Existe um grande número de trabalhos que relacionam fatores de risco de aspectos sociais, organizacionais e culturais com o termo “ambiente de trabalho” que, a princípio, como definido pelo DeCS, ficaria adstrito a características físicas como poeira ou barulho. Distorcem deste conceito restrito outros artigos (SILVA et al., 2012), que mencionam a carga horária exaustiva e a baixa remuneração como fatores responsáveis pelo desgaste no “ambiente de trabalho”. Assim como quem relaciona os aspectos psicológicos e emocionais a um ambiente saudável (BALASSIANO et al., 2011)

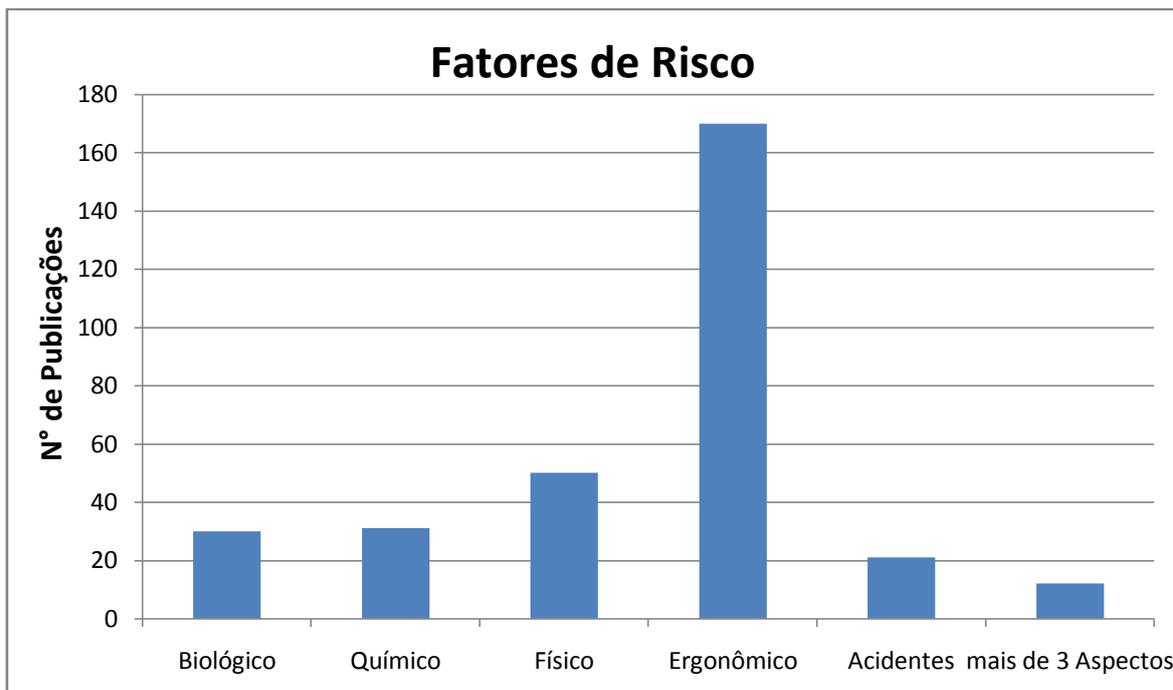
O termo ambiente de trabalho ainda pode ser mencionado de forma ampla e global, abrangendo aspectos físicos, psicossociais e organizacionais, agindo tanto direta quanto indiretamente sobre a saúde do trabalhador. Desta forma, um ambiente de trabalho seguro e saudável deve proteger os trabalhadores de ameaças à sua saúde e ao mesmo tempo amplia a capacidade para o trabalho e a produtividade (FISHER; REINHARDT, 2009).

Frente a isso, o sistema normativo do Direito Ambiental do Trabalho tutela o meio ambiente do trabalho (de forma imediata) e a saúde dos trabalhadores (de forma indireta), tendo em vista o trabalhador em seu entorno de trabalho. Seria um avanço se fosse incluída a nomenclatura meio ambiente de trabalho no contexto do meio ambiente geral, apesar de poucos autores mencionarem o termo. Com a aproximação, haveria um encontro de princípios, definições e um arcabouço jurídico, ambos precisos, na defesa da tutela do meio ambiente de trabalho saudável, equilibrado e seguro (CARVALHO et al., 2014).

É preciso um suporte para uma política que contemple a saúde do trabalhador em sua totalidade, enfocando a qualidade de vida do indivíduo (MAGALHÃES, 2013). A OIT menciona que esforços devem ser tomados em busca da prevenção dos acidentes e danos à saúde que forem consequência do trabalho. A nomenclatura meio ambiente de trabalho traria uma idéia generalista não restrita ao estudo das normas de segurança, saúde e de higiene dos trabalhadores regidos pela CLT ou por um estatuto funcional (CARVALHO et al, 2014).

Ainda quanto aos principais resultados que foram destacados nos estudos, muitos estudos não apontam os agravos como consequência direta das más condições de trabalho, porém, praticamente todos os estudos mencionam fatores de risco para as categorias de trabalho em destaque, como aspectos biológico, químico, físicos e ergonômicos e acidentários, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 - Fatores de Risco observados na análise integrativa



A análise dos aspectos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e acidentes como fatores de risco classificados na previsão da NR5 como advindos das condições e do ambiente de trabalho.

Neste sentido, foi possível observar que menos que 10% das produções científicas na área contribuíram com uma discussão relacionando mais de três fatores de risco, sendo mais comum uma abordagem pontual (NASCIMENTO; DAVID, 2008; ROCHA et al., 2010; MAGALHÃES, 2013).

Os agravos à saúde do trabalhador apresentam-se imbricados com diversos tipos de risco do ambiente de trabalho. Os trabalhadores ficam sujeitos à exposição de aspectos materiais, físicos, químicos, biológicos, culturais e organizacionais nos processos de trabalho. Uma abordagem integrada do ambiente de trabalho nesse sentido propiciaria políticas públicas menos fragmentadas (PENA et al., 2013).

Os riscos físicos foram mencionados em 20% dos estudos. Entre os riscos físicos mencionados pode-se destacar temperatura inadequada, ruído excessivo (PALMA et al., 2009) e luminosidade precária (AGUIAR et al., 2010), quanto à qualidade do ar foi mencionada a falta de arejamento ou até presença de fumaça ou poluição (RIBEIRO and FICARELI, 2010). Importante destaque deve ser da alta exposição a raios solares, como é o caso de trabalhadores que permanecem ao ar livre, como o rural (PERES, 2014).

Os 12% de estudos, que mencionaram os riscos químicos gerados pelo manuseio de grande variedade de substâncias, destacaram trabalhadores afetados como profissionais da saúde (LIMA et al., 2012; SHOJI, 2012, VALIM et al., 2014), pintores (RAMOS et al., 2007) e trabalhadores rurais (SIMÕES and ROCHA, 2013). As principais cargas químicas mencionadas são os agrotóxicos, medicamentos, solventes, desinfetantes. Importante destacar que independentemente do material químico, a falta de rotulagem adequada é fator de agravamento da exposição do trabalhador que não recebe as informações adequadas sobre os riscos.

Os riscos biológicos a que os trabalhadores estão submetidos aparecem em 12% dos estudos, geralmente, relacionados aos profissionais da saúde, uma vez que podem ser transmitidos com contato direto ou indireto com pacientes. Forma direta se ocorre pelas mãos ou pela utilização de materiais não esterilizados ou de forma indireta por intermédio do ar ou por objetos contaminados pelo paciente. Importante ressaltar a relação entre fatores de risco biológicos e os acidentes com materiais perfurocortantes, exposição à agravo esta que grande parte dos estudos destaca (SANTOS et al., 2011, SHOJI, 2012, CERON et al., 2015).

Um total de 9% dos estudos foi sobre acidentes de trabalho. Um olhar atual sobre os acidentes de trabalho observa uma previsibilidade em suas ocorrências, pois suas causas são perfeitamente identificáveis dentro do meio ambiente do trabalho de forma que podem ser neutralizadas ou eliminadas (CAIO JÚNIOR, 2014). Dos estudos sobre esta temática, 70% apontaram aspectos biológicos como fator de risco, provavelmente devido ao fato de 66% dos mesmos versarem sobre profissionais da área da saúde. Corroborando com esta conclusão, estudo sobre os riscos ocupacionais do enfermeiro conclui que os riscos biológicos e acidentes típicos são os temas mais evidenciados na literatura que versa sobre enfermagem (BESSA et al., 2010).

O risco ergonômico focaliza um sistema formado por um complexo relacionamento de componentes que interagem entre si. Os fatores de risco ergonômicos foram mencionados em 70% dos estudos selecionados. Devido à grande variedade de riscos não seria impossível elencá-los, mas estão entre eles os relacionados com o imobiliário, assim como os organizacionais como rígido controle de tempo, forma de organização, fornecimento de materiais inadequados, relacionamento entre colegas, clientela/paciente ou chefia, dupla jornada ou trabalho de turnos (RUMIN, 2008; VEDOVATO; MONTEIRO, 2008; VASCONCELLOS et al., 2009).

Somente 21% dos estudos mencionaram a organização do trabalho como aspecto ergonômico que influencia em agravos decorrentes da exposição aos demais fatores de risco (BEDOR et al., 2009, SILVA et al., 2013, VALENÇA et al., 2013;). De acordo com a complexidade dos fatores de risco determinantes dos acidentes de trabalho, a origem nunca tem apenas uma causa, mas diversas, as quais vão se acumulando, até que uma última precede o ato imediato que ative situação do acidente (GELLER, 1994).

Muitos estudos ainda distorcem desta forma de análise uma vez que 60% dos estudos sobre acidentes continuam com uma abordagem unicausal e tratam fatores de risco de forma isolada sem contextualizar o ambiente ou outras variáveis. Exemplificando, 66% dos estudos que mencionam fatores de risco biológicos não estabelecem relação alguma com aspectos humanos ou da organização do trabalho (MACHADO and MACHADO, 2011; CORREA and OLIVEIRA, 2012).

O tratamento dos fatores de risco das questões que envolvem a saúde do trabalhador está diante de uma complexificação que necessariamente implica em ultrapassar a análise de métodos unicausais dos riscos. Cada vez mais os fatores técnicos e materiais estão integrados aos fatores humanos na análise dos riscos profissionais (NOUROUDINE, 2003). Não se pode perpetuar a destinação ao trabalhador da culpa exclusiva pelos agravos à saúde ocasionados pelos acidentes.

Corroborando com este entendimento estudos que demonstram as influências das condições e organização do trabalho nos acidentes e doenças apontam um ambiente que apresenta fatores físicos, químicos, biológicos e organizacionais desfavoráveis à saúde dos trabalhadores (RUMIN; SCHMIDT, 2008). O reconhecimento de um único ato como nexos causal entre as condições de execução da atividade produtiva e a ocorrência de agravos encobre a violência constituída pela organização do trabalho imposta ao trabalhador.

Ao analisar as condições e os ambientes de trabalho, 42% dos estudos já relacionaram fatores de risco como caracterizadores do nexos causal de agravos à saúde dos trabalhadores. Conforme a Lei Orgânica da Saúde, considera-se como agravos à saúde tanto os acidentes de trabalho já mencionados como fatores de risco quanto as doenças ocupacionais que totalizaram 31% dos estudos.

11. CONCLUSÕES:

O conhecimento científico formado mediante abordagem global contribui para elaboração de legislações e políticas públicas mais eficazes em busca da prevenção na relação trabalho-saúde, conforme previsto no art. 4º, item 2 da Convenção n. 155 da OIT que exige a prevenção dos acidentes e dos danos ao tratar sobre a Segurança e Saúde dos Trabalhadores e o Meio Ambiente de Trabalho.

Para a compreensão das condições e dos ambientes de trabalho, o mapeamento dos estudos focados nos riscos e nos agravos apresentados nos estudos do campo da saúde do trabalhador traçou um diagnóstico de abordagens, preponderantemente, individualizadas com uma concepção fragmentada do conhecimento concentrada em categorias profissionais já organizadas. São poucos os estudos que buscam conhecer, com profundidade, a temática de forma complexa e ampla.

Diante da falta de visão da integração de todo o contexto que cerca o indivíduo no seu ambiente de trabalho, o desafio que se enfrenta é o de buscar por uma abordagem que alcance a visão global da problemática e seja capaz de oferecer uma real compreensão de que os fenômenos ambientais, sociais, biológicos e psicológicos estão intimamente conectados.

Não há como tratar de maneira distinta a complexidade e dinamicidade que envolve o meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a saúde dos trabalhadores, conforme previsto no Capítulo 29, item 29.2 da Declaração do Rio de Janeiro sobre desenvolvimento e meio ambiente de 1992. Com a inclusão dessa nova abordagem, buscase uma classe trabalhadora mais ciente de seus direitos e mais participante com consciência política na conquista de um ambiente de trabalho adequado. O equilíbrio do meio ambiente laboral e a saúde dos trabalhadores são pressupostos de uma vida com dignidade e expressão de cidadania.

O uso de produções científicas com foco global, como ferramenta de prevenção, torna-se possível na medida em que a transformação do dado em informação almeja apoiar e provocar mudanças na organização para melhorar o funcionamento da dinâmica das relações de trabalho. É sob esta perspectiva, que a identificação da integração entre fatores de risco múltiplos e agravos representa um conhecimento que contribui para a proteção da saúde do trabalhador. A análise dos estudos favoreceu a constatação da necessidade de ações mais amplas para o campo com o intuito de transformar o perfil das situações traçadas nas produções selecionadas.

Um olhar sobre o meio ambiente de trabalho como um sistema que interliga a área da Saúde do Trabalhador com outros campos de conhecimento permite um olhar diferenciado para as questões envolvidas no contexto e, conseqüente, ampliação do campo de proteção ao indivíduo. Uma visão ampla do conceito de meio ambiente permite a aplicação de sua principiologia em outros contextos em que o indivíduo está inserido, como o meio ambiente do trabalho.

Diante da magnitude dos agravos decorrentes da falta de segurança e harmonia nos ambientes de trabalho e reconhecendo que esse seja um processo de difícil construção de melhorias, a saúde do trabalhador deve ser vista dentro de uma perspectiva integradora, e não mais como a simples soma das individualidades. Dessa forma, torna-se possível superar o modelo que continua a ser reproduzido no campo e que pode ser complementado com novos olhares em busca de um ambiente de trabalho que respeite a dignidade do ser humano trabalhador.

Pode-se concluir, ainda, que os trabalhadores informais, como catadores de recicláveis, pescadores e comerciantes, sofrem de inúmeras formas de carências, o que resulta na invisibilidade das condições de trabalho destes indivíduos e, conseqüentemente, na inadequada proteção jurídica com vistas à promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Torna-se indispensável a promoção de ações que contribuam para o aprofundamento de estudos que busquem a valorização do trabalho humano, inibindo, assim, práticas abusivas aos indivíduos, reforçando o princípio da dignidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, A.R. **Direito do Meio Ambiente e Participação Popular**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal - IBAMA; 1994.
- AGUIAR, O.B. de; FONSECA, M. de J.M. da; VALENTE, J.G. **Descrição sócio-demográfica, laboral e de saúde dos trabalhadores do setor de serviços de alimentação dos restaurantes populares do estado do Rio de Janeiro**. Revista Nutrição [Internet]. 2010 Dec; 23(6):969–82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000600004
- ALMEIDA L.A, SANTOS V.E.P.; MARTINS C.C.F.; BARROS A.G. de; MEDEIROS I.D. de S. **Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2016 Jul; 8(3):4623–8. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3469/pdf>
- ALMEIDA, J.R; ELIAS, E.T; MAGALHÃES, M.A de; VIEIRA, A.J.D. **Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2009 Dec; 14(6):2169–79. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600024&lang=pt
- ALVES L.P.; XAVIER NETO J.A.; ARAÚJO L.T.R. **Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil**. Revistas Brasileira Saúde Ocupacional [Internet]. 2010 Jun; 35(121). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- ALVES S.S de M.; TOCANTINS; F.R.; PASSOS, J.P. **Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança**. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2009 Sep; 17(3):373–7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>
- ALVES V.; BINDER M.C.P. **Trabalhar em penitenciárias: violência referida pelos trabalhadores e (in)satisfação no trabalho**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2014 Jun; 39(129):50–62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000100050&lang=pt
- AMORIM C.R.; ARAÚJO E.M. de; ARAÚJO T.M. de; OLIVEIRA N.F. de. **Acidentes de trabalho com mototaxistas**. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2012 Mar; 15(1):25–37. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000100003&lang=pt
- ANA PAULA S.A.; MENDONÇA A.; SOUZA K.R. **Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública**. Physis (Rio de Janeiro) [Internet]. 2013; 23(1):263–84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000100015
- ANDRÉ N.G. de A.; TIPPLE A.F.V.; BRASILEIRO M.E.; SOUZA A.C.S.E. **Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem**. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2009 Dec; 17(4):595–600. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a24.pdf>
- ANGELIM R.C. de M.; ROCHA G.S. de A. **Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2016 Mar; 8(1):3845–59. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4473/pdf_1800
- ANTUNES, P.B. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris; 2007.
- ARAÚJO L.M.N.; RODRIGUES C.C.F.M.; DANTAS M.S.P.; SANTOS N.P. dos, ALVES K.Y.A.; SANTOS V.E.P. **Estresse no cotidiano universitário: estratégias de enfrentamento de docentes da saúde**. Rev pesqui cuid fundam (Online) [Internet]. 2016 Oct; 8(4):4956–64. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3946/pdf>
- ARAÚJO T.M. de; ANDRADE J.M. de; REIS I.C.; PORTO L.A.; CARVALHO F.M.; REIS E.J.F.B. dos. **Fatores associados a alterações vocais em professoras**. Caderno Saúde Pública [Internet]. 2008 Jun; 24(6):1229–38. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600004

- ARAÚJO-PINTO M. de; PERES F.; MOREIRA J.C. **Utilização do modelo FPEEEA (OMS) para a análise dos riscos relacionados ao uso de agrotóxicos em atividades agrícolas do estado do Rio de Janeiro.** *Ciência Saúde Coletiva* [Internet]. 2012 Jun; 17(6):1543–55. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000600018
- ASSIS, A. (Coord). **Aspectos Polêmicos e Atuais dos Limites de Jurisdição e do Direito à Saúde.** Porto Alegre: Notadez, 2006.
- ASSUNÇÃO A.Á.; SILVA L.S. **Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2012.** *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2013 Dec; 29(12):2473–86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200012&lang=pt
- ASSUNÇÃO, A. A.; MEDEIROS, A. M. **Violence against metropolitan bus drivers and fare collectors in Brazil.** *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2015; 49. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100207&lang=pt
- ATHAYDE V.; HENNINGTON É.A. **A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial.** *Physis (Rio de Janeiro)* [Internet]. 2012; 22(3):983–1001. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312012000300008
- AUGUSTO V.G.; KIRKWOOD R.N.; FERREIRA L.M.; SAMPAIO R.F. **Capacidade para o trabalho e saúde: o que pensam as trabalhadoras da indústria de vestuário.** *Fisioterapia Pesquisa* [Internet]. 2013 Sep; 20(3):256–61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000300010
- AZEVEDO A.L. de; ARAÚJO S.T.C. de. **A visibilidade do assédio moral no trabalho de enfermagem.** *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2012; 4(3):2578–84. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1427/pdf_595
- BALASSIANO M.; PIMENTA R. da C.; TAVARES E. **Estresse ocupacional na administração pública brasileira: quais os fatores impactantes?** *Revista Administração Pública* [Internet]. 2011 Jun; 45(3):751–74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000300009
- BAPTISTINI M.A. da; BORGES L.H.; BAPTISTINI R.A. **Aspectos de vida, trabalho e saúde de trabalhadores do setor de rochas ornamentais.** *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 Jul; 18(7):2105–17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700026&lang=pt
- BÁRBARA L.U.; TRELHA C.S.; NUNES E. de F.P.A. **O Agente Comunitário de Saúde na Estratégia de Saúde da Família: uma investigação das condições de trabalho e da qualidade de vida.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [Internet]. 2010 Dec; 35(122):327–39. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200015&lang=pt
- BARBOSA R.E.C.; ASSUNÇÃO A.Á.; ARAÚJO T.M. de. **Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do setor saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2012 Aug; 28(8):1569–80. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000800015&lang=pt
- BARBOZA G.V.; CORTEZ E.A.; VALENTE G.S.C. **O enfermeiro do trabalho na identificação dos riscos ocupacionais em medicina hiperbárica.** *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2014 Mar; 6(1):320–32. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2868/pdf_1065
- BARRETO B.M.F.; OLIVEIRA B.G.R.B. de; CAMACHO A.C.L.F.; SILVA R.P.; VALENTE G.S.C. **A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer.** *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2016 Apr; 8(2):4154–67. Available from: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3715/pdf_1851
- BARROS, A.M. **Curso de Direito do Trabalho.** 3. ed. São Paulo: Ltr; 2007.
- BARZOTTO, L. **Direitos Humanos dos Trabalhadores: atividade normativa da Organização Internacional do Trabalho e os limites do Direito Internacional do Trabalho.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

- BASTOS, C.R. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BELLO, N.B. **Teoria do Direito e Ecologia: Apontamentos para um Direito Ambiental no Século XXI**. In: SILVINI F.H. et al. Estado de Direito Ambiental: tendências, aspectos constitucionais e diagnóstico-organizadores. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- BELO M.S. da S.P.; PIGNATI W.; DORES E.F.G. de C.; MOREIRA J.C.; PERES F. Uso de agrotóxicos na produção de soja do estado do Mato Grosso: um estudo preliminar de riscos ocupacionais e ambientais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [Internet]. 2012 Jun; 37(125):78–88. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000100011&lang=pt
- BENJAMIN, A.H. **Constitucionalização do Ambiente e Ecologização da Constituição Brasileira**. In: Canotilho, J. J. G., Leite, J. R. M. *Direito Constitucional Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BENVEGNÚ L. A.; FACCHINI L.A.; FASSA A.G.; BREITENBACH F. **Prevalência de hipertensão arterial entre motoristas de ônibus em Santa Maria, Rio Grande do Sul**. *Revista Brasileira Saúde Ocupacional* [Internet]. 2008 Dec; 33(118). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572008000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- BERENGUER F. de A.; SILVA D. de A.L.; CARVALHO C.C. de. **Influência da posição ortostática na ocorrência de sintomas e sinais clínicos de venopatias de membros inferiores em trabalhadores de uma gráfica na cidade do Recife-PE**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [Internet]. 2011 Jun; 36(123):153–61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100016&lang=pt
- BESSA M.E.P.; ALMEIDA M.I. de; ARAÚJO M.F.M.; SILVA M.J. da. **Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família: [revisão]**. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2010 Dec; 18(4):644–9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a24.pdf>
- BITENCOURT D.P.; RUAS Á.C.; MAIA P.A. **Análise da contribuição das variáveis meteorológicas no estresse térmico associada à morte de cortadores de cana-de-açúcar**. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2012 Jan; 28(1):65–74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000100007&lang=pt
- BOBBIO, N. **Teoria do ordenamento jurídico**. Tradução de Maria Celeste C. J. Santos. Brasília: Editora UnB. 10. Ed. 1999.
- BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional**, 7. Ed., São Paulo: Malheiros, 1997.
- BONEZ A.; SEHNEM S.B.; MORO E.D. **Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense**. *Psicologia Argumento* [Internet]. 2013 Sep; 31(74):507–17. Available from: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=12241&dd99=view>
- BORSOI I.C.F.; MACIEL R.H.; RIGOTTO R.M. **Da excelência ao lixo: humilhação, assédio moral e sofrimento de trabalhadores em fábricas de calçados no Ceará**. *Caderno Psicologia Social Trabalho* [Internet]. 2009 Dec; 12(2):173–87. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200004
- BRAGA L.C. de; CARVALHO L.R. de; BINDER M.C.P. **Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP)**. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 Jun; 15:1585–96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700070&lang=pt
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRITO J.; BERCOT R.; HORELLOU-LAFARGE C.; NEVES M.Y.; OLIVEIRA S.; ROTENBERG L. **Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2014; 24(2):589–605. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200589&lang=pt
- CAIO JÚNIOR. **O acidente do trabalho e a responsabilidade civil do empregador**. 7. ed. São Paulo: LTr; 2014.
- CALEGARO K.M. dos S. **Exposição à Radiação Ionizante dos Profissionais de Saúde em Hemodinâmica: o enfoque da Enfermagem**. 2007; 91–91. Available from: http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/termo.php?codArquivo=729

- CÂMARA R. de A.; MACIEL R.H.; GONÇALVES R.C. **Prevenção e combate ao assédio moral entre servidores públicos do estado do Ceará.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2012 Dec; 37(126):243–55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000200006&lang=pt
- CAMARGO, T.R.L.; MELO, S.N. **Princípios de direito ambiental do trabalho.** São Paulo: LTr; 2013.
- CAMPONOGARA S.; RAMOS F.R.S.; KIRCHHOF A.L.C. **A problemática ecológica na visão de trabalhadores hospitalares.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2011 Aug; 16(8):3561–70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900024&lang=pt
- CAMPOS J.F. **Trabalho em terapia intensiva: avaliação dos riscos para a saúde do enfermeiro.** 2008; 121–121. Available from: http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=801
- CAMPOS, J.G.F. **Agenda 21 da Rio/92 ao local de trabalho.** São Paulo: Iglu, 1996.
- CARAN V.C.S.; FREITAS F.C.T. de; ALVES L.A.; PEDRÃO L.J.; ROBAZZI M.L. do C.C. **Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2011 Jun; 19(2):255–61. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a14.pdf>
- CARDOSO J.P.; RIBEIRO I. de Q.B.; ARAÚJO T.M. de; CARVALHO F.M.; REIS E.J.F.B. dos. **Prevalência de dor musculoesquelética em professores.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2009 Dec; 12(4):604–14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2009000400010&lang=pt
- CARDOSO R.K.; ROMBALDI A.J.; SILVA M.C. da. **Distúrbios osteomusculares e fatores associados em coletores de lixo de duas cidades de porte médio do sul do Brasil.** Revista Dor [Internet]. 2014 Mar; 15(1):13–6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132014000100013
- CARMO I.C.; SOARES E.A.; VIRTUOSO JÚNIOR J.S.; GUERRA R.O. **Fatores associados à sintomatologia dolorosa e qualidade de vida em odontólogos da cidade de Teresina - PI.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2011 Mar; 14(1):141–50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000100013&lang=pt
- CARNEIRO F.F.; HOEFEL M. da G.; SILVA M.A.M.; NEPOMUCENO A.R.; VILELA C.; AMARAL F.R. et al. **Mapeamento de vulnerabilidades socioambientais e de contextos de promoção da saúde ambiental na comunidade rural do Lamarão, Distrito Federal, 2011.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2012 Jun; 37(125):143–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000100016&lang=pt
- CARVALHO I.G.S.; LARREA-KILLINGER C.; RÊGO R. de C.F.; ROCHA J.C. de S. da; PENA P.G.L.; MACHADO L.O.R. **Por um diálogo de saberes entre pescadores artesanais, marisqueiras e o direito ambiental do trabalho.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Oct; 19(10):4011–22. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004011
- CARVALHO L.; MAGALHÃES S. **Quem cuida do cuida[dor]: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2013 Jul; 5(3):122–31. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1525/pdf_829
- CASSIANO R.R.; SCHMIDT M.L.G. **Influências das condições e organização do trabalho de uma indústria de transformação de cana-de-açúcar na ocorrência de acidentes de trabalho.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2008 Dec; 17(4):56–67. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400007&lang=pt
- CERON M.D. da S.; MAGNAGO T.S.B. de S; CAMPONOGARA S.; LUZ E.M.F. da; BELTRAME M.T.; BOTTINO L.D. **Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2015 Oct; 7(4):3249–62. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3801/pdf_1703
- CHAVES D.B.R.; LOPES M.V. de O; OLIVEIRA T.C. de; OLIVEIRA A.R. de S.; ARAÚJO T.L. de; COSTA A.G. de S. **Fatores de risco para hipertensão arterial: investigação em motoristas e cobradores de ônibus.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2008 Sep; 16(3):370–6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a12.pdf>

- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. RJ: FGV, 1987.
- COOPER, H.M. **The integrative research review: a systematic approach**. Sage Publications; 1988.
- CORREA R. dos A.; SOUZA N.V.D. de O. **Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(4):2755–64. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1973/pdf_614
- COSTA C.C.P. da. **O trabalho na Central de Material e Esterilização e as repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem**. 2013; 165–165. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7413
- COSTA C.S.N. da; FREITAS E.G. de; ALEM M.E.R.; MENDONÇA L.C. de S.; COURY H.J.C.G. **Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais**. Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2012 Jun; 17(6):1635–42. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000600026
- COSTA I.K.F.; LIBERATO S.M.D.; COSTA I.K.F.; FARIAS G.M. de; SIMPSON C.A.; MELO M.D.M. **Riscos ocupacionais em um serviço de atendimento móvel de urgência**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Sep; 6(3):938–47. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3250/pdf_1336
- COSTA V.; SOUZA K.R.; TEIXEIRA L.R.; HEDLUND C.J.; FERNANDES FILHO L.A.; CARDOSO L.S. **Health and Labour from the Perspective of Railway Dock workers in Rio Grande do Sul, Brazil**. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2015 Apr; 20(4):1207–16. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401207&lang=pt
- CRUZ, G.S. **O problema do nexo causal na responsabilidade civil**. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.
- CUNHA L. dos S. **As adaptações e improvisações no trabalho hospitalar e suas implicações na saúde do trabalhador de enfermagem**. 2010; 161–161. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo
- CUNHA, P.F. **Teoria da Constituição II – Direitos Humanos, Direitos Fundamentais**. Lisboa: Verbo, 2000.
- DENIPOTI M.E. de P.; ROBAZZI M.L. do C.C. **Riscos ocupacionais identificados nos ambientes de panificação brasileiros**. Ciência Enfermagem [Internet]. 2011; 17(1):117–27. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000100012
- DERANI, C. **Meio ambiente ecologicamente equilibrado: direito fundamental e princípio da atividade econômica**. Temas de Direito Ambiental e Urbanístico. Advocacia Pública; Sociedade. Ano II. N 3, 1998.
- DIAS E.C.; OLIVEIRA R.P.; MACHADO J.H.; MINAYO-GOMEZ C.; PEREZ M.A.G.; HOEFEL M.G.L.; et al. **Employment condition sand health inequities: a case study of Brazil**. Cad Saúde Pública 2011; 27:2452-60.
- DIAS E.C.; RIGOTTO R.M.; HOEFEL M. da G.L.; CANCIO J.; AUGUSTO L.G. da S. **Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios**. Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2009 Dec; 14(6):2061–70. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600013
- DIAS J.R.F.; CLOS A.C.; MARTINS E.R.C.; ARAÚJO C.S. de; FRANCISCO M.T.R.; SAMPAIO C.E.P. **Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem**. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2011 Sep; 19(3):445–51. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a18.pdf>
- DUARTE A.F.; SOUZA A.P.C. de; MACEDO A. de F.; PEREIRA C. de A; ARAÚJO F.F. de; PASSOS J.P. **Fatores de riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORT em profissionais de enfermagem**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(supl. 1):53–6. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1700/pdf_556

- EZAIAS G.M.; SARDINHA D. da S.S.; VANNUCHI M.T.O.; HADDAD M. do C.L.; GOUVEA P.B. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2010 Dec; 18(4):524–9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf>
- FANTINI, A.J.E.; ASSUNÇÃO, A.Á; MACHADO, A.F. **Dor musculoesquelética e vulnerabilidade ocupacional em trabalhadores do setor público municipal em Belo Horizonte, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Dec; 19(12):4727–38. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204727&lang=pt
- FARIAS, T. **Introdução ao direito ambiental.** 1 ed. Belo Horizonte: Saraiva, 2009.
- FELÍO D.; CÂMARA V.M.; LUIZ R.R. **Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em pilotos civis.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2014 Nov; 30(11):2433–42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001102433&lang=pt
- FELICIANO, G.G.F.; URIAS, J. (Coord.) **Direito ambiental do trabalho**; V.1: apontamentos para uma teoria geral. Vol 1. São Paulo: LTr; 2013.
- _____. **Direito ambiental do trabalho**; V.2: apontamentos para uma teoria geral. Vol 2. São Paulo: LTr; 2015.
- FENSTERSEIFER, T. **Direitos Fundamentais e Proteção do Ambiente.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.
- FERNANDES R. de C.P.; ASSUNÇÃO A.Á.; CARVALHO F.M. **Mudanças nas formas de produção na indústria e a saúde dos trabalhadores.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2010 Jun; 15(supl.1):1563–74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700068
- FERREIRA D.K. da S.; BONFIM C.; AUGUSTO L.G. da S. **Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2012 Dec; 21(4):989–1000. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000400016&lang=pt
- FERREIRA D.K. da S.; BONFIM C.; AUGUSTO L.G. da S. **Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2011 Aug; 16(8):3403–12. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900007&lang=pt
- FERREIRA L.R.; PINHEIRO T.M.M.; SIQUEIRA A.L.; CARNEIRO A.P.S. **A silicose e o perfil dos lapidários de pedras semipreciosas em Joaquim Felício, Minas Gerais, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2008 Jul; 24(7):1517–26. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000700006&lang=pt
- FERREIRA R.C.; SILVEIRA A.P. da; SÁ M.A.B. de; FERES S. de B.L.; SOUZA J.G.S.; MARTINS A.M.E. de B.L. **Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde.** Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2015; 13:135–55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000400135&lang=pt
- FIGUEIREDO V.C.N. **Morbidades referidas por trabalhadoras que produzem joias folheadas em Limeira, SP.** Rev bras saúde ocup [Internet]. 2011 Dec; 36(124). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- FIGUEIREDO, G. J. P. **Direito Ambiental e a Saúde dos Trabalhadores.** São Paulo: LTr; 2007.
- FIGUEIREDO, M.F. **Direito Fundamental à Saúde. Parâmetros para sua eficácia e efetividade,** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.
- FIGUEREDO, M.; ATHAYDE, M.; BRITO, J.; ALVAREZ, D. (orgs.) **Labirintos do Trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- FIORILLO, C.A.P. **Curso de direito ambiental brasileiro.** São Paulo: Saraiva; 2012.
- FIORILLO, C.A.P.; RODRIGUES M.A. **Manual de direito ambiental e legislação aplicável.** São Paulo: Max Limonad; 1997.
- FONSECA I.S.S. F.; ARAÚJO T.M. de. **Prevalência de transtornos mentais comuns em industriários da Bahia.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2014 Jun; 39(129):35–49. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000100035&lang=pt

- FONSECA, V.J.M. **Meio Ambiente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. IN: FELICIANO, G.G.F.; URIAS, J.; MARANHÃO, N. et al. (Coord.) *Direito ambiental do trabalho; V.1: apontamentos para uma teoria geral*. Vol 1. São Paulo: LTr; 2015.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2008. Porto Alegre: Síntese, 1999.
- FRANÇA M.; ATHAYDE M.; BRITO J.; NEVES M.Y.; MUNIZ H. **Clínica do trabalho e experiência de formação com trabalhadoras de escolas públicas no Brasil**. *Caderno Psicologia Social Trabalho* [Internet]. 2013; 16(spe):69–89. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- FREITAS F.C.T. de; MARZIALE M.H.P.; ALVES L.A.; BARBOSA L.H.; ROBAZZI M.L. do C.C. **Avaliação cinesiológica e sintomatológica de membros inferiores de costureiros industriais**. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2009 Jun; 17(2):170–5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a05.pdf>
- FREITAS M.B. de; RODRIGUES S.C.A. **Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro**. *Saúde Social* [Internet]. 2015 Sep; 24(3):753–64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000300753
- FREITAS M.B.; RODRIGUES S.C.A. **As consequências do processo de desterritorialização da pesca artesanal na Baía de Sepetiba (RJ, Brasil): um olhar sobre as questões de saúde do trabalhador e o ambiente**. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 Oct; 19(10):4001–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004001&lang=pt
- FREITAS, V.P. **A Constituição Federal e a Efetividade das Normas Ambientais**. São Paulo: RT, 2000.
- GARCIA, G.F.B. **Meio Ambiente do Trabalho: Direito, Segurança e Medicina do trabalho**. São Paulo: Método, 2006.
- GELLER, E.S. **Cultura de Segurança Total**. Professional Safety, Setembro, 1994.
- GERHRING JUNIOR G.; CORRÊA F.H.R.; VIEIRA NETO J.D´a.; FERREIRA N.A.; VIEIRA S.V.R. **Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas**. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2007 Sep; 10(3):401–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000300011&lang=pt
- GOMES D. de J.; SANTOS K.O.B.; ARAÚJO T.M. de. **Condições de trabalho e de saúde de trabalhadores em saúde mental em Feira de Santana, Bahia**. *Revista Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2011 Jun; 35(Supl 1). Available from: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/157/152>
- GOMES M.F.; LIMA A. da S.R. de; FEITOSA L. dos S.; PONTES NETTO V.B.; NASCIMENTO R.D. do; ANDRADE M.S. **Riscos e agravos ocupacionais: percepções dos agentes comunitários de saúde**. *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2015 Oct; 7(4):3574–86. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5185/pdf_1755
- GOMES M.J.; BARBOSA R.S.; DIAS F.P.; CARVALHO R.B. de; OLIVEIRA E.R.A. de; HEBLING E. **Sensibilidade ao Látex e Dosagem de Anticorpos Específicos em Profissionais da Área da Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2012 Feb; 17(2):351–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200009&lang=pt
- GOMEZ, C.; COSTA, S.M.F. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas**. *Cad. Saúde Publ., Rio de Janeiro*, 2007 13(Supl. 2): 21–32.
- GOMEZ, C.; LACAZ, F.A.C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. *Ciência; Saúde Coletiva*, vol. 10, num. 4, out/dez, pp. 797-807. Rio de Janeiro, 1995.
- GOMEZ, C.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L. (Eds.). **Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2011.
- GONÇALVES F.G. de A. **O modelo neoliberal e suas repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem**. 2014; 128–128. Available from: http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7420

- GONÇALVES F.G. de A.; PIRES A. da S.; SOUZA N.V.D. de O.; SANTOS D.M. dos; RIBEIRO L.V.; D'OLIVEIRA C.A.F.B. **Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2014 Aug; 22(4):519–25. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a14.pdf>
- GREEN, S. et al. Introduction. In: GREEN, S.; HIGGINS, J. (Org.). **Cochrane Handbook for Systematic Review of Interventions.** [S.l.]: The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <http://www.cochrane-handbook.org/>
- GUIDA H.F.S.; BRITO J.; ALVAREZ D. **Gestão do trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores de termelétricas: um olhar sob o ponto de vista da atividade.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Nov;18(11):3125–36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100003&lang=pt
- GUIDA H.F.S.; SOUZA K.R. de; SANTOS M.B.M. dos; SILVA S.M.C.L. da; SILVA V.P. **As relações entre saúde e trabalho dos agentes de combate às endemias da Funasa: a perspectiva dos trabalhadores.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2012 Dec; 21(4):858–70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000400006&lang=pt
- GUIMARÃES E.A. de A.; ARAÚJO G.D.; OLIVEIRA V.C. de; SILVEIRA R.C. da; BEZERRA R. **Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência.** Ciência Enfermagem [Internet]. 2011 Dec; 17(3):113–23. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000300010
- HAEFFNER R.; SARQUIS L.M.M.; HECK R.M.; JARDIM V.M. da R. **Prevalence of hearing problems and associated factors in an agricultural company in southern Brazil.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2015 Sep; 18(3):679–90. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000300679&lang=pt
- HALPERN E.E.; FERREIRA S.M.B.; SILVA F.J.F. da. **Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil.** Caderno Psicologia Social Trabalho [Internet]. 2008 Dec; 11(2):273–86. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172008000200010&lng=pt&nrm
- HASS G.G.; HENRIQUE F.; DEMARZO M.M.P. **Condições ergonômicas em uma unidade básica de saúde recentemente informatizada de Florianópolis - SC.** ACM Arquivo Catarinense Medicina [Internet]. 2008 Dec; 37(4):27–31. Available from: http://www.acm.org.br/revista/scripts/pdf.php?CD_ARTIGO=606
- HELOANI R. **Sob a ótica dos pilotos: uma reflexão política sobre condições e organização do trabalho dos controladores de voo.** Revista Psicologia Política [Internet]. 2008 Dec; 8(16):205–30. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2008000200003&lng=pt&nrm=i&tlng=pt
- HOEFEL M. da G.; CARNEIRO F.F.; SANTOS L.M.P.; GUBERT M.B.; AMATE E.M.; SANTOS W. dos. **Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2013 Sep; 16(3):774–85. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000300774&lang=pt
- HOFELMANN D.A.; BLANK N. **Auto-avaliação de saúde entre trabalhadores de uma indústria no sul do Brasil.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2007 Oct; 41(5):777–87. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500012&lang=pt
- HOFELMANN D.A.; BLANK N. **Identification of confounders in the association between self-reported diseases and symptoms and self-rated health in a group of factory workers.** Caderno de Saúde Pública [Internet]. 2008 May; 24(5):983–92. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000500005
- HOLMES E.S.; COSTA M.B. de S.; FARIAS J.A.; SANTOS S.R. dos. **Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Nov; 6(4):1384–95. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3311/pdf_655

- HUMENHUK, H. **O direito à saúde no Brasil e a teoria dos direitos fundamentais.** Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n. 227, 20 fev. 2004. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/re-vista/texto/4839>>. Acesso em: 22 jan. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Ed.). **Pesquisa nacional de saúde, 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da Federação.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE; 2015.
- ISOSAKI M.; CARDOSO E.; LYS E.R.; ALVES C.D.C.A.; GLINA M.R.D. **Prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um Serviço de Nutrição Hospitalar em São Paulo, SP.** Revista Brasileira Saúde Ocupacional [Internet]. 2011 Dec; 36(124). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- ISOSAKI M.; CARDOSO E.; ROCHA L.E. **Condições de trabalho e prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um serviço hospitalar de nutrição localizado em São Paulo, Brasil.** Revista Administração Saúde [Internet]. 2013 Jun; 15(59):53–62. Available from: http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=689&p_nanexo=396
- JUNIOR A.B. de C.; Gracioli O.D.; FORCELLINI F.A.; ALVES C.M.; RAMOS N.F. **Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Nov; 18(11):3115–24. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001900002
- JÚNIOR E.F.P. **Inovações tecnológicas em terapia intensiva: repercussões para a saúde do trabalhador de Enfermagem e o processo de trabalho.** 2012; 112–112. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5045
- JÚNIOR E.F.P.; OLIVEIRA E.B. de; SOUZA N.V.D. de O.; LISBOA M.T.L.; SILVINO Z.R. **Segurança no desempenho e minimização de riscos em terapia intensiva: tecnologias duras.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2014 Jun; 22(3):327–33. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a06.pdf>
- KESTENBERG C.C.F.; ROSSONE F. de O.; FELIPE I.C.V.; TEOTONIO M.C.; DELPHIM L.M. O **estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2015 Feb; 23(1):45–51. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a08.pdf>
- KHOURI M.E.; OTA D.; CORDEIRO Q.; CORBETT C.E.P. **Prevalência de lombalgia em garimpeiros de Serra Pelada, Pará/Brasil.** Acta fisiátrica [Internet]. 2008 Jul; 15(2):82–6. Available from: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=145
- KNAUTH D.R.; PILECCO F.B.; LEAL A.F.; SEFFNER F.; TEIXEIRA A.M.F.B. **Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2012 Oct; 46(5):886–93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000500016&lang=pt
- KOETZ L.; REMPEL C.; PÉRICO E. **Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Apr; 18(4):1019–28. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000015
- KOGA G.K.C.; MELANDA F.N.; SANTOS H.G. dos; SANT’ANNA F.L.; GONZÁLEZ A.D.; MESAS A.E. et al. **Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica.** Cadernos Saúde Coletiva [Internet]. 2015 Sep; 23(3):268–75. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300268&lang=pt
- KREISCHER E.D. **A percepção dos enfermeiros sobre a organização do trabalho no centro cirúrgico de um hospital universitário.** 2007; 120–120. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/termo.php?codArquivo=767
- LACAZ, F.A.C. **Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios.** Cadernos de Saúde Pública, S07-S19; 1997.
- _____. **O Campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro; 2007. 23(4): 757-766. abr.

- LACORTE L.E.C.; VILELA R.A.G.; SILVA R. da C.; CHIESA A.M.; TULIO E.S.; FRANCO R.R. et al. **Os nós da rede para erradicação do trabalho infanto-juvenil na produção de joias e bijuterias em Limeira - SP.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2013 Dec; 38(128):199–215. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000200009&lang=pt
- LAGO R.R.L.; CUNHA B.S.; BORGES M.F. de S.O. **Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil.** Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2015 Aug; 13(2):429–50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000200429&lang=pt
- LEDUR, J.F. **Direitos Fundamentais Sociais: efetivação o âmbito da democracia participativa.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.
- LEITE, J.R.M.; FERREIRA, M.L.P.C. **Estado de Direito Ambiental no Brasil: uma visão evolutiva.** In: FARIAS, T.; COUTINHO, F.S.N. Direito Ambiental: meio ambiente e os desafios da contemporaneidade. Belo horizonte: Fórum; 2010.
- LEITE, G.S. (Org), **Dos princípios constitucionais. Considerações em torno das normas principiológicas da Constituição,** São Paulo: Malheiros, 2003.
- LEÃO A.L. de M.; BARBOSA-BRANCO A.; RASSI NETO E.; RIBEIRO C.A.N.; TURCHI M.D. **Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2015 Mar; 18(1):262–77. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100262&lang=pt
- LEITE R.M. dos S.C. **Vida e trabalho na indústria de petróleo em alto mar na Bacia de Campos.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2009 Dec; 14(6):2181–9. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600025
- LEMONS M. de C.; RENNÓ C. de O.; PASSOS J.P. **Satisfação no trabalho da enfermagem em UTI.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(4):2890–900. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2179/pdf_630
- LIBERATI, A.; ALTMAN, D.G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GØTZSCHE, P.; IOANNIDIS, J.P.A.; et al. **The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration.** PLoS Med. 2009 Jul; 6(7): e1000100.
- LIMA A.C.S. de; SCHARDONG A.C.; CERON M.D. da S.; PROCHNOW A.; MAGNAGO T.S.B de S.; SCALCON C. de B. **Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2014 Aug; 22(4):526–32. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a15.pdf>
- LIMA C.Q.B.; BARBOSA C.M.G.; MENDES R.W.B.; PATTA C.A. **Assédio moral e violências no trabalho: caracterização em perícia judicial. Relato de experiência no setor bancário.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2014 Jun; 39(129):101–10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000100101&lang=pt
- LIMA D.M.; SANTOS D.F. dos; OLIVEIRA F.N. de; FONSECA A.P.L. de A. da; PASSOS J.P. **Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(supl.1):17–20. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1651/pdf_502
- LIMA J.L.L. da; LOPES M.R.; MORENO R.F.; ALMEIDA J.H.A. de; SOARES R. da S; SOUZA V.R. de. **Acidentes com perfuro-cortantes na equipe de enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(supl.1):1–4. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1685/pdf_494
- LIMA JÚNIOR J.; ALCHIERI J.C.; MAIA E.M.C. **Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.** Revista Escola Enfermagem USP [Internet]. 2009 Sep; 43(3):670–6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300024
- LIMA P.J.P. de. **Possíveis doenças físicas e mentais relacionadas ao manuseio de agrotóxicos em atividades rurais, na região de Atibaia, SP/Brasil.** 2008; 143–143. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-30092008-160306/publico/PazdeLima.pdf>

- LORO M.M.; KOLANKIEWICZ A.C.B.; SILVA R.M. da; GUIDO L. de A; ZEITOUNE R.C.G. **Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem buscando evidências.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Nov; 6(4):1610–21. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3084/pdf_1203
- LOURENÇO E.Â. de S.; BERTANI F. **Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2007 Jun; 32(115):121–34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572007000100011&lang=pt
- LUCHESI K.F.; MOURÃO L.F.; KITAMURA S.; NAKAMURA H.Y. **Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2009 Dec; 18(4):673–81. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400011&lang=pt
- LUZ V.G.; ZANGIROLANI L.T.O.; VILELA R.A. de G.; CORRÊA FILHO H.R. **Consumo alimentar e condições de trabalho no corte manual de cana de açúcar no estado de São Paulo¹.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2014 Dec; 23(4):1316–28. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401316&lang=pt
- MACAIA, A.A.S; FISCHER, F.M. **Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2015 Sep; 24(3):841–52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000300841&lang=pt
- MACHADO M. do R.M.; MACHADO F. de A. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). Revista Brasileira Saúde Ocupacional [Internet]. 2011 Dec; 36(124). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- MACHADO, P.A.L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 1999.
- MACHADO, S. O Direito à Proteção ao Meio Ambiente de Trabalho no Brasil. São Paulo, Ed. LTr; 2001.
- MACHIN R.; COUTO M.T.; ROSSI C.C.S. Representações de trabalhadores portuários de Santos-SP sobre a relação trabalho-saúde. Saúde e Sociedade [Internet]. 2009 Dec; 18(4):639–51. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400008&lang=pt
- MAGALHÃES N.A.C.; FARIAS S.N.P. de; DONATO M.D.; DOMINGOS A.M.; MAURO M.Y.C. **O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. Revista Enfermagem UERJ** [Internet]. 2011 Jun; 19(2):224–30. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a09.pdf>
- MAIA Ê.C.; MIRANDA M.D.C; CAETANO J.Á.; CARVALHO Z.M. de F.; SANTOS M.C.L.; CALDINI L.N. **Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(4):3060–8. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1885/pdf_664
- MARQUES, C. **A proteção ao trabalho penoso.** São Paulo: LTr; 2007.
- MARTINS, S. P. **Direito da Seguridade Social.** 19ª Edição, São Paulo: Atlas; 2003.
- MARX, K. **O Capital.** v. 1, 2. ed. São Paulo: Nova Cultural; 1985. Cap XXVIII, XXIII, XXIV.
- MARCHI B.D.R. de C. de; ALMEIDA da S.L.; CARMO CRUZ R.M.L. do. **Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência.** Ciência Enfermagem [Internet]. 2010 Aug; 16(2):69–81. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200008
- MARONGONI J.F. da C.; MANGABEIRA J.A. **Política integrada de atenção à saúde dos servidores públicos do Distrito Federal: o programa de preparação para o período pós-carreira.** Revista Brasileira Medicina Trabalho [Internet]. 2014; 12(1):8–15. Available from: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volume_12_n%C2%BA_1_25320141529447055475.pdf
- MARTINEZ M.C.; LATORRE M. do R.D. de O. **Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2009 Apr; 25(4):761–72.

Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000400007&lang=pt

- MARTINEZ M.C.; LATORRE M. do R.D. de O. **Saúde e capacidade para o trabalho de eletricitários do Estado de São Paulo.** *Ciência Saúde Coletiva* [Internet]. 2008 Jun; 13(3):1061–73. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300029
- MARTINS E.R.C.; MARTA C.B.; ZEITOUNE R.C.G.; FRANCISCO M.T.R.; SPINDOLA T. **Concepções do trabalhador de enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos.** *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2009 Sep; 17(3):368–72. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a12.pdf>
- MARTINS J.T.; MENEZES G.D.; ANDRADE A. do N. de; BOBROFF M.C.C. **Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção.** *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2014 Jun; 22(3):334–40. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a07.pdf>
- MARTINS P.F.; NASCIMENTO SOBRINHO C.L.; SILVA M.V.; PEREIRA N.B.; GONÇALVES C.M.; REBOUÇAS B.S. et al. **Afastamento por doença entre trabalhadores de saúde em um hospital público do estado da Bahia.** *Revista Brasileira Saúde Ocupacional* [Internet]. 2009 Dec; 34(120). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572009000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- MASCARENHAS C.H. M.; PRADO F.O.; FERNANDES M.H. Fatores associados à qualidade de vida de Agentes Comunitários de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 May; 18(5):1375–86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500023&lang=pt
- MASSON L.P.; BRITO J.C. de; SOUSA R.N.P. de. **O trabalho e a saúde de cuidadores de adolescentes com deficiência: uma aproximação a partir do ponto de vista da atividade.** *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2008 Dec; 17(4):68–80. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400008&lang=pt
- MELLO, A.O.T; FREITAS, M. DO C.S.; JACOBINA, R.R. **Obesidade e trabalho das baianas de acarajé na cidade do Salvador, Bahia, Brasil.** *Revista Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2011 Mar; 35(1). Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n1/a2105.pdf>
- MELO, R.S. *Direito ambiental do trabalho e a saúde do trabalhador: responsabilidades legais, dano material, dano moral, dano estético, indenização pela perda de uma chance, prescrição.* 5. Ed. São Paulo: RT; 2013.
- MENEGUSSI J.M.; OGATA M.N.; ROSALINI M.H.P. **O agente comunitário de saúde como morador, trabalhador e usuário em São Carlos, São Paulo.** *Trabalho, Educação e Saúde* [Internet]. 2014 Apr; 12(1):87–106. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000100006&lang=pt
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA. R.C.C.P.; GALVO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto Contexto Enferm.* 17(4): 758, 2008.
- MENDES, R.; DIAS, E.C. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador.** *Ver. Saúde publ. S. Paulo,* 1991, 25(5): 341-9.
- METZNER R.J.; FISCHER F.M.; NOGUEIRA D.P. **Comparação da percepção de fadiga e de capacidade para o trabalho entre trabalhadores têxteis de empresas que se encontram em diferentes estágios de responsabilidade social empresarial no estado de São Paulo, Brasil.** *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2008 Dec; 17(4):46–55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400006&lang=pt
- MAZZILLI, H.N. **A defesa dos interesses difusos.** São Paulo: RT; 1988.
- MILARÈ, E. *Direito do Ambiente.* São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- MINAYO M.C. de S. **Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro.** *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 Mar; 18(3):611–20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300007&lang=pt
- MINAYO M.C. de S.; OLIVEIRA R.V.C. de; ASSIS S.G. de; **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil).** *Ciência Saúde*

- Coletiva [Internet]. 2011 Apr; 16(4):2199–209. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400019
- MINAYO-GOMES C. **Produção de conhecimento e intersectorialidade em prol das condições de vida e de saúde dos trabalhadores do setor sucroalcooleiro.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2011 Aug; 16(8):3361–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900002
- MININEL V.A.; BAPTISTA P.C.P; FELLI V.E.A. **Psychic workloads and strain processes in nursing workers of brazilian university hospitals.** Revista Latina Americana Enfermagem [Internet]. 2011 Apr; 19(2):340–7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200016
- MIRANDA, A.C. **Sobre o Capitalismo Cognitivo. In: Reflexões acerca da situação e dos problemas referentes à crise socioambiental e seus reflexos à saúde humana: uma contribuição a partir do materialismo histórico e dialético.** Tese de doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2012.
- MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e execução e suas questões polêmicas.** 2. Ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MONTEIRO JUNIOR, A.T. **Riscos ocupacionais e problemas de saúde associados às condições de trabalho de enfermagem em unidades intensivas hospitalares.** 2010; 129–129. Available from: http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2700
- MORAES C. de S. **Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores de enfermagem que atuam em clínica médica.** 2015; 101–101. Available from: http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2725
- MORAIS E.M.; FONTANA R.T. **A unidade dialítica como um cenário de exposição a riscos.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Apr; 6(2):539–49. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2648/pdf_1238
- MOREIRA H. de R.; FARIAS G.O.; BOTH J.; NASCIMENTO J.V. do. **Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Atividade Física Saúde [Internet]. 2009; 14(2). Available from: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/763/772>
- MOREIRA J.P. de L.; MUZI C.D.; CUNHA C.L.F.; BRITO A. dos S.; LUIZ R.R.; OLIVEIRA B.L.C.A. de. **A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil.** Caderno Saúde Pública [Internet]. 2015 Aug; 31(8):1698–708. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000801698
- NASCIMENTO G. de M.; DAVID H.M.S.L. **Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2008 Dec; 16(4):550–6. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v16n4/v16n4a16.pdf>
- NEVES E.; GOMIDE M. **O uso de dispositivos de proteção auditiva nos tiros de fuzil e de artilharia.** Caderno de saúde coletiva, (Rio de Janeiro) [Internet]. 2007 Mar; 15(1). Available from: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2007_1/artigos/IESC_2007-01_Artigo_6.pdf
- NOGUEIRA F.N.A.; RIGOTTO R.M.; TEIXEIRA A.C. de A. **O agronegócio do camarão: processo de trabalho e riscos à saúde dos trabalhadores no município de Aracati/Ceará.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2009 Jun; 34(119):40–50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572009000100005&lang=pt
- NOUROUDINE, A. **Risco e atividades humanas: acerca da possível positividade aí presente. In: Labirintos do Trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo.** FIGUEREDO, M. ATHAYDE, M; BRITO, J. ALVAREZ, D. (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- OLIVEIRA E.B. de; SILVA A.V. da; JÚNIOR E.F.P.; COSTA H.F. da; NASCIMENTO L.P.; SOUZA L.A.M. de. **Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2013 Dec; 21(4):490–5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a12.pdf>

- OLIVEIRA J.M. de; CORTEZ E.A.; FELICIANO R. de G.; SANTOS P.F.; ASSIS M.M.; VALENTE G.S.C. **Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2013 Mar; 5(1):3267–75. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1903/pdf_684
- OLIVEIRA L.G. de; SOUZA L.M. de A. de; BARROSO L.P.; GOUVÊA M.J.C.; ALMEIDA C.V.D. de; MUÑOZ D.R. et al. **Occupational conditions and the risk of the use of amphetamines by truck drivers.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2015; 49:1–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100247&lang=pt
- OLIVEIRA P.A.B.; MENDES J.M.R. **Processo de trabalho e condições de trabalho em frigoríficos de aves: relato de uma experiência de vigilância em saúde do trabalhador.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Dec; 19(12):4627–35. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204627&lang=pt
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). (2013). **Doenças profissionais são principais causas de mortes no trabalho.** Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/content/doencas-profissionais-sao-principais-causas-de-mortes-no-trabalho>. Acesso em: 10/11/2016.
- PADILHA, N.S. **Do meio ambiente de trabalho equilibrado.** São Paulo: LTr; 2002.
- _____. **O equilíbrio do meio ambiente do trabalho: direito fundamental do trabalhador e de espaço interdisciplinar entre o direito do trabalho e o direito ambiental.** (2011) https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/1939/28356/009_padilha.pdf?sequence=5. Acesso em: 13/02/2017
- _____. **Fundamentos constitucionais do direito ambiental brasileiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- _____. Meio Ambiente do Trabalho: **O diálogo entre o direito do trabalho e o direito ambiental.** IN: FELICIANO G.G.F.; URIAS, J.; MARANHÃO, N. et al. (Coord.) Direito ambiental do trabalho; V.1: apontamentos para uma teoria geral. Vol 1. São Paulo: LTr; 2015.
- PAI D.D.; LAUTERT L.; TAVARES J.P.; SOUZA FILHO G. de A. e; DORNELLES R.; MERLO Á. **Repercussões da aceleração dos ritmos de trabalho na saúde dos servidores de um juizado especial.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2014 Sep; 23(3):942–52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000300942&lang=pt
- PALAZZO L. dos S.; CARLOTTO M.S.; AERTS D.R.G. de C. **Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2012 Dec; 46(6):1066–73. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600017&lang=pt
- PALMA A.; MATTOS U.A. de O; ALMEIDA M.N. de; OLIVEIRA G.E.M.C. de. **Nível de ruído no ambiente de trabalho do professor de educação física em aulas de ciclismo indoor.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2009 Apr; 43(2):345–51. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000200016&lang=pt
- PAULA G.S. de P.; SILVA J.L.L. da; SILVINO Z.R.; BRAGA A.L. de S. **Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(supl.1):5–8. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1679/pdf_498
- PAULA G.S. de. **Violência laboral como risco psicossocial à saúde dos trabalhadores de enfermagem em hospital psiquiátrico.** 2014; 95–95. Available from: http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6795
- PENA P.G.L.; GOMEZ C.M. **Health of subsistence fishermen and challenges for Occupational Health Surveillance.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Dec; 19(12):4689–98. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204689&lang=pt
- PENA P.G.L.; MARTINS V.; REGO R.F. **Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2013 Jun; 38(127):57–68. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000100009&lang=pt

- PENTEADO R.Z.; RIBAS T.M. **Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira**. Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia [Internet]. 2011 Jun; 16(2):233–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000200020
- PEREIRA É.F.; TEIXEIRA C.S.; ANDRADE R.D.; BLEYER F.T. de S.; LOPES A. da S. **Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica**. Cadernos Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Jun; 22(2):113–9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000200113&lang=pt
- PEREIRA É.F.; TEIXEIRA C.S.; LOPES A. da S. **Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Jul; 18(7):1963–70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000700011&lang=pt
- PERES F. **Saúde, trabalho e ambiente no meio rural brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2009 Dec; 14(6):1995–2004. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600007&lang=pt
- PETEAN E.; COSTA A.L.R.C. da; RIBEIRO R.L.R. **Repercussões da ambiência hospitalar na perspectiva dos trabalhadores de limpeza**. Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2014 Dec; 12(3):615–35. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000300615&lang=pt
- PICOLOTO D.; SILVEIRA E. **Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas - RS**. Ciência saúde coletiva [Internet]. 2008 Apr; 13(2):507–16. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200026
- PINA J.A. **Intensificação do trabalho e saúde dos trabalhadores na indústria automobilística: estudo de caso na Mercedes Benz do Brasil, São Bernardo do Campo**. 2012; 367–367. Available from: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3041>
- PINA J.A.; STOTZ E.N. **Intensificação do trabalho e saúde dos trabalhadores: um estudo na Mercedes Benz do Brasil, São Bernardo do Campo, São Paulo**. Saúde e Sociedade [Internet]. 2015 Sep; 24(3):826–40. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000300826&lang=pt
- PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**, São Paulo: Ed Max Limonad, 1996.
- ____. **Desafios da ordem Internacional contemporânea**. In: PIOVESAN, F. (Coord.) Direitos Humanos. Curitiba: Juruá, 2006.
- PINTO, A.P. **Direito Ambiental do Trabalho**. 2004. Disponível em : <http://www.cjf.gov.br/revista/numero3/artigo01.htm>. Acessado em 3/02/2017.
- PINTO JÚNIOR, A.G.; BRAGA, A.M.C.B. **Trabalho e saúde: a atividade da queima de resíduos tóxicos em fornos de cimenteiras de Cantagalo, Rio de Janeiro**. Ciência e saúde coletiva [Internet]. 2009 Dec; 14(6):2005–14. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000600008
- PINTO N.F.; MUROFUSE N.T.; CARVALHO M. de. **Processo e cargas de trabalho e a saúde dos trabalhadores na sericicultura: uma revisão**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2015 Dec; 40(132):237–47. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000200237&lang=pt
- PINTO V.L.X.; MOREIRA C.V. da S.; BEZERRA I.W.L.; PEQUENO N.P.F. **Labor, trabalho e ação: elementos pertinentes aos conceitos arendtianos em relatos autobiográficos de trabalhadores do setor de transportes**. Saúde e Sociedade [Internet]. 2014 Dec; 23(4): 1288–300. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401288&lang=pt
- PINTOR E.A.S. **Sofrimento mental em vendedores na Grande São Paulo: a destituição do ser pela organização do trabalho**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2010 Dec; 35(122): 277–88. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200010&lang=pt

- PRAZERES T.J.; NAVARRO V.L. **Na costura do sapato, o desmanche das operárias: estudo das condições de trabalho e saúde das pespontadeiras da indústria de calçados de Franca, São Paulo, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2011 Oct; 27(10):1930–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001000006&lang=pt
- QUEIROZ S.G. de. **Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia.** 2008; 97–97. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=733
- RAMOS A.; SILVA FILHO J.F. da; JARDIM S.R. **Dados sociodemográficos e condições de trabalho de pintores expostos a solventes em uma universidade pública da cidade do Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2007 Dec; 32(116):38–49. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572007000200006&lang=pt
- RAMOS É.L.; SANTOS D.M. dos; SOUZA N.V.D. de O.; GONÇALVES F.G. de A.; PIRES A. da S. **Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Apr; 6(2):571–83. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2833/pdf_1244
- REIS, B.F. **Meio ambiente do trabalho digno: direito humano de todos os trabalhadores.** Justiça do Trabalho. n. 302, ano 26, p. 46-63, fev. 2009.
- REINHARDT É.L.; FISHER F.M. **Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde no Brasil: [revisão].** Revista Panamericana Salud Publica [Internet]. 2009 May; 25(5):411–7. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892009000500005
- RESENDE R.; FROTA O.P.; BORGES N.M.A. **Síndrome de Burnout e absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira.** Comunidade Ciência Saúde [Internet]. 2012 Sep; 23(3):243–52. Available from: http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n3_a6_sindrome_burnout_absenteismo.pdf
- RIBAS V.R.; CASTRO R.M. de; SOUGEY E.B.; CASTRO C.M.M.B. de; BEZERRA A.A.; GALVÃO B.H.A. et al. **Hematological and immunological effects of stress of air traffic controllers in northeastern Brazil.** Revista Brasileira Hematologia Hemoterapia [Internet]. 2011 Jun; 33(3):195–201. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842011000300011
- RIBEIRO C.R.B.; MOREIRA A.P. de A.; SOUZA D.K. de; SABÓIA V.M. **A saúde de pescadores artesanais e ocorrência de feridas cutâneas: novos rumos para a enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2015 Jan; 7(1):1946–53. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3449/pdf_1477
- RIBEIRO C.R.B.; SABÓIA V.M.; SOUZA D.K. de. **Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores artesanais: a educação popular em foco.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2015 Jul; 7(3):2835–45. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3845/pdf_1632
- RIBEIRO C.R.B.; SABÓIA V.M.; SOUZA D.K. de. **Saúde e trabalho de pescadores artesanais da comunidade Cassinú-RJ, Brasil: (in) visibilidade social e luta pelo reconhecimento.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2016 Jan; 8(1):3957–67. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4188/pdf_1818
- RIBEIRO H.; FICARELLI T.R. de A. **Queimadas nos canaviais e perspectivas dos cortadores de cana-de-açúcar em Macatuba, São Paulo.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2010 Mar; 19(1):48–63. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000100005&lang=pt
- RIOS M.A.; NERY A.A.; RIOS P.A.A.; CASOTTI C.A.; CARDOSO J.P. **Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2015 Jun; 31(6):1199–212. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000601199&lang=pt
- RIQUINHO D.L.; GERHARDT T.E. **Doença e incapacidade: dimensões subjetivas e identidade social do trabalhador rural.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2010 Jun; 19(2):320–32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000200009&lang=pt
- RIQUINHO D.L.; HENNINGTON E.A. **Health, environment and working conditions in tobacco cultivation: a review of the literature.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2012 Jun; 17(6):1587–600.

Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000600022&lang=pt

- ROBAZZI M.L. do C.; MAURO M.Y.C.; SILVEIRA R.C. da P.; FREITAS F.C.T. de; DALRI R. de C. de M.B.; SECCO I.A. de O. et al. **Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2012 Dec; 20(4):526–32. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a19.pdf>
- ROCHA, J.C.S. **Direito Ambiental e Meio Ambiente do Trabalho – Dano, Prevenção e Proteção Jurídica.** São Paulo, Ed. LTr, 1997.
- _____. **Direito ambiental do trabalho: mudanças de paradigma na tutela jurídica à saúde do trabalhador.** São Paulo: Atlas, 2013.
- _____. **Direito da Saúde: direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ROCHA A.P.F.; SOUZA K.R. de.; TEIXEIRA L.R. **A saúde e o trabalho de médicos de UTI neonatal: um estudo em hospital público no Rio de Janeiro.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2015 Sep; 25(3):843–62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000300843&lang=pt
- ROCHA P.R. da. **Questionário sobre o consumo de álcool e drogas entre profissionais de saúde: um estudo exploratório.** 2010; 169–169. Available from: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2678
- ROCHA V.M. da R.; FERNANDES M.H. **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador.** J Bras Psiquiatr [Internet]. 2008; 57(1):23–7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100005
- RODRIGUES A.M. dos S.; DUARTE M.S. da M.; FLACH D.M.A. de M.; SILVINO Z.R.; ANDRADE M. **O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem.** Revista Pesqui Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(4):2867–73. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1398/pdf_627
- ROMITA, A.S. **Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho.** 4.ed. São Paulo: Ltr; 2012.
- ROSADO I.V. M.; RUSSO G.H.A.; MAIA E.M.C. **Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2015 Oct; 20(10):3021–32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003021&lang=pt
- ROSSATO L.C.; DEL DUCA G.F.; FARIAS S.F.; NAHAS M.V. **Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira Educação Física Esportiva [Internet]. 2013 Mar; 27(1):15–23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000100003
- RUIZ MT, BARBOZA DB, SOLER Z. **Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral.** Arq Ciênc Saúde 2004; 11:119-24.
- SADY, J.J. **Direito do Meio Ambiente do Trabalho.** São Paulo, Ed. LTr; 2000.
- SANTOS A.S.; ARAÚJO T.M.E. de; VIANA M.R.P.; SANTOS M.S.; ARAÚJO R.R.M. de; CAMPELO T.P.T. **Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2011; 3(5,n.esp):229–41. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1986/pdf_539
- SANTOS J.P. dos; MATTOS A.P. de. **Absentismo-doença na prefeitura municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira Saúde Ocupacional [Internet]. 2010 Jun; 35(121). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- SANTOS L.F.B. **O estresse no trabalho dos agentes comunitários de saúde do município do Rio de Janeiro.** 2010; 131–131. Available from: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2603

- SANTOS M. de F.O. dos; HARISON J. de O. **Influência de variáveis laborais na qualidade de vida dos anesthesiologistas da cidade de João Pessoa.** Revista Brasileira Anestesiologia [Internet]. 2011 Jun; 61(3):338–43. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942011000300008
- SANTOS M.N. dos; MARQUES A.C. **Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil.** Ciência Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Mar; 18(3):837–46. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800029
- SANTOS P.R. dos. **Saúde do trabalhador no trabalho hospitalar: metodologias integradas de avaliação de experiências nos espaços de intervenção em hospitais no estado do Rio de Janeiro.** 2010; 197–197. Available from: http://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25495_paula_ultima_versao_22_01-2010.pdf
- SANTOS P.S.S.R. dos; SANTOS A.A.F. dos; ALMEIDA T.S. de; COSTA B.C.; RENNÓ C. de O.; PASSOS J.P. **Riscos ergonômicos e o trabalho de enfermagem: uma revisão de literatura.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(supl. 1):49–52. Available from: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1693/pdf_554
- SAMPAIO R.F; MANCINI M.C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007
- SANTANA, M.A.S.; RAMALHO, J.R.G.P. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- SANTILLI, J. **Os “novos” direitos socioambientais.** In: FREITAS, V.P. de (Coord.) **Direito Ambiental em Evolução**, vol. 5. Editora Juruá, Curitiba, 2ª edição, 2010.
- SANTOS, AS. **Fundamentos do direito ambiental do trabalho.** São Paulo: LTr; 2010.
- SARLET, I.W.; FENSTERSEIFER, T. **Direito Constitucional Ambiental: (estudos sobre a constituição, os direitos fundamentais e a proteção do ambiente).** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.
- SCOPEL J., OLIVEIRA P.A.B; WEHRMEISTER F.C. **LER/DORT na terceira década da reestruturação bancária: novos fatores associados?** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2012 Oct; 46(5):875–85. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000500015&lang=pt
- SCOPINHO R.A. **Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2010 Jun; 15:1575–84. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700069&lang=pt
- SECCO I.A. de O.; ROBAZZI M.L. do C.C.; SOUZA F.E.A. de; SHIMIZU D.S. **Cargas de trabalho de materialidade externa na equipe de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil.** Ciência Enfermagem [Internet]. 2011 Dec; 17(3):69–81. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000300007
- SELMÍ G. da F.R.; TRAPÉ A.Z. **Proteção da saúde de trabalhadores rurais: a necessidade de padronização das metodologias de quantificação da exposição dérmica a agrotóxicos.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2014 May; 30(5):952–60. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000500952&lang=pt
- SENNA M.H.; SILVA C.C. da; GELBCKE F.L.; ANDERS J.C.; MESQUITA M.P.L. de. **A segurança do trabalhador de enfermagem na administração de quimioterápicos antineoplásicos por via endovenosa.** Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2014 Oct; 22(5):649–55. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a11.pdf>
- SHOJI S. **Fatores de riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada.** 2012; 119–119. Available from: http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9060
- SILVA A.A.; ROTENBERG L.; FISHER F.M. **Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2011 Dec; 45(6):1117–26. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000600014&lang=pt

- SILVA A.F. da.; DUARTE M.C.S.; COSTA I.C.P.; ZACCARA A.A.L.; BATISTA P.S. de S.; COSTA S.F.G. da. **Assédio moral: estudo com enfermeiros da estratégia saúde da família.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2015 Jan; 7(1):1820–31. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3459/pdf_1411
- SILVA C.C.S.; SILVA A.C. de O.; SILVA V.L. do A.; RODRIGUES L.M.C.; MARTINS M. de O.; SILVA V.K.B.A. da. **Percepção da enfermagem sobre condições de trabalho em unidades de saúde da família na Paraíba - Brasil.** Revista Eletrônica Enfermagem [Internet]. 2013 Mar; 15(1):205–14. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442013000100024
- SILVA C.R.V.; LANA M.R.V.; SILVA T.C.D. da. **O trabalho do marreteiro nas indústrias de fundição: atividade em condições nocivas à saúde e incompatível com o direito brasileiro.** Revista Direito Sanitário [Internet]. 2014; 15(1):61–76. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/82806/85761>
- SILVA E.B. de F.; TOMÉ L.A. de O.; COSTA T. de J.G. da; SANTANA M. da C.C.P. de. **Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009.** Epidemiologia Serviço Saúde [Internet]. 2012; 21(3):505–14. Available from: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- SILVA E.E. de C.M.; VALENÇA C.N.; LIMA G.A.F. de.; OLIVEIRA G.A.F. de; GERMANO R.M. **Avaliação ergonômica do posto de urgência em uma unidade mista de saúde na cidade de Natal/Rio Grande do Norte.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2013; 5(3):227–34. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1999/pdf_856
- SILVA E.F. da; BRITO J.; NEVES M.Y.; ATHAYDE M. **A promoção da saúde a partir das situações de trabalho: considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2009 Sep; 13(30):107–19. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300010&lang=pt
- SILVA F.F.A. da; FARIAS H.N.C.F. de; COSTA R.H.S.; SOUZA N.L. de; CARVALHO J.B.L. de; SILVA R.A.R. da. **Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2016 Oct; 8(4):5074–9. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3893/pdf>
- SILVA L.G. da; SILVA M.C. da. **Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2013 Nov; 18(11):3137–46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100004&lang=pt
- SILVA L.S. da; GEILSA S.C.V. **Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(supl.1):21–4. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1662/pdf_503
- SILVA L.S.; SAKURAI E.; PINHEIRO T.M.M. **Reestruturação produtiva, impactos na saúde e sofrimento mental: o caso de um banco estatal em Minas Gerais, Brasil.** Caderno Saúde Pública [Internet]. 2007 Dec; 23(12):2949–58. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200016
- SILVA L.S.; SANDHI M.B. **Stressful working conditions and poor self-rated health among financial services employees.** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2012 Jun; 46(3):407–16. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300002&lang=pt
- SILVA M.B. da; FONTANA R.T.; ALMEIDA M. de A. **Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2012; 4(4):2930–41. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1839/pdf_634
- SILVA P.L.N. da; CARVALHO L.M.; MENDONÇA J.M.G. de; GONÇALVES R.P.F.; SOUTO S.G.T.; TORRES M.R. **Análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2016 Oct; 8(4):5163–76. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3526/pdf>

- SILVA S.C.P.S.; NUNES M.A.P.; SANTANA V.R.; REIS F.P.; MACHADO N.J.; LIMA S.O. **A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 Oct; 20(10):3011–20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003011&lang=pt
- SILVA, J.Á. **Direito Ambiental Constitucional.** São Paulo: Malheiros Editores; 2011.
- SILVEIRA M.; CAMPONOGARA S.; BECK C.L.C. **As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura.** *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2016 Jan; 8(1):3679–90. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3745/pdf_1774
- SIMÕES M.R.L.; ROCHA A.D.M. **Absenteísmo-doença entre trabalhadores de uma empresa florestal no Estado de Minas Gerais, Brasil.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [Internet]. 2014 Jun; 39(129):17–25. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000100017&lang=pt
- SOARES, E. **Ação ambiental trabalhista: uma proposta de defesa judicial do direito humano ao meio ambiente do trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris; 2004.
- SOUZA M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein São Paulo, 2010, 8:102–6.
- SOARES J.F. de S.; CARDOSO L. da S.; CESAR-VAZ M.R.; COSTA V.Z. da; SOARES M.C.F.; ALMEIDA M.C.V. de. **O risco do uso de drogas no trabalho portuário: estudo no extremo sul do Brasil.** *Esc Anna Nery Revista Enfermagem* [Internet]. 2007 Dec; 11(4):593–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1414-81452007000400006
- SOARES R.J. de O., ZEITOUNE R.C.G. **O cuidado e suas dimensões: subsídios para o cuidar de si de docentes de enfermagem.** *Revista Pesqui Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2012; 4(supl. 1):41–4. Available from: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1667/pdf_552
- SOARES R.J. de O.; ZEITOUNE R.C.G. **A promoção da saúde na percepção do docente de enfermagem: perspectivas para a saúde do trabalhador.** *Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)* [Internet]. 2012; 4(supl.1):37–40. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1666/pdf_505
- SOERENSEN A.A.; MORIYA T.M.; HAYASHIDA M.; ROBAZZI M.L. do C.C. **Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel.** *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2009 Jun; 17(2):234–9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a17.pdf>
- SOUZA C.L. de.; CARVALHO F.M.; ARAÚJO T.M. de.; REIS E.J.F.B. dos; LIMA V.M.C.; PORTO L.A. **Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores.** *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2011 Oct; 45(5):914–21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000500013&lang=pt
- SOUZA K.R. de; BRITO J.C. de. **Sindicalismo, condições de trabalho e saúde: a perspectiva dos profissionais da educação do Rio de Janeiro.** *Ciência Saúde Coletiva* [Internet]. 2012 Feb; 17(2):379–88. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200012
- SOUZA T.S. de; SALDANHA J.H.S.; MELLO I.M. de. **As relações de trabalho dos fisioterapeutas na cidade de Salvador, Bahia.** *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2014 Dec; 23(4):1301–15. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401301&lang=pt
- STEIGLEDER, A.M. **Responsabilidade civil ambiental: as dimensões do dano ambiental no direito brasileiro.** Porto Alegre: Livraria do Advogado; 2004.
- SÁ C.M. da S.; LISBOA M.T.L.; SOUZA N.V.D. de O.; TAVARES K.F.A. **Organização do trabalho e seus reflexos na atuação dos trabalhadores de enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar.** *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2012 Mar; 20(1):50–5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a09.pdf>
- STENGER E.; MONTEIRO M.I.; SABINO M.O.; MIQUILIN I. de O.C.; CORRÊA F.H.R. **Lean production e riscos psicossociais: o caso de uma fusão multinacional de grupo metalmeccânico no**

- Brasil.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2014 Aug; 30(8):1765–76. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000801765&lang=pt
- TABELEÃO V.P.; TOMASI E.; NEVES S.F. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2011 Dec; 27(12):2401–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200011&lang=pt
- TAMBERLLINI, A.T. O Trabalho e a doença. In: LACAZ, F. A. de C. **O Campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2007, 23(4): 757-766. abr.
- TAVARES E SOUZA M. de M.; PAULA R.C. de; CATELLI M.F.; TEIXEIRA R. da S.; RODRIGUES L.M.S. Reflexões **sobre saúde do trabalhador de instituição de ensino superior.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Apr; 6(2):805–11. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1545/pdf_1288
- TEIXEIRA J.R.B.; BOERY E.N.; CASOTTI C.A.; ARAÚJO T.M. de; PEREIRA R.; RIBEIRO Í.J.S. et al. **Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas.** Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2015 Jan; 31(1):97–110. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000100097&lang=pt
- TOMASI E.; PICCINI R.X.; FACCHINI L.A.; THUMÉ E.; SILVEIRA D.S. da; SIQUEIRA F.V. et al. **Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil.** Caderno de Saúde Pública [Internet]. 2008; 24(supl.1):s193–201. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001300023
- TOMASI E.; SANT'ANNA G.C.; OPPELT A.M.; PETRINI R.M.; PEREIRA I.V.; SASSI B.T. **Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS.** Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2007 Mar; 10(1):66–74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000100008&lang=pt
- TRIGUEIRO J.v.S.; SILVA M.L.S.; BRANDÃO R.S.; TORQUATO I.M.B.; NOGUEIRA M.F.; ALVES G.Á. dos S. **A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2015 Jul; 7(3):2865–73. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3669/pdf_1638
- TRINDADE L. de L.; SCHUH M.C.C.; KREIN C.; FERRAZ L.; AMESTOY S.C. Dor osteomusculares em trabalhadores da indústria têxtil e sua relação com o turno de trabalho. Revista Enfermagem UFSM [Internet]. 2012 Jan; 2(1):108–15. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3886/3132>
- ULHÔ A M.A.; MARQUEZE E.C.; LEMOS L.C.; Silva LG da, Silva AA, Nehme P, et al. Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2010 Dec; 44(6):1130–6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000600019&lang=pt
- VALENÇA C.N.; AZEVÊDO L.M.N. de; OLIVEIRA A.G. de; MEDEIROS S.S.A. de; MALVEIRA F.A.S.; GERMANO R.M. **A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2013 Dec; 5(5, n. esp):52–60. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1615/pdf_987
- VALENÇA C.N.; GERMANO R.M.; MALVEIRA F.A.S.; MEDEIROS S.S.A. de; OLIVEIRA A.G. de; AZEVÊDO L.M.N. de. **The scientific production about occupational health of nursing.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2013 Dec; 5(5,n.esp):52–60. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1615/pdf_986
- VALENTE, A.M.S.L.; BOTELHO, C.; SILVA, A.M.C da. **Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2015 Dec; 40 (132):183–95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000200183&lang=pt
- VALIM M.D.; JANSEN A.C.; MARZIALE M.H.P.; ROBAZZI M.L. do C.C. **Adocimento pelo trabalho de farmacêuticos-bioquímicos: revisão integrativa da literatura.** Revista Pesquisa Cuidados

- Fundamentais (Online) [Internet]. 2014 Sep; 6(3):1243–55. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3006/pdf_1386
- VASCONCELLOS, L.C.F.; OLIVEIRA, M.H.B. (Eds.). **Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória**. Rio de Janeiro, RJ: EDUCAM; 2011.
- VASCONCELOS M. de C.; PIGNATTI M.G.; PIGNATI W.A. **Emprego e acidentes de trabalho na indústria frigorífica em áreas de expansão do agronegócio, Mato Grosso, Brasil**. Saúde e Sociedade [Internet]. 2009 Dec; 18(4):662–72. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400010&lang=pt
- VASCONCELOS S.P.; FISHER F.M.; REIS A.O.A.; MORENO C.R. de C. **Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia ocidental**. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2011 Dec; 14(4):688–97. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000400015&lang=pt
- VEDOVATO T.G.; MONTEIRO M.I. **Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas**. Revista Escola Enfermagem USP [Internet]. 2008 Jun; 42(2):291–7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200012
- VEIGA A.R. **Condições de trabalho, fatores de risco e problemas de saúde percebidos pelo trabalhador de enfermagem hospitalar**. 2007; 120–120. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=556
- VELLOZO D.P.M. **Mulheres ao volante: uma análise de gênero, saúde e trabalho em mulheres motoristas de ônibus na cidade do Rio de Janeiro**. 2010; 100–100. Available from: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=2337>
- VICENTE N.; FERREIRA L.; REZENDE M.; CARDOSO R.; ZUFFI F. **Percepção do estresse ocupacional por bombeiros militares de uma cidade do interior de Minas Gerais**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) [Internet]. 2013 Jul; 5(3):75–84. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2116/pdf_818
- VIEIRA G. de L.C.; SANTOS É. de O.; MESQUITA T.Q.O. **Satisfação no trabalho entre técnicos de enfermagem em hospitais psiquiátricos de Minas Gerais - Brasil**. REME Revista Mineira Enfermagem [Internet]. 2015 Mar; 19(1):167–73. Available from: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/994/v19n1a14.pdf>
- VIEIRA M.L.C. **Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a organização hospitalar**. 2014; 101–101. Available from: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8455
- VILELA R.A. de G., SANTOS S.A. dos; SILVA A.J.N. da; ALMEIDA I.M. de. **Experiência de vigilância no setor canavieiro: desafios para interromper a “maratona” perigosa dos canaviais**. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 Dec; 19(12):4659–68. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204659&lang=pt
- VILELA R.A. de G.; LAAT E.F. de; LUZ V.G.; SILVA A.J.N. da; TAKAHASHI M.A.C. **Pressão por produção e produção de riscos: a “maratona” perigosa do corte manual da cana-de-açúcar**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2015 Jun; 40(131):30–48. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000100030&lang=pt
- WAI M.F.P.; CARVALHO A.M.P. **O trabalho do agente comunitário de saúde: fatores de sobrecarga e estratégias de enfrentamento**. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2009 Dec; 17(4):563–8. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a19.pdf>
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology**. J Adv Nurs; 52(5): 546–53, 2005.
- WOLKMER, A.C. **Introdução aos fundamentos de uma teoria geral dos “novos” direitos**. In: natureza e perspectivas: uma visão básica das novas conflituosidades jurídicas. São Paulo: Saraiva; 2003.

